

GENESIS,

EM HEBRAICO BERESITH.

CAPITULO I.

NO princípio criou Deos o Ceo, e a Terra.

2 A Terra porém era vã e vasia: e as trévas cobrião a face do abysmo: e o Espirito de Deos era levado sobre as aguas.

3 E disse Deos: Faça-se a luz; e foi feita a luz.

4 E vio Deos que a luz era boa; e dividio a luz das trévas.

5 E chamou á luz Dia, e ás trévas Noite; e da tarde, e da manhã se fez o dia primeiro.

6 Disse tambem Deos: Faça-se o Firmamento no meio das aguas, e separe humas aguas das outras aguas.

7 E fez Deos o Firmamento, e dividio as aguas, que estavam por baixo do Firmamento, das que estavam por cima do Firmamento. E assim se fez.

8 E chamou Deos ao Firmamento Ceo; e da tarde, e da manhã se fez o dia segundo.

9 Disse tambem Deos: As aguas, que estão debaixo do Ceo, ajuntem-se num mesmo lugar, e o elemento arido appareça. E assim se fez.

10 E chamou Deos ao elemento arido Terra, e ao aggregado das aguas Mares. E vio Deos que isto era bom.

11 Disse tambem Deos: Produza a terra herva verde, que faça semente, e produza arvores fructiferas, que dem fruto, segundo o seu genero, cuja semente esteja nellas mesmas sobre a terra. E assim se fez.

12 E produzio a terra herva verde, que fazia semente segundo o seu genero, e arvores que davão fruto, e que cada huma tinha semente se-

gundo a sua especie. E vio Deos que isto era bom.

13 E da tarde, e da manhã se fez o dia terceiro.

14 Disse tambem Deos: Façam-se huns luzeiros no Firmamento do Ceo, que dividão o dia, e a noite, e sirvão de sinaes para mostrar os tempos, os dias, e os annos:

15 para que luzão no Firmamento do Ceo, e allumiem a terra. E assim se fez.

16 Fez Deos pois dous grandes luzeiros, hum maior, que presidisse ao dia: outro mais pequeno, que presidisse á noite: e criou tambem as estrellas;

17 e pôllas no Firmamento do Ceo para luzirem sobre a terra,

18 e presidirem ao dia, e á noite, e dividirem a luz das trévas. E vio Deos que isto era bom.

19 E da tarde, e da manhã se fez o dia quarto.

20 Disse tambem Deos: Produzão as aguas reptís de alma vivente, e aves que vôem sobre a terra, debaixo do Firmamento do Ceo.

21 Criou Deos pois os grandes peixes, e todos os animaes, que tem vida, e movimento, os quaes serão produzidos pelas aguas cada hum segundo as suas especies; e todas as aves, segundo o seu genero. E vio Deos que isto era bom.

22 E elle os abençoou, dizendo: Crescei, e multiplicai-vos, e enchei as aguas do mar: e as aves se multipliquem sobre a terra.

23 E da tarde, e da manhã se fez o dia quinto.

24 Disse tambem Deos: Produza a terra animaes viventes, segundo o seu genero: animaes domesticos, reptís, e bestas da terra, segundo as suas especies. E assim se fez.

25 E criou Deos as bestas da terra, segundo as suas especes: os animaes domesticos, e todos os reptis da terra, cada hum segundo seu genero. E vio Deos que isto era bom.

26 E disse: Façamos o homem á nossa imagem, e semelhança, o qual presida aos peixes do mar, ás aves do Ceo, ás bestas, e a todos os reptis que se movem sobre a terra, e domine em toda a terra.

27 E criou Deos o homem á sua imagem: elle o criou á imagem de Deos, macho e femea os criou.

28 Deos os abençoou, e disse: Crescei, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a, e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves do Ceo, e sobre todos os animaes, que se movem sobre a terra.

29 Disse tambem Deos: Eis-ahi vos dei eu todas as hervas, que dão as suas sementes sobre a terra; e todas as arvores, que tem em si mesmas a semente do seu genero, para vos servirem de sustento a vós,

30 e a todos os animaes da terra, a todas as aves do Ceo, e a tudo o que tem movimento sobre a terra, e em que ha alma vivente, para que tenham que comer. E assim se fez.

31 E vio Deos todas as cousas, que tinha feito, e erão muito boas. E da tarde, e da manhã se fez o dia sexto.

CAPITULO II.

ASSIM pois forão acabados o Ceo, e a Terra, com todos os seus ornatos.

2 E acabou Deos no dia setimo a obra, que tinha feito; e descansou no dia setimo, de toda a obra que fizera.

3 E abençoou o dia setimo, e o santificou; porque nelle mesmo cessára de toda a sua obra, que Deos criou para fazer.

4 Tal foi a origem do Ceo, e da Terra; e assim he que elles forão criados no dia, que o Senhor os criou,

5 e que criou todas as plantas do campo, antes que ellas nascessem na terra; e todas as hervas do campo, antes que brotassem: porque ainda o Senhor Deos não tinha feito

chover sobre a terra, nem havia ainda homem que a cultivasse:

6 mas da terra sahia huma fonte, que lhe regava toda a superficie.

7 Formou pois o Senhor Deos ao homem do barro da terra, e inspirou no seu rosto hum assopro de vida, e foi feito o homem em alma vivente.

8 Ora o Senhor Deos tinha plantado des do princípio hum paraíso, ou jardim delicioso, no qual poz ao homem, que tinha formado.

9 Tinha tambem o Senhor Deos produzido da terra toda a casta d'arvores fermosas á vista, e cujo fruto era suave para comer; e a arvore da vida no meio do paraíso, com a arvore da sciencia do bem, e do mal.

10 D'este lugar de delicias sahia hum rio, que regava o paraíso, o qual d'alli se divide em quatro canaes.

11 Hum se chama Fison; e este he o que tornêa todo o paiz d'Evlath, onde nasce ouro.

12 E o ouro d'esta terra he excellente: alli tambem se acha o bdellio, e a pedra cornelina.

13 O segundo rio chama-se Gehon: este he o que tornêa todo o paiz da Ethiopia.

14 O terceiro rio chama-se Tigre, que corre para a banda dos Assyrios; e o quarto d'estes rios he o Eufrátes.

15 Tomou pois o Senhor Deos ao homem, e pôllo no paraíso das delicias, para elle o hortar, e guardar.

16 E deo-lhe esta ordem, dizendo: Cóme de todos os frutos das arvores do paraíso.

17 Mas não comas do fruto da arvore da sciencia do bem, e do mal. Porque em qualquer dia que comeres delle, morrerás de morte.

18 Disse mais o Senhor Deos: Não he bom que o homem esteja só: façamos-lhe hum adjutorio semelhante a elle.

19 Tendo pois o Senhor Deos formado da terra todos os animaes terrestres, e todas as aves do Ceo, elle os trouxe a Adão, para este ver como os havia de chamar. Porque todo o nome, que Adão poz de alma vivente, esse he o seu nome.

20 E chamou Adão pelos seus proprios nomes a todos os animaes, a todas as aves do Ceo, e a todas as bestas da terra: mas não se achava para Adão adjutorio semelhante a elle.

21 Infundio pois o Senhor Deos hum profundo sono a Adão; e quando elle estava dormindo, tirou huma das suas costellas, e encheo de carne o lugar, donde se tinha tirado.

22 E da costella, que tinha tirado de Adão, formou o Senhor Deos a mulher, e a trouxe a Adão.

23 Então disse Adão: Eis-aqui agora o osso de meus ossos, e a carne de minha carne. Esta se chamará Virago, porque de Varão foi tomada.

24 Por isso deixará o homem a seu pai, e a sua mãe, e se unirá a sua mulher: e serão dous n'hum carne.

25 Ora Adão, e sua mulher, estavam ambos nus, e não se envergonhavam.

CAPITULO III.

MAS a serpente era o mais astuto de todos os animaes da terra, que o Senhor Deos tinha feito. E ella disse á mulher: Porque vos mandou Deos, que não commesseis de toda a arvore do paraíso?

2 Respondeo-lhe a mulher: Nós comemos do fruto das arvores, que estão no paraíso.

3 Mas do fruto da arvore, que está no meio do paraíso, Deos nos mandou que não comessemos, nem a tocássemos, não succeda que morramos.

4 Porém a serpente disse á mulher: Bem podeis estar seguros, que não morrereis de morte.

5 Porque Deos sabe que em qualquer dia que vós comais d'esse fruto, se abrirão os vossos olhos; e vós sereis como huns deoses, conhecendo o bem e o mal.

6 Vio pois a mulher, que a arvore era boa para comer, e fermosa aos olhos, e delectavel á vista: e tirou do fruto d'ella, e comeo, e deo a seu marido, que tambem comeo.

7 No mesmo ponto se lhes abrirão os olhos: e tendo conhecido que estavam nus, cosêrão humas folhas

de figueira, e fizerão para si humas cintas.

8 E Adão, e sua mulher, como tivessem ouvido a voz do Senhor Deos, que passeava pelo paraíso, depois do meio dia, quando se levantava a viração, escondêrão-se da face do Senhor Deos no meio das arvores do paraíso.

9 E o Senhor Deos chamou por Adão, e lhe disse: Onde estás?

10 Respondeo-lhe Adão: Eu ouvi a tua voz no paraíso, e tive medo, porque estava nú; e por isso me escondi.

11 Disse-lhe Deos: Donde soubeste tu que estavas nú, senão porque comeste da arvore, de que eu te tinha ordenado que não comesses?

12 Respondeo Adão: A mulher, que tu me déste por companheira, deo-me da arvore, e eu comi.

13 E o Senhor Deos disse para a mulher: Porque fizeste tu isto? Respondeo ella: A serpente me enganou, e eu comi.

14 E o Senhor Deos disse á serpente: Pois que assim o fizeste, tu és maldita entre todos os animaes, e bestas da terra: tu andarás de rastos sobre o teu peito, e comerás terra todos os dias da tua vida.

15 Eu porei inimizades entre ti, e a mulher; entre a tua posteridade, e a sua d'ella. Ella te pizará a cabeça, e tu armarás traições ao seu calcanhar.

16 Disse tambem á mulher: Eu multiplicarei os teus trabalhos, e os teus partos. Tu em dor parirás teus filhos, e estarás sob o poder de teu marido, e elle te dominará.

17 A Adão porém disse: Pois que déste ouvidos á voz de tua mulher, e comeste da arvore, de que eu te havia ordenado que não comesses; a terra será maldita na tua obra: tu tirarás d'ella o teu sustento com muitas fadigas todos os dias da tua vida.

18 Ella te produzirá espinhos, e abrólhos: e tu terás por sustento as hervas da terra.

19 Tu comerás o teu pão no suor do teu rosto, até que te tornes na terra, de que foste tomado: porque tu és pó, e em pó te has de tornar.

20 E Adão poz a sua mulher o nome d'Eva, por causa de ser ella a mãe de todos os viventes.

21 Fez tambem o Senhor Deos a Adão e a sua mulher humas tunicas de pelles, e os vestio :

22 e disse: Eis-ahi está feito Adão como hum de nós, conhecendo o bem e o mal. Agora pois, para que não succeda, que elle lance a sua mão, e tome tambem da arvore da vida, e coma, e viva eternamente.

23 E o Senhor Deos o lançou fóra do paraizo de delicias, para que cultivasse a terra, de que tinha sido tomado.

24 E lançou fóra a Adão; e poz diante do paraizo de delicias hum Querubim com hum espada de fogo e versatil, para guardar o caminho da arvore da vida.

CAPITULO IV.

ORA Adão conheceo a sua mulher Eva: a qual concebeo e pario a Caim, dizendo: Eu possui hum homem por Deos.

2 Depois teve a Abel, seu irmão. Abel porém foi pastor d'ovelhas, e Caim lavrador.

3 Passado muito tempo aconteeo offerecer Caim ao Senhor os seus dons dos frutos da terra.

4 Abel tambem offereceo das primicias do seu rebanho, e das suas gorduras: e olhou o Senhor para Abel, e para os seus dons.

5 Para Caim porém, e para os seus dons não olhou. E Caim se irou fortemente, e o seu semblante descahio.

6 E o Senhor lhe disse: Porque andas tu irado? e porque descahio a tua face?

7 Por ventura se tu obrares bem, não receberás recompensa? e se obrares mal, não estará logo o peccado á porta? Mas a tua concupiscencia estar-te-ha sujeita, e tu dominarás sobre ella.

8 Caim porém disse a seu irmão Abel: Saíamos fóra. E quando ambos estavam no campo, investio Caim com seu irmão Abel, e matou-o.

9 E o Senhor disse a Caim: Onde está teu irmão Abel? Elle respon-

deo: Não sei. Acaso sou eu o guarda de meu irmão?

10 E o Senhor lhe disse: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama des da terra por mim.

11 Agora pois serás tu maldito sobre a terra, que abrio a sua boca, e recebeuo o sangue de teu irmão da tua mão.

12 Depois que tu a tiveres cultivado, ella te não dará os seus frutos: tu andarás vagabundo, e fugitivo sobre a terra.

13 E Caim disse ao Senhor: O meu peccado he muito grande, para eu poder alcançar perdão.

14 Eis-ahi me lanças tu hoje da face da terra, e eu me irei esconder da tua face, e andarei vagabundo e fugitivo na terra: todo o que pois me achar, matar-me-ha.

15 E o Senhor lhe respondeo: Não será assim: antes o que matar a Caim, será castigado sete vezes mais. E o Senhor poz hum sinal em Caim, para que o não matasse quem quer que o encontrasse.

16 E Caim tendo-se retirado de diante da face do Senhor, andou errante pela terra, e ficou habitando no paiz, que está ao Nascente d'Eden.

17 E conheceo Caim sua mulher, a qual concebeo, e pario a Henoch. E elle edificou hum Cidade, e a chamou Henoch, do nome de seu filho.

18 Henoch porém gérou a Irad, e Irad gérou a Maviael, e Maviael gérou a Mathusael, e Mathusael gérou a Lamech:

19 o qual teve duas mulheres, hum chamada Ada, e outra Sella.

20 E Ada pario a Jabel, que foi pai dos que habitão em tendas, e dos pastores.

21 E o nome de seu irmão foi Jubal, que foi pai dos que tocão cythara e órgão.

22 Sella tambem pario a Tubalcain, que foi official de martello e artifice em toda a qualidade de obras de cobre e de ferro. De Tubalcain porém foi irmã Noema.

23 E disse Lamech a suas duas mulheres Ada e Sella: Ouvi mulheres de Lamech a minha voz; escutai as minhas palavras: Eu

matei hum homem com huma ferida que lhe fiz, e hum rapaz com huma pancada que lhe dei.

24 De Caim tomar-se-ha vingança sete vezes: mas de Lamech setenta vezes sete.

25 Tornou Adão a conhecer a sua mulher: e ella pario hum filho, e lhe poz o nome de Seth, dizendo: O Senhor me deo outro filho em lugar de Abel, que Caim matou.

26 A Seth tambem nasceo hum filho, a quem poz o nome d'Enos: este começou a invocar o Nome do Senhor.

CAPITULO V.

EIS-AQUI o catalogo da posteridade de Adão. No dia que Deos criou ao homem, elle o fez á sua semelhança.

2 Elle os criou macho, e femea, e os abençoou, e os chamou pelo nome de Adão no dia que forão criados.

3 Viveo porém Adão cento e trinta annos, e gérou á sua imagem, e semelhança hum filho, a quem por nome chamou Seth.

4 E depois que gérou a Seth, viveo Adão oitocentos annos, e gérou filhos e filhas.

5 E todo o tempo, que Adão viveo, forão novecentos e trinta annos, e morreo.

6 Seth tendo vivido cento e cinco annos, gérou a Enos.

7 E depois que gérou a Enos, viveo oitocentos e sete annos, e teve filhos e filhas.

8 E todo o tempo da vida de Seth forão novecentos e doze annos, e morreo.

9 Enos tendo vivido noventa annos, gérou a Cainan.

10 E depois do nascimento de Cainan, viveo oitocentos e quinze annos, e gérou filhos e filhas.

11 E todo o tempo da vida d'Enos forão novecentos e cinco annos, e morreo.

12 E Cainan tendo vivido setenta annos, gérou a Malaleel.

13 E depois de ter gérado a Malaleel, viveo Cainan oitocentos e quarenta annos, e gérou filhos e filhas.

14 E todos os dias da vida de Cai-

nan forão novecentos e dez annos, e morreo.

15 Malaleel tendo vivido sessenta e cinco annos, gérou a Jared.

16 E depois de ter gérado a Jared, viveo Malaleel oitocentos e trinta annos, e gérou filhos e filhas.

17 E todo o tempo da vida de Malaleel forão oitocentos e noventa e cinco annos, e morreo.

18 Jared tendo vivido cento e sessenta e dous annos, gérou a Henoch.

19 E depois de ter gérado a Henoch, viveo Jared oitocentos annos, e gérou filhos e filhas.

20 E todos os dias da vida de Jared forão novecentos e sessenta e dous annos, e morreo.

21 Henoch tendo vivido sessenta e cinco annos, gérou a Mathusalem.

22 E Henoch andou com Deos, e depois de ter gérado a Mathusalem, viveo trezentos annos, e gérou filhos e filhas.

23 E todo o tempo da vida d'Henoch forão trezentos e sessenta e cinco annos.

24 E elle andou com Deos, e não appareceo mais; porque o Senhor o levou.

25 Mathusalem tambem tendo vivido cento e oitenta e sete annos, gérou a Lamech.

26 E depois de ter gérado a Lamech, viveo Mathusalem setecentos e oitenta e dous annos, e gérou filhos e filhas.

27 E todo o tempo que viveo Mathusalem, forão novecentos e sessenta e nove annos, e morreo.

28 Lamech tendo vivido cento e oitenta e dous annos, gérou hum filho.

29 E elle lhe poz o nome de Noé, dizendo: Este nos consolará em nossos trabalhos, e nas obras das nossas mãos na terra, que o Senhor amaldiçoou.

30 E Lamech depois de ter gérado a Noé, viveo quinhentos e noventa e cinco annos, e gérou filhos e filhas.

31 E todo o tempo da vida de Lamech forão setecentos e setenta e sete annos, e morreo. Noé porém tendo de idade quinhentos annos, gérou a Sem, Cão, e Jafeth.

CAPITULO VI.

COMO os homens tivessem começado a se multiplicar sobre a terra, e tivessem gérido filhas;

2 Vendo os filhos de Deos, que as filhas dos homens erão fermosas, tomárão por suas mulheres as que d'entre ellas lhes agradárão mais.

3 E Deos disse: O meu espirito não permanecerá para sempre no homem, porque he carne; e serão os seus dias cento e vinte annos.

4 Ora naquelle tempo havia gigantes sobre a terra. Porque depois que os filhos de Deos tiverão commercio com as filhas dos homens, gérrão estas filhas, que forão huns homens possantes, e affamados no seculo.

5 Vendo pois Deos, que era em extremo grande a malicia dos homens na terra, e que todos os pensamentos dos seus corações em todo o tempo erão applicados ao mal:

6 pezou-lhe de ter criado o homem na terra; e tocado interiormente de dor, disse:

7 Eu destruirei da face da terra o homem que criei, des do homem até os animaes, des dos reptís até ás aves do Ceo: porque me peza de os ter feito.

8 Porém Noé achou graça diante do Senhor.

9 Eis-aqui os filhos, que Noé gérou. Noé foi hum homem justo e perfeito nas suas gerações: andou com Deos,

10 e gérou tres filhos, Sem, Cão, e Jafeth.

11 Ora a terra estava corrompida diante de Deos, e estava cheia de iniquidade.

12 Vendo pois Deos, que a terra estava corrompida, (porque toda a carne tinha corrompido o seu caminho sobre a terra,)

13 disse a Noé: Eu tenho resolute dar cabo de toda a carne. A terra está cheia de iniquidades, que os homens tem nella commettido, e eu os farei perecer com a terra.

14 Faze para ti huma arca de madeiras applainadas: farás nesta arca huns pequenos quartos, e untalla-has com bitume por dentro, e por fóra.

15 Eis-aqui a fôrma por que a has de fazer. O seu comprimento será de trezentos covados, a largura de cincoenta, a altura de trinta.

16 Farás na arca huma janella, e darás hum covado de alto ao seu cume. Porás tambem a porta da arca a hum lado; e farás nella hum andar de repartimentos em baixo, hum no meio, e hum terceiro em todo cima.

17 Eu porém derramarei as aguas do diluvio sobre a terra, para fazer morrer toda a carne em que ha respiração de vida debaixo do Ceo; tudo o que ha na terra será consumido.

18 E eu farei hum concerto contigo, e entrarás na arca, tu e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo.

19 E de todos os animaes de toda a carne, metterás na arca dous, macho e femea, para que vivão contigo.

20 Das aves segundo o seu genero, das bestas segundo o seu genero, de todos os reptís da terra segundo o seu genero: de todos entrárão contigo dous, para que possuão viver.

21 Levarás tambem contigo de todas as cousas, que se podem comer, e as conduzirás para a arca, para te servirem de sustento a ti, e aos animaes.

22 Fez pois Noé tudo o que Deos lhe tinha ordenado.

CAPITULO VII.

DEPOIS disse o Senhor a Noé: Entra na arca tu, e toda a tua casa: porque vi que eras justo diante de mim, d'entre os d'esta geração.

2 Toma de todos os animaes limpos sete machos, e sete femeas; e dos animaes immundos dous machos, e duas femeas.

3 Toma tambem das aves do Ceo sete machos, e sete femeas, para se conservar a casta sobre a face de toda a terra.

4 Porque daqui a sete dias eu farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites, e destruirei da

superfice da terra todas as criaturas, que fiz.

5 Fez pois Noé tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

6 Tinha elle seiscentos annos de idade, quando as aguas do diluvio inundarão a terra.

7 Entrou Noé na arca com seus filhos, sua mulher, e as mulheres de seus filhos com elle, para se salvarem das aguas do diluvio.

8 Os animaes limpos, e os immundos, e as aves com tudo o que se move na terra,

9 entrarão tambem na arca com Noé dous e dous, macho e femea, conforme o Senhor tinha mandado a Noé.

10 Passados pois que forão os sete dias, se derramarão sobre a terra as aguas do diluvio.

11 No anno seiscentos da vida de Noé, no dia dezasete do segundo mez do mesmo anno se rompêrão todas as fontes do grande abysmo, e se abrirão as cataractas do Ceo.

12 E cahio a chuva sobre a terra quarenta dias, e quarenta noites.

13 Ao ponto que chegou aquelle dia entrou Noé na arca com seus filhos Sem, Cão, e Jafeth, sua mulher, e as tres mulheres de seus filhos com elles,

14 e todos os animaes segundo o seu genero entrarão tambem com elles; todas as bestas segundo o seu genero; tudo o que se move sobre a terra segundo o seu genero; tudo o que vóa segundo o seu genero; todas as aves, e tudo o que se eleva no ar.

15 Todos estes animaes entrarão com Noé na arca, dous e dous de toda a carne, em que havia respiração de vida.

16 Os que entrarão pois erão machos e femeas de toda a carne, conforme Deos o tinha mandado a Noé: e o Senhor o fechou por fóra.

17 Seguio-se o diluvio, que durou quarenta dias sobre a terra; e as aguas crescêrão, e elevarão a arca muito alto por cima da terra.

18 Porque crescendo muito a inundação, cobrirão as aguas tudo na superfice da terra: a arca porém era levada sobre as aguas.

19 As aguas crescêrão, e engrossarão prodigiosamente por cima da terra; e todos os mais elevados montes, que ha debaixo do Ceo, ficarão cobertos.

20 Tendo a agua chegado ao cume dos montes, elevou-se ainda por cima d'elles quinze covados.

21 Toda a carne, que se move sobre a terra, foi consumida; todas as aves, todos os animaes, todas as bestas, e tudo o que anda de rastos sobre a terra,

22 e todos os homens morrerão; e geralmente tudo o que tem vida, e respira debaixo do Ceo.

23 Todas as criaturas, que havia sobre a terra, des do homem até ás bestas; tanto as que andão de rastos, como as que voão pelo ar, tudo pereceo da terra. Ficarão somente Noé, e os que estavam com elle na arca.

24 E as aguas tiverão a terra coberta cento e cincoenta dias.

CAPITULO VIII.

MAS tendo-se Deos lembrado de Noé, e de todos os animaes, e de todas as bestas, que estavam com elle na arca, mandou hum vento sobre a terra, e as aguas se diminuirão.

2 Fecharão-se as fontes do abysmo, como tambem as cataractas do Ceo; e forão retidas do Ceo as chuvas.

3 E as aguas agitadas d'huma parte para outra, se retirarão de cima da terra, e começarão a diminuir-se depois de cento e cincoenta dias.

4 E no dia vinte e sete do setimo mez parou a arca sobre os montes da Armenia.

5 Entretanto hião as aguas em diminuição até o decimo mez; e no primeiro dia do decimo mez apparecêrão os cumes dos montes.

6 Tendo-se passado quarenta dias, abriu Noé a janella, que tinha feito na arca, e soltou hum corvo,

7 o qual sahio, e não tornou mais, até que as aguas, que estavam sobre a terra, se seccarão.

8 Despedio tambem huma pomba após o corvo, para ver se as aguas

terião já cessado de cobrir a face da terra.

9 A qual como não achasse onde pousar o seu pé, tornou a vir a elle para a arca: porque ainda as aguas estavam sobre toda a terra: e Noé estendendo a mão, tomou a pomba, e a tornou a recolher na arca.

10 Depois de ter esperado ainda outros sete dias, segunda vez deitou a pomba fóra da arca.

11 Ella porém voltou para Noé sobre a tarde, trazendo no seu bico hum ramo de oliveira com as folhas verdes. Entendeo pois Noé, que as aguas tinham cessado de cobrir a terra.

12 Ainda com tudo esperou Noé outros sete dias, e largou a pomba, que não tornou mais a elle.

13 Por tanto no anno seiscentos e hum, no primeiro dia do primeiro mez, tendo-se diminuido as aguas de cima da terra, abriu Noé o tecto da arca; e olhando d'alli, vio que toda a superficie da terra estava secca.

14 Ao dia vinte e sete do segundo mez a terra se seccou.

15 Então fallou o Senhor a Noé, dizendo:

16 Sahe da arca tu, e tua mulher, teus filhos, e as mulheres de teus filhos contigo.

17 Faze tambem sahir todos os animaes, que estão contigo, de toda a carne, tanto d'aves, como de bestas, como de todos os reptís, que andão de rastos sobre a terra; e entrai na terra, crescei, e multiplicai-vos nella.

18 Sahio pois Noé com seus filhos, sua mulher, e as mulheres de seus filhos com elle.

19 Sahirão tambem da arca todos os animaes, as bestas, e os reptís, que andão de rastos sobre a terra, cada qual do seu genero.

20 Ora Noé edificou hum Altar ao Senhor, e tomando de todas as rezes, e de todas as aves limpas, offereceo-lhas em holocausto sobre o Altar.

21 E nisto percebeo o olfacto do Senhor hum suave cheiro, e disse: Não amaldiçoarei mais a terra por causa dos homens: porque o sentido,

e o pensamento do coração do homem são inclinados para o mal des da sua mocidade. Não tornarei pois a ferir vivente algum, como fiz.

22 Ver-se-hão sempre as sementes, e as searas; o frio, e o estio; o verão, e o inverno; o dia, e a noite, succedendo hum ao outro todo o tempo que a terra durar.

CAPITULO IX.

ENTÃO abençoou Deos a Noé, e a seus filhos, e lhes disse: Crescei, e multiplicai-vos, e enchei a terra.

2 Temão, e tremão na vossa presença todos os animaes da terra, todas as aves do Ceo, e tudo o que se move sobre a terra. Em vossas mãos forão entregues todos os peixes do mar.

3 Tudo o que se move, e vive, vos poderá servir de sustento: eu vos entreguei todas estas cousas, como as viçosas hortaliças,

4 excepto sómente, que não comereis carne com sangue.

5 Porque eu requererei o sangue das vossas almas da mão de todas as bestas; e requererei a vida do homem da mão do homem, da mão do varão, e de seu irmão.

6 Todo o que derramar o sangue humano será castigado com a effusão do seu proprio sangue. Porque o homem foi feito á imagem de Deos.

7 Vós porém crescei, e multiplicai-vos, e andai sobre a terra, e enchei-a.

8 Disse tambem Deos estas palavras a Noé, e a seus filhos com elle:

9 Eis vou eu a fazer hum concerto comvosco, e com a vossa posteridade depois de vós:

10 e com todos os animaes viventes, que estão comvosco; tanto aves, como animaes domesticos, e bestas féras do campo, que sahirão da arca; e com todas as bestas da terra.

11 Eu farei o meu concerto comvosco; e não tornará mais a perecer toda a carne pelas aguas do diluvio; nem daqui em diante haverá mais diluvio, que assole a terra.

12 Continuou Deos dizendo : Eis-aqui o sinal do concerto, que eu faço para sempre já mais entre mim e vós, e com todos os animaes viventes, que estão convosco.

13 Eu porei o meu arco nas nuvens, e elle será o sinal do concerto, entre mim e a terra.

14 E quando eu tiver coberto o Ceo de nuvens, apparecerá o meu arco nas nuvens.

15 Eu me lembrarei do concerto, que fiz convosco, e com toda a alma vivente, que anima a sua carne. E não tornará mais a haver diluvio, que faça perecer nas suas aguas toda a carne.

16 E o meu arco estará nas nuvens ; e vendo-o eu me lembrarei do concerto, que foi pacteado entre Deos, e todas as almas viventes de toda a carne, que ha sobre a terra.

17 Disse tambem Deos a Noé ; Eis-aqui o sinal do concerto, que eu constitui entre mim e toda a carne sobre a terra.

18 Erão pois os tres filhos de Noé que sahirão da arca, Sem, Cão, e Jafeth. Cão porém he o pai de Canaan.

19 Estes são os tres filhos de Noé : e por estes se propagou todo o genero humano, sobre toda a terra.

20 Noé applicando-se á agricultura, começou a trabalhar a terra, e plantou huma vinha.

21 E tendo bebido do vinho, se embebedou, e appareceo nú na sua tenda.

22 O que tendo visto Cão pai de Canaan, a saber a vergonhosa desnudez, em que estava seu pai, veio fóra dizello a seus dous irmãos.

23 Mas Sem, e Jafeth tendo posto huma capa sobre os seus hombros, e andando para trás, cobrirão com ella a desnudez de seu pai. Elles não virão a sua desnudez, porque tinham os seus rostos virados para outra parte.

24 Noé porém despertando da bebedice, que lhe causára o vinho, como soubesse o que lhe tinha feito o seu filho menor, disse :

25 Maldito seja Canaan : elle será escravo dos escravos de seus irmãos.

26 E accrescentou : Bemdito seja

o Senhor Deos de Sem, e Canaan seja seu escravo.

27 Dilate Deos a Jafeth, e habite Jafeth nas tendas de Sem ; e Canaan seja seu escravo.

28 Ora Noé viveo ainda depois do diluvio trezentos e cincoenta annos.

29 E tendo vivido ao todo novecentos e cincoenta annos, morreo.

CAPITULO X.

EIS-AQUI as gerações dos filhos de Noé, que erão Sem, Cão, e Jafeth, e eis-aqui os filhos que lhes nascêrão depois do diluvio.

2 Os filhos de Jafeth forão Gomer, Magog, Madai, Javan, Thubal, Mosoch, e Thiras.

3 Os filhos de Gomer forão Asenez, Rifath, e Thogorma.

4 Os filhos de Javan forão Elisa, Tharsis, Cetthim, e Dodanim.

5 Estes repartirão entre si as ilhas das nações, estabelecendo-se em diversos paizes, onde cada hum teve a sua linguagem, as suas familias, e o seu povo particular.

6 Os filhos de Cão forão Cus, Mesraim, Futh, Canaan.

7 Os filhos de Cus forão Saba, Hevila, Sabatha, Regma, e Sabatacha. Os filhos de Regma, forão Saba, e Dadan.

8 Ora Cus foi pai de Nemrod : este começou a ser poderoso na terra,

9 e era hum robusto caçador diante do Senhor. Daqui veio este proverbio : Robusto caçador diante do Senhor, come Nemrod.

10 A Cidade capital de seu reino foi Babylonia, além das d'Arach, Accad, e Calanne na terra de Sennaar.

11 D'aquella terra sahio elle para a Assyria, onde edificou Ninive, e as ruas da Cidade, e Cale.

12 Fundou tambem Resen, entre Ninive e Cale. Esta he huma grande Cidade.

13 Quanto a Mesraim, elle gérou a Ludim, a Ananim, a Laabim, e a Neffthum,

14 a Fethrusim, e a Casluim, donde sahirão os Filistheos, e os Cafthorins.

15 Canaan gérou o Sidonio, que foi seu filho primogenito ;

16 o Hetheo, o Jebuseo, o Amor-rheo, o Gergeseo,

17 o Heveo, o Araceo, o Sineo,

18 o Aradio, o Samareo, e o Amathéo: e depois d'isto se espalhárão os Povos dos Cananeos.

19 Os limites porém de Canaan erão des do caminho, que vem de Sidonia para Gérara até Gaza, e até entrar em Sodoma, em Gomorrha, em Adama, e em Seboim até Leza.

20 Estes são os filhos de Cão, segundo as suas parentelas, as suas línguas, e as suas famílias, os seus paizes, e as suas nações.

21 De Sem, que foi o pai de todos os filhos d'Heber, e irmão mais velho de Jafeth, nascêrão tambem diversos filhos.

22 E estes filhos de Sem forão Elão, Assur, Arfaxad, Lud, e Arão.

23 Os filhos d'Arão forão Us, Hul, Gether, e Més.

24 Arfaxad porém gérou a Salé, do qual nasceo Heber.

25 E a Heber nascêrão dous filhos, hum por nome Faleg, porque em seu tempo succedeo a divisão da terra; e seu irmão se chamava Jectan.

26 O qual Jectan gérou a Elmodad, a Salef, a Asarmoth, a Jaré,

27 a Adurão, a Uzal, a Decla,

28 a Ebal, a Abimael, a Sába,

29 a Ofir, a Hévila, a Jobab. Todos estes forão filhos de Jectan.

30 O paiz, onde elles habitárão, estendia-se des de Messa até Sefar, que he hum monte da banda do Oriente.

31 Estes são os filhos de Sem, segundo as suas parentelas, as suas línguas, as suas regiões, e os seus povos.

32 E estes são os descendentes de Noé, segundo as diversas nações, que d'elles sahîrão. D'estas famílias procedêrão todas as nações da terra depois do diluvio.

CAPITULO XI.

ORA na terra não havia senão huma linguagem, e hum mesmo modo de fallar.

2 E os homens tendo partido do Oriente, achárão hum campo na terra de Sennaar, e habitárão nelle.

3 E disserão huns para os outros: Vinde, façamos tijolos, e cozamo-los no fogo. Elles pois se servirão de tijolos por pedras, e de bitume por cal traçada;

4 e disserão entre si: Vinde, façamos para nós huma cidade, e hum torre, cujo cume chegue até o Ceo; e façamos célebre o nosso nome, antes que nos espalhemos por toda a terra.

5 O Senhor porém desceo, para ver a cidade, e a torre, que os filhos de Adão edificavão, e disse:

6 Eis-aqui hum só povo, e hum só linguagem de todos: e pois que elles começárão esta obra, não desistirão do seu intento, menos que o não tenham de todo executado.

7 Vinde pois, desçamos, e confundamos de tal sorte a sua linguagem, que não ouça cada hum a voz do que lhe está proximo.

8 E d'esta maneira he que o Senhor os espalhou d'aquelle lugar para todos os paizes da terra, e elles cessárão d'edificar a cidade.

9 E por isso lhe foi posto o nome de Babel, porque nella succedeo a confusão da linguagem de toda a terra. E d'alli os espalhou o Senhor por todas as regiões.

10 Eis-aqui a genealogia dos filhos de Sem. Sem tinha cem annos, quando gérou a Arfaxad, dous annos depois do diluvio.

11 E depois que Sem gérou a Arfaxad viveo quinhentos annos, e gérou filhos e filhas.

12 Arfaxad porém tendo vivido trinta e cinco annos gérou a Salé.

13 E depois que gérou a Salé viveo trezentos e tres annos, e gérou filhos e filhas.

14 Salé tendo vivido trinta annos gérou a Heber.

15 E viveo Salé depois que gérou a Heber quatrocentos e tres annos, e gérou filhos e filhas.

16 Heber tendo vivido trinta e quatro annos gérou a Faleg.

17 E viveo Heber depois que gérou a Faleg quatrocentos e trinta annos, e gérou filhos e filhas.

18 Faleg tendo vivido trinta annos gérou a Reu.

19 E viveo Faleg depois que gérou

a Reu duzentos e nove annos, e gérou filhos e filhas.

20 Reu porém tendo vivido trinta e dous annos gérou a Sarug.

21 E depois que gérou a Sarug viveo duzentos e sete annos, e gérou filhos e filhas.

22 Sarug tendo vivido trinta annos gérou a Naccor.

23 E depois que gérou a Naccor viveo duzentos annos, e gérou filhos e filhas.

24 Naccor tendo vivido vinte e nove annos gérou a Thare.

25 E viveo Naccor depois que gérou a Thare cento e dezanove annos, e gérou filhos e filhas.

26 Thare tendo vivido setenta annos gérou a Abrão, a Naccor, e a Aran.

27 Eis-aqui as gerações de Thare. Thare gérou a Abrão, a Naccor, e a Aran. Aran porém gérou a Lot.

28 E Aran morreo antes de seu pai Thare, na terra do seu nascimento, em Ur dos Caldeos.

29 Abrão porém, e Naccor tomarão para si mulheres. A mulher d'Abrão chamava-se Sarai, et a de Naccor Melca, filha d'Aran, que foi pai de Melca, e pai de Jesca.

30 Sarai porém era esteril, e não tinha filhos.

31 Tomou pois Thare a seu filho Abrão, e a Lot seu neto, filho d'Aran, e a Sarai sua nora, mulher d'Abrão seu filho, e fe-los sahir de Ur dos Caldeos, para os levar ao paiz de Canaan; e como tivessem chegado a Haran, ficarão morando ahí.

32 E Thare tendo vivido ao todo duzentos e cinco annos, morreo em Haran.

CAPITULO XII.

ORA o Senhor disse a Abrão: Sahe da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, e vem para a terra, que eu te mostrarei.

2 E eu te farei pai d'hum grande povo, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás bemdito.

3 Eu abençoarei aos que te abençoarem; e amaldiçoarei aos que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as gerações da terra.

4 Sahio pois Abrão d'Harar, como o Senhor lhe tinha ordenado, e foi com elle Lot. Tinha Abrão setenta e cinco annos, quando sahio d'Harar.

5 E elle levou consigo a Sarai, sua mulher, a Lot, filho de seu irmão, e todos os bens, que possuíão, e as almas que lhe accrescêrão em Harar; e sahirão daqui, para irem á terra de Canaan.

6 E tendo lá chegado, atravessou Abrão este paiz, até chegar ao lugar, chamado Siquen, até o Valle Illustre. Era então o Cananeo o que habitava esta terra.

7 Apareceo porém o Senhor a Abrão, e lhe disse: Eu darei esta terra aos teus descendentes. No mesmo lugar edificou Abrão hum Altar ao Senhor, que lhe tinha apparecido.

8 E passando d'alli ao monte, que estava ao Oriente de Bethel, levantou nelle a sua tenda, ficando-lhe Bethel ao Occidente, e Hai ao Oriente. Alli edificou tambem hum Altar ao Senhor, e invocou o seu Nome.

9 Continuando Abrão o seu caminho, passou ainda mais longe para o Meiodia.

10 Mas sobrevindo á terra huma fome, desceo Abrão ao Egypto, para ficar lá como estrangeiro: porque era grande a fome na terra.

11 Quando elle estava perto de entrar no Egypto, disse Abrão a Sarai sua mulher: Conheço que tu és huma mulher fermosa,

12 e que quando os Egyptanos te virem, hão de dizer: Esta he a mulher d'este homem: e matar-me-hão a mim, reservando-te a ti.

13 Dize pois, te peço, que és minha irmã, para que elles me tratem bem por teu respeito, e me conservem a vida em attenção a ti.

14 Tendo pois Abrão entrado no Egypto, virão os Egyptanos que aquella mulher era em extremo fermosa;

15 e os Fidalgos o derão a saber a Faraó, e a gabarão muito em sua presença: pelo que foi ella tirada, e levada ao Palacio do Rei.

16 E elles se houverão bem com Abrão, por amor d'ella. E elle teve

ovelhas, bois, jumentos, servos, criadas, jumentas, e camelos.

17 O Senhor porém affligio a Faraó, e a sua casa com grandissimas pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

18 E Faraó chamou a Abrão, e lhe disse: Porque te houveste tu comigo d'esta sorte? Porque me não advertiste, que ella era tua mulher?

19 Porque me disseste, que ella era tua irmã, para que eu a tomasse por minha mulher? Agora pois ahí tens a tua mulher; toma-a, e vai-te.

20 E tendo Faraó dado as suas ordens a seus Officiaes ácerca d'Abrão, elles o conduzirão até a sahida do Egypto, a elle, e a sua mulher, com tudo o que possuia.

CAPITULO XIII.

ABRÃO pois tendo sahido do Egypto com sua mulher, e com tudo o que tinha, e Lot com elle, veio para a parte meridional.

2 Era elle muito rico, e tinha muito ouro, e muita prata.

3 Depois voltou da parte meridional para Bethel pelo mesmo caminho, por que tinha vindo, até o lugar, onde primeiro pozera a sua tenda, entre Bethel, e Hai,

4 que era onde estava o Altar, que elle tinha levantado antes, e invocou ahí o Nome do Senhor.

5 Mas Lot, que se conservava na companhia d'Abrão, tinha tambem seu rebanho d'ovelhas, e manadas, et tendas.

6 Mas a terra não tinha capacidade para poderem habitar ambos juntos: porque ambos tinham tantos bens, que não era possivel viver hum com o outro.

7 Daqui nasceo, que os pastores dos rebanhos d'Abrão, e os de Lot guerrearão entre si. Erão naquelle tempo os Cananeos, e Fereseos, os que habitavão naquella terra.

8 Disse pois Abrão a Lot: Peço-te que não haja reixas entre mim, e ti, nem entre os meus pastores, e os teus, porque somos irmãos.

9 Eis-ahí toda essa terra á tua vista: rogo-te que te apartes de mim. Se tu fores para a esquerda, eu tomarei para a direita; se tu esco-

lheres a direita, eu irei para a esquerda.

10 Lot pois tendo levantado os olhos, contemplou todo o paiz em roda do Jordão, o qual se estendia até vir a dar a Segor; e antes que o Senhor destruísse a Sodoma e Gomorrha, era todo regado de agua, como o paraíso do Senhor, e como o Egypto.

11 E Lot escolheo para sua vida o paiz, que está á roda do Jordão, retirando-se do Oriente: e assim se separarão os dous irmãos hum do outro.

12 Abrão habitou na terra de Canaan, e Lot nas Cidades, que estavam ao redor do Jordão, e fixou a sua assistencia em Sodoma.

13 Ora os habitantes de Sodoma erão de costumes perversissimos, e em extremo peccadores diante de Deos.

14 E o Senhor disse a Abrão, depois que Lot se separou d'elle: Levanta os teus olhos, e olha des do lugar, em que agora estás, para o Setentrão, para o Meiodia, para o Oriente, e para o Occidente.

15 Toda essa terra, que vês, eu ta darei para sempre a ti, e á tua posteridade.

16 Eu multiplicarei a tua posteridade, como o pó da terra. Se algum dos homens póde contar o pó da terra, poderá tambem contar o número dos teus descendentes.

17 Levanta-te, e corre o comprimento, e a largura d'este paiz: porque eu to hei de dar.

18 Por tanto, mudando Abrão a sua tenda, veio habitar ao pé do valle de Mambre, que está em Hebron, e alli edificou hum altar ao Senhor.

CAPITULO XIV.

NAQUELLE tempo succedeo que Amrafel Rei de Sennaar, Arioch Rei de Ponto, Codorlahomor Rei dos Elamitas, e Thadal Rei das Gentes,

2 fizeram guerra contra Bara, Rei de Sodoma; contra Bersa, Rei de Gomorrha; contra Sennaab, Rei d'Adama; contra Semeber, Rei de Seboim; e contra o Rei de Bala, que he Segor.

3 Todos estes Reis se ajuntarão no

Valle das Arvores, onde agora he o mar do sal.

4 Porque elles tinham estado sujeitos doze annos ao Rei Codorlahomor; e no anno decimo terceiro se subtrahirão da sua obediencia.

5 Assim que Codorlahomor veio no anno decimo quarto com os Reis, que se lhe tinham unido; e desbaratarão aos Rafains em Astaroth-Carnaim, e aos Zuzins com elles, e aos Emins em Save-Cariathaim;

6 e aos Corrheos nos montes de Seir até os campos de Faran, que são no deserto.

7 Voltando estes Reis da sua expedição, vierão á fonte de Misfat, que he a mesma que Cadés; e passarão ao fio da espada tudo o que encontrarão na terra dos Amalecitas, e o Amorrheo, que vivia em Asasonthamar.

8 Então os Reis de Sodoma, de Gomorrha, d'Adama, de Seboim, e de Bala, ou de Segor, se pozerão em campanha, e ordenarão as suas tropas em batalha no Valle das Arvores contra aquelles Principes:

9 isto he, contra Codorlahomor, Rei dos Elamitas; contra Thadal, Rei das Nações; contra Amrafel, Rei de Sennaar; e contra Arioch, Rei de Ponto: quatro Reis contra cinco.

10 Ora no Valle das Arvores havia muitos pòços de bitume. Por tanto os Reis de Sodoma, e de Gomorrha voltarão as costas, e acabarão alli. E os que escaparão se acolhêrão a hum monte.

11 Mas levirão todas as riquezas, e todos os viveres que achárão em Sodoma, e Gomorrha, e se forão.

12 Levirão tambem a Lot, filho do irmão d'Abrão, que morava em Sodoma, e os seus bens.

13 Então hum, que escapára, veio dar parte a Abrão o Hebreo, que vivia no Valle de Mambre Amorrheo, irmão d'Escol, e d'Aner: porque estes tinham feito alliança com Abrão.

14 Abrão tendo ouvido que Lot, seu irmão, ficára prisioneiro, escolheo os mais resolutos dos seus servos, em número de trezentos e dezoito: e foi em alcance d'estes Reis até Dan.

15 E repartidos os socios, deo sobre os inimigos de noite: desfellos, e

foi em seu alcance até Hoba, que fica á esquerda de Damasco.

16 E recobrou todos os seus bens, e a Lot seu irmão com tudo o que lhe pertencia, como tambem as mulheres e o povo.

17 Sahio-lhe ao encontro o Rei de Sodoma, depois que Abrão voltava de derrotar a Codorlahomor, e aos Reis que com elle estavam no Valle de Save, que he o Valle do Rei.

18 Mas Melquisedech, Rei de Salem, offerecendo pão e vinho (porque era Sacerdote do Deos Altissimo)

19 abençoou a Abrão, dizendo: Bemdito seja Abrão pelo Deos Altissimo, que criou o Ceo e a terra:

20 e bemdito seja o Deos Altissimo, por cuja protecção, os inimigos estão nas tuas mãos. E Abrão lhe deo o dizimo de tudo.

21 O Rei de Sodoma porém disse a Abrão: Dá-me as almas, o mais toma-o para ti.

22 Abrão lhe respondeo: Eu levanto a minha mão para o Senhor Deos Altissimo, possuidor do Ceo e da terra,

23 que eu não receberei nada de tudo o que te pertence, des do fio mais delgadinho até a correa dos çapatos, para que não digas: Eu enriqueci Abrão:

24 excepto sómente aquillo, que comêrão os mancebos, e a parte, que compete a Aner, Escol, e Mambre, que vierão comigo: estes hão de receber a parte que lhes toca.

CAPITULO XV.

PASSADO isto, fallou o Senhor a Abrão numa visão, dizendo: Não temas, Abrão, eu sou teu Protector, e a tua paga infinitamente grande.

2 Abrão lhe respondeo: Senhor Deos, que me darás tu? Eu morrei sem filhos: e o filho do Procurador de minha casa, este Eliezer de Damasco....

3 E accrescentou Abrão: Tu a mim não me tens dado filhos: e o meu herdeiro villo-ha a ser o meu escravo.

4 A isso lhe respondeo logo o Senhor, dizendo: Este não ha de ser o teu herdeiro: mas tu terás por herdeiro aquelle que nascerá de ti.

5 E depois de o ter feito sahir para fóra, disse-lhe: Olha para o Céu, e conta, se podes, as estrellas. E lhe disse: Assim se multiplicará a tua posteridade.

6 Creio Abrão a Deos, e isto lhe foi imputado a justiça.

7 Disse-lhe mais o Senhor: Eu sou o Senhor, que te tirei de Ur dos Caldeos, para te dar esta terra, e a possuíres.

8 Respondeo Abrão: Senhor Deos, por donde poderei eu conhecer que a hei de possuir?

9 E respondendo o Senhor, disse: Toma-me hum a vaca de tres annos, e hum cabra de tres annos, e hum carneiro de tres annos, y tambem hum a rola, y hum a pomba.

10 E elle tomando todos estes animaes, partio-os pelo meio, e poz as duas ametades d'hum e outro lado de fronte hum a da outra; mas não dividio as aves.

11 E as aves descêrão sobre os cadaveres, e Abrão as affugentava.

12 E ao pôr do Sol veio hum profundo sono sobre Abrão, e hum horror grande e tenebroso o accommetteu.

13 E lhe foi dito: Sabe des d'agora, que a tua posteridade será peregrina n'hum a terra estrangeira, e será reduzida a escravidão, e afflicta por quatrocentos annos.

14 Mas eu exercitarei os meus juizos sobre a gente, a que elles hão de estar sujeitos; e elles sahirão ao depois d'aquella terra, trazendo comsigo grandes riquezas.

15 Tu porém irás em paz para teus pais, sendo sepultado n'hum a ditosa velhice.

16 Mas na quarta geração tornárão a vir para aqui teus descendentes: porque a medida das iniquidades dos Amorrheos não está ainda cheia até o presente tempo.

17 Quando pois foi Sol posto, formou-se hum a escuridade tenebrosa, e appareceo hum a forno, lançando fumo, e hum a alampada accesa, que passava ao través das rezes divididas.

18 Naquelle dia fez o Senhor concerto com Abrão, dizendo: Eu darci á tua posteridade esta terra des do

rio do Egypto até o grande rio Eufrates,

19 os Cincos, e os Cenezeos, e os Cedmoneos,

20 e os Hetheos, e os Ferezeos, os Rafins tambem,

21 e os Amorrheos, e os Cananeos, e os Gergeseos, e os Jebuseos.

CAPITULO XVI.

ORA Sarai, mulher d'Abrão, não tinha gérado filhos: mas tendo hum a escrava Egyptana, chamada Agar,

2 disse a seu marido: Bem sabes, que o Senhor me fez esteril, para que eu não parisse. Toma pois a minha escrava, a ver se ao menos por ella posso ter filhos. E como Abrão annuisse aos seus rogos,

3 tomou Sarai a Agar Egyptana sua escrava, havendo dez annos que tinham começado a habitar na terra de Canaan, e a deo por mulher a seu marido:

4 o qual entrou a ella. Porém Agar vendo que tinha concebido, desprezou sua senhora.

5 Então disse Sarai a Abrão: Tu trataste-me d'hum modo injusto. Eu dei-te a minha escrava para ser tua mulher; e ella vendo que concebeo, despreza-me. O Senhor seja juiz entre mim e ti.

6 A qual respondendo Abrão, disse: Eis-ahi a tua escrava; ella está nas tuas mãos: usa d'ella como te der na vontade. Como Sarai pois a maltratasse, fugio Agar.

7 E tendo-a o Anjo do Senhor achado no ermo ao pé da fonte, que está junto ao caminho de Sur no deserto,

8 lhe disse: Agar, escrava de Sarai, donde vens tu? e para onde vás? a qual respondeo: Eu fujo da face de Sarai minha senhora.

9 E o Anjo do Senhor lhe disse: Volta para a tua senhora, e humilha-te debaixo da sua mão.

10 E ajuntou: Eu multiplicarei a tua descendencia, e a farei tão numerosa, que ella se não possa contar.

11 Disse ainda mais: Eis-ahi concebeste, e parirás hum a filho, a quem

porás o nome d'Ismael; porque o Senhor te ouvio na tua afflicção.

12 Este será hum homem fero, cuja mão será contra todos, e contra o qual terão todos a mão levantada. Elle porá as suas tendas defronte de todos seus irmãos.

13 Então invocou o Nome do Senhor, que lhe fallava. Tu és o Deos que me viste. Porque ella disse: Certamente eu vi aqui as costas d'aquelle, que me vê a mim.

14 Por esta razão chamou ella aquelle poço o Poço do que vive, e do que me vê a mim. Elle está entre Cadés, e Barad.

15 Ora Agar pario hum filho a Abrão, que lhe poz o nome de Ismael.

16 Tinha Abrão oitenta e seis annos, quando Agar lhe pario Ismael.

CAPITULO XVII.

ENTRA VA Abrão no anno noventa e nove de sua idade, quando o Senhor lhe appareceo, e lhe disse: Eu sou o Deos Todo Poderoso: anda em minha presença, e sê perfeito.

2 Eu farei concerto contigo, e te multiplicarei infinitamente.

3 Abrão se prostrou com o rosto em terra.

4 E Deos lhe disse: Eu sou, e o meu pacto contigo, e tu serás pai de muitas gentes.

5 Daqui em diante não te chamarás mais Abrão; mas chamar-te-has Abrahão; porque eu te tenho destinado para pai de muitas gentes.

6 E farei crescer a tua posteridade infinitamente; e te farei Chefe das nações; e de ti sahirão Reis.

7 E estabelecerei o meu pacto entre mim e ti, e entre os teus vindouros no decurso das suas gerações, por hum concerto eterno: para que eu seja o teu Deos, e o da tua posteridade depois de ti.

8 Eu te darei a ti, e a tua posteridade, a terra da tua peregrinação, que he todo o paiz de Canaan, em possessão eterna; e eu serei o seu Deos.

9 Disse mais Deos a Abrahão: E tu pois guardarás o meu pacto, tu, e teus descendentes depois de ti, nas suas gerações.

10 Eis-aqui o meu pacto, que haveis de guardar entre mim e vós, e a tua posteridade depois de ti. Todos os machos d'entre vós serão circumcidados.

11 E vós circumcidareis a carne do vosso prepucio, para que seja o sinal do concerto, que ha entre mim e vós.

12 O menino d'oito dias será circumcidado entre vós, todo o que for macho nas vossas gerações. Tanto o escravo nascido em casa, como o que comprardes, e qualquer que não for da vossa linhagem será circumcidado.

13 E este meu pacto será na vossa carne para concerto eterno.

14 O macho que não tiver sido circumcidado na carne do seu prepucio, será aquella alma apagada do seu povo, porque tornou irritado o meu pacto.

15 Disse tambem Deos a Abrahão: A Sarai tua mulher não a chamarás mais Sarai; mas Sara.

16 Eu a abençoarei, e d'ella te darei hum filho, o qual abençoarei; e elle será o Chefe das nações, e d'elle sahirão os Reis dos povos.

17 Abrahão se prostrou com o rosto em terra, e rio-se, dizendo lá no seu coração: Pois que? A hum homem de cem annos nascerá hum filho? e Sara parirá sendo de noventa?

18 E elle disse a Deos: Oxalá que Ismael viva em tua presença.

19 E Deos lhe respondeo: Sara tua mulher te parirá hum filho, a quem tu chamarás Isaac: e eu farei o meu concerto com elle, e com seus descendentes depois d'elle, para que esta alliança seja eterna.

20 Eu te ouvi tambem ácerca de Ismael: eis-ahi o abençoarei eu, e o farei crescer, e multiplicarei muito a sua posteridade: elle gerará doze Capitães, e eu o farei Chefe d'hum grande Povo.

21 Mas quanto ao meu pacto, eu o estabelecerei para com Isaac, que Sara te parirá dentro d'hum anno neste mesmo tempo.

22 E acabada que foi esta sua pratica com Abrahão, se retirou Deos d'elle.

23 Então tomou Abrahão a seu filho Ismael, e a todos os escravos

nascidos em sua casa, e a todos os que tinha comprado, e geralmente a todos os machos de sua casa, e circumcidou a carne do seu prepucio d'elles logo no mesmo dia, como o Senhor lhe tinha ordenado.

24 Tinha Abrahão noventa e nove annos, quando circumcidou a carne do seu prepucio.

25 E Ismael seu filho tinha treze annos completos, quando foi circumcidado.

26 Abrahão, e seu filho Ismael, forão circumcidados num mesmo dia.

27 E todos os machos da sua casa, assim os nascidos nella, como os comprados, e estrangeiros do mesmo modo forão circumcidados.

CAPITULO XVIII.

OUTRA vez appareceo o Senhor a Abrahão no Valle de Mambre, quando elle estava assentado á porta da sua tenda no maior calor do dia.

2 E tendo Abrahão levantado os olhos, apparecêrão tres homens que estavam em pé junto a elle. Tanto que elle os vio, correu da porta da tenda a recebellos; e prostrado em terra os adorou,

3 e disse: Senhor, se eu achei graça diante de teus olhos, não preteriras a teu servo.

4 Eu porém trarei huma pouca d'agua; e lavai vossos pés: e entretanto descançai debaixo d'esta arvore.

5 Eu vos porei diante hum pedaço de pão, e refazei as vossas forças; e ao depois continuareis vosso caminho: porque por isso viestes a casa do vosso servo. Os quaes lhe respondêrão: Faze como disseste.

6 Foi Abrahão depressa á sua tenda ter com Sara, e disse-lhe: Amassa depressa tres medidas de farinha, e faz cozer huns pães ao borralho.

7 E elle ao mesmo tempo correu á manada, e tomou hum novillo dos melhores e mais tenros, e deo-o a hum criado, que com toda a brevidade o cozeo.

8 Tomou tambem manteiga, e leite, com o novillo, que tinha feito

cozer, e poz tudo diante d'elles: e elle entretanto estava de pé junto a elles debaixo da arvore.

9 E depois que comêrão, disserão elles para Abrahão: Onde está Sara tua mulher? Respondeo Abrahão: Ei-la ahi está na tenda.

10 Hum d'elles lhe disse: Eu tornarei a vir ter contigo neste mesmo tempo: havendo vida; e Sara tua mulher terá hum filho. O que tendo ouvido Sara, se poz a rir detrás da porta:

11 porque ambos elles erão velhos, e mui idosos; e a pensão do sexo tinha cessado a Sara.

12 Ella pois se poz a rir secretamente, dizendo: Depois de eu ser huma velha, e meu senhor tão avançado em annos, entregar-me-hei ao deleite?

13 Mas o Senhor disse a Abrahão: Porque se rio Sara, dizendo: Em verdade parirei eu sendo velha?

14 Ha por ventura alguma cousa, que seja difficil a Deos? Eu sem falta tornarei a vir ver-te, como te prometti, a este mesmo tempo: havendo vida; e Sara terá hum filho.

15 Sara toda cheia de medo o negou, dizendo: Eu não me ri. Mas o Senhor lhe disse: Não, isso não he assim, porque tu riste-te.

16 Tendo-se pois levantado d'alli aquelles homens, voltárão os olhos para Sodoma; e Abrahão hia com elles conduzindo-os.

17 Então disse o Senhor: Acaso poderei eu occultar a Abrahão o que estou para fazer?

18 pois que elle ha de vir a ser pai d'huma nação numerosissima, e poderosissima; e que todas as nações da terra hão de ser bemditas nelle.

19 Porque eu sei que elle ha de ordenar a seus filhos, e a toda a sua familia depois d'elle, que guardem os caminhos do Senhor, e que obrem conforme a equidade, e a justiça; para que o Senhor execute a favor d'Abrahão tudo o que lhe tem promettido.

20 Accrescentou depois o Senhor: O clamor de Sodoma, e de Gomorra se augmenta cada vez mais; e o seu crime tem chegado ao seu auge.

21 Descerei pois, e verei se as suas obras correspondem ao clamor, que me chegou aos ouvidos: ou se assim não he, para o saber.

22 Então partirão d'alli, e forão para Sodoma: mas Abrahão ficou ainda diante do Senhor.

23 E chegando-se a elle, lhe disse: Quererás tu perder o justo com o ímpio?

24 Se houver cincoenta justos na Cidade, perecerão todos juntos, e não perdoarás áquelle lugar por causa de cincoenta justos, se ahí os houver?

25 Longe de ti, que faças tal cousa, e mates o justo com o ímpio, e o justo seja tratado como o ímpio, isto não te está bem: tu, que és juiz de toda a terra, de nenhuma sorte farás tal juizo.

26 Disse-lhe o Senhor: Se eu achar em Sodoma cincoenta justos no meio da Cidade, eu perdoarei por amor d'elles a toda ella.

27 E respondendo Abrahão, disse: Huma vez que eu comecei, fallarei ao meu Senhor, ainda que eu seja pó, e cinza.

28 Que succederá, se faltarem cinco para os cincoenta justos? Destruirás toda a Cidade, porque nella se achão sómente quarenta e cinco? Não, disse o Senhor, eu a não destruirei, se achar nella quarenta e cinco.

29 Replicou-lhe Abrahão: Mas se nella houver sómente quarenta justos, que farás tu? Eu não castigarei, disse o Senhor, se achar nella quarenta.

30 Rogo-te, Senhor, diz Abrahão, que te não indignes, se eu ainda continúo a fallar. Que farás tu, se lá achares trinta justos? Respondeo o Senhor: Se eu achar nella trinta, não a destruirei.

31 Pois que eu comecei, diz Abrahão, fallarei ainda ao meu Senhor. E se alli forem achados vinte? Não a arruinarei, respondeo o Senhor, por amor dos vinte.

32 Eu te conjuro, Senhor, continuou Abrahão, não te enfades, se eu te fallar ainda huma vez. Que será, se tu não achares nesta Cidade senão dez justos? Eu a não de-

struirei, disse o Senhor, por amor dos dez.

33 Retirou-se pois o Senhor, depois que cessou de fallar com Abrahão: e Abrahão voltou para o seu lugar.

CAPITULO XIX.

SOBRE a tarde chegarão os dous Anjos a Sodoma, e a tempo que Lot estava assentado ás portas da Cidade. Tanto que elle os vio, levantou-se, e sahio a recebellos, e prostrado por terra os adorou,

2 e disse-lhes: Vinde, vos peço, meus Senhores, para casa de vosso servo, e ficai nella: lavai os vossos pés; e pela manhã continuareis o vosso caminho. Os quaes responderão: Não; mas nós ficaremos na praça.

3 Lot apertou com elles instantemente, para que fossem para sua casa: e depois que entrárão nella, lhes preparou hum banquete: e fez cozer huns pães asmos, e elles comerão.

4 Mas antes que se fossem deitar, os habitantes da Cidade des dos meninos até os velhos, e todo o povo junto vierão cercar a casa.

5 E chamarão por Lot, e lhe disserão: Onde estão aquelles homens, que entrárão esta noite em tua casa? Faze-os sair para cá, para os conhecemos.

6 Sahio Lot a fallar-lhes; e fechando nas suas costas a porta, lhes disse:

7 Não queirais, vos rogo, meus irmãos, não queirais fazer tal maldade.

8 Eu tenho duas filhas, que ainda são virgens; eu vo-las trarei, e abusai d'ellas como vos agradar, com tanto que não façais mal algum a estes homens, porque se acolherão debaixo da sombra do meu telhado.

9 Mas elles lhe disserão: Retirate para lá. E acrescentárão dizendo: Tu entraste aqui como estrangeiro; será talvez para nos julgares? A ti pois te trataremos nós ainda muito peor do que a elles. E arremessárão-se sobre Lot com grande violencia: e já estavam a ponto de arrombar a porta:

10 eis-que os homens lançárão a

mão a Lot, e tendo-o introduzido dentro em casa, fecharão a porta ;

11 e ferirão de cegueira aos que estavam de fóra, des do mais pequeno até o maior, de sorte que não poderão mais atinar com a porta.

12 Os mesmos homens disserão a Lot: Tu tens aqui alguns dos teus? genro, ou filhos, ou filhas? Faze sahir d'esta Cidade todos os que te pertencem.

13 Porque nós imos destruir este lugar; pois que o clamor dos seus crimes se tem elevado cada vez mais até á presença do Senhor, e elle nos enviou para que os percâmos.

14 Lot pois tendo sahido, fallou a seus genros, que estavam para casar com suas filhas, e disse-lhes: Levantai-vos, e sahi d'este lugar: porque o Senhor está para destruir esta Cidade. E a elles lhes pareceo que Lot fallava zombando.

15 Ao amanhecer apertavão os Anjos com Lot que sahisse, dizendo-lhe: Levanta-te, toma tua mulher, e tuas duas filhas, não succeda que tambem tu pereças na maldade da Cidade.

16 Dissimulando Lot, elles lhe pegarão pela mão, porque o Senhor lhe queria perdoar: e pegarão da mesma sorte em sua mulher, e em suas duas filhas.

17 E tendo-o tirado de casa, o pozerão fóra da Cidade, e ali lhe fallarão, dizendo: Salva a tua vida, não olhes para trás, e não pares em parte alguma d'este paiz, e seus arredores; mas salva-te no monte, para que não pereças com os outros.

18 Lot lhes respondeo: Rogo-te, meu Senhor,

19 que pois o teu servo achou graça diante de teus olhos, e tu usaste comigo da grande misericordia de tomares á tua conta o salvares-me a vida, consideres que eu me não posso salvar no monte; porque tenho medo não me apanhe antes este mal, e eu morra.

20 Eis-alli está perto hum a Cidade pequena, para onde eu posso fugir, e salvar-me-hei nella. Por ventura não he ella pequena, e nella vivirá a minha alma?

21 O Anjo lhe disse: Tambem ainda

nisso quero estar pelos teus rogos para não destruir a Cidade, a favor da qual me fallaste.

22 Apressa-te, e salva-te alli: porque não poderei fazer nada, em quanto tu lá não tiveres entrado. Por isso a esta Cidade pozerão o nome de Segor.

23 Sahia o Sol sobre a terra, quando Lot entrou em Segor.

24 Fez pois o Senhor da parte do Senhor chover sobre Sodoma, e Gomorra, enxofre e fogo vindo do Ceo.

25 E destruiu estas Cidades, e todo o paiz em roda; todos os habitantes das Cidades, e toda a verdura da terra.

26 A mulher de Lot, porque olhou para trás, ficou convertida n'huma estatua de sal.

27 Ora Abrahão tendo-se levantado ao amanhecer, veio ao lugar, onde antes tinha estado com o Senhor,

28 e olhando para Sodoma, e Gomorra, e para os paizes em torno, vio que se elevavão da terra cinzas inflammadas, como fumo, que sahe d'huma fornalha.

29 Ao tempo que Deos destruiu as Cidades d'aquelle territorio, se lembrou elle de Abrahão, e livrou a Lot da ruina d'estas Cidades, onde tinha habitado.

30 Mas Lot se retirou de Segor; e tendo ido buscar o monte, se metteo n'huma caverna com suas duas filhas, porque teve medo de ficar em Segor.

31 Então disse a mais velha para a mais moça: Nosso pai está velho, e na terra não ficou homem algum, com quem nos possamos alliar, segundo o costume de todos os paizes.

32 Vem, embebedemo-lo com vinho, e durmamos com elle, para que possamos conservar a linhagem de nosso pai.

33 Derão pois a beber vinho a seu pai aquella noite: e entrando a mais velha, dormio com elle, sem elle o sentir nem quando ella se deitou, nem quando se levantou.

34 Ao outro dia disse a mais velha para a mais moça: Eu hontem dormi com meu pai: demos-lhe tambem esta noite a beber vinho, e dormireás tu com elle, para salvarmos a linhagem de nosso pai.

35 Tornarão pois aquella noite a dar a beber vinho a seu pai, e a segunda filha dormio com elle, sem que elle tambem o sentisse nem quando ella se deitou, nem quando se levantou.

36 Por tanto as duas filhas de Lot concebêrão de seu proprio pai.

37 A mais velha pario hum filho, e chamou-o Moab. Este he o pai dos Moabitas, que existem até o dia de hoje.

38 A mais moça tambem pario hum filho, e chamou-o Ammon, que quer dizer, o filho do meu povo. Este he o pai dos Ammonitas, que ainda hoje vemos.

CAPITULO XX.

PARTINDO Abrahão d'alli para a parte do Meiodia, habitou entre Cadés, e Sur: e foi peregrino em Gérara.

2 E disse, fallando de Sara sua mulher, que ella era sua irmã. Mandou pois Abimelech, Rei de Gérara, e fez que lhe levassem Sara.

3 Mas Deos appareceo de noite em sonhos a Abimelech, e lhe disse: Sabe que serás punido de morte, por causa d'esta mulher que fizeste roubar: porque ella tem marido.

4 Ora Abimelech não a tinha tocado, e disse: Senhor, matarás tu hum povo ignorante, e innocente?

5 Por ventura não me disse elle: Ella he minha irmã? E não me disse ella tambem: Elle he meu irmão? Eu fiz isto com sinceridade do meu coração, e com pureza das minhas mãos.

6 Respondeo-lhe Deos: Eu sei que tu obraste com hum coração simples: e por isso eu te preservei para que não peccasses contra mim, e não permittis que a tocasses.

7 Entrega pois já des de agora esta mulher a seu marido; porque elle he Profeta, e rogará por ti, e tu viverás: se porém tu lha não quizeres restituir, sabe que morrerás de morte tu, e tudo o que he teu.

8 E logo de noite levantando-se Abimelech, chamou todos os seus servos: e lhes fallou todas estas palavras aos ouvidos, e todos aquelles homens ficarão sobre maneira atemorizados.

9 Abimelech chamou tambem a Abrahão, e lhe disse: Que nos fizeste tu? que mal te fizemos nós, para impôres sobre mim, e sobre o meu Reino hum tamanho peccado? Tu nos fizeste, o que não devêras fazer.

10 E continuando ainda as suas queixas, ajuntou: Que viste tu, para assim te portares comigo?

11 Abrahão lhe respondeo: Eu pensei comigo mesmo, e disse: Talvez nesta terra não ha temor de Deos; e elles me matarão, por amor de minha mulher.

12 Por outra parte ella he verdadeiramente minha irmã, como filha que he de meu pai, ainda que não filha de minha mãe, e eu a recebi por mulher.

13 Mas depois que Deos me tirou da casa de meu pai, eu lhe disse a ella: Faze-me esta graça: em todos os paizes, onde entrarmos, dirás que eu sou teu irmão.

14 Tomou pois Abimelech ovelhas, bois, escravos, e escravas, e deo-os a Abrahão: e restituiu-lhe a Sara sua mulher.

15 E disse-lhe: Todo o paiz está diante de vós: habita onde quer que te agradar.

16 Depois disse a Sara: Eis ahi dei eu mil moedas de prata a teu irmão, para tu comprares com ellas hum véo, que ponhas sobre os teus olhos diante de todos os que estiverem contigo, e em toda a parte, para onde fores: e lembra-te que foste apanhada.

17 Orando pois Abrahão, sarou Deos a Abimelech, a sua mulher, e a suas escravas; e ellas parirão.

18 Porque Deos tinha esterilizado todas as mulheres da casa d'Abimelech, por causa de Sara, mulher d'Abrahão.

CAPITULO XXI.

ORA o Senhor visitou a Sara, como lhe promettêra, e cumprio o que lhe tinha dito.

2 Ella concebeo, e pario hum filho na sua velhice, ao tempo que Deos lhe predissera.

3 Poz Abrahão o nome d'Isaac ao filho, que lhe nascêra de Sara.

4 E circumcidou-o ao oitavo dia,

segundo a ordem, que recebêra de Deos,

5 tendo então cem annos: porque nesta idade do pai he que lhe nasceo Isaac.

6 E disse Sara: o Senhor me fez huma cousa de riso, todo aquelle, que a souber, rirá juntamente comigo.

7 E accrescentou: Quem crêra que Abrahão havia de ouvir que Sara daria de mammar a hum filho, que lhe havia de parir, sendo elle já velho?

8 Entretanto cresceo o menino, e foi desmammado: e no dia, que elle foi desmammado, deo Abrahão hum grande banquete.

9 Sara porém, como visse o filho de Agar Egyptana brincando com seu filho Isaac, disse para Abrahão:

10 Deita forá esta escrava com seu filho: porque o filho da escrava não será herdeiro com meu filho Isaac.

11 Pareceo isto duro a Abrahão, por causa de seu filho Ismael.

12 Ao qual disse Deos: Não te pareça aspero o que Sara te disse de teu filho, e da tua escrava. Antes tudo o que Sara te disser faze-o: porque de Isaac he que ha de sahir a estirpe, que ha de ter o teu nome.

13 E quanto ao filho da tua escrava, eu o farei tambem pai d'hum grande povo, por ser teu sangue.

14 Abrahão pois tendo-se levantado de manhã, tomou pão, e hum odre d'agua, e pôllo ás costas d'Agar; entregou-lhe seu filho, e despedio-a. A qual tendo partido andava errante pelo deserto de Bersabé.

15 E como se lhe tivesse acabado a agua do odre, deixou seu filho deitado debaixo d'huma das arvores, que alli havia,

16 e se alongou, assentando-se defronte, tão longe, como hum tiro de frêcha: disse pois: Não verei morrer o menino: e levantando a voz, se poz a chorar.

17 Deos porém ouviu a voz do menino: e o Anjo do Senhor chamou a Agar do Ceo, dizendo: Que fazes Agar? Não temas, porque Deos do lugar em que está ouviu a voz do menino.

18 Levanta-te, toma o menino, e

tem-no pela mão: porque eu o farei pai d'hum grande povo.

19 E Deos lhe abriu os olhos: a qual vendo hum poço d'agua, se foi a elle, e encheo o odre, e deo de beber ao menino.

20 Assistio Deos ao menino: o qual cresceo, e ficou vivendo no deserto, e sahio hum mancebo frêcheiro.

21 E habitou no deserto de Faran: e sua mãe o casou com huma mulher do Egypto.

22 Por aquelle mesmo tempo disse Abimelech, e Ficol, General do seu exercito, a Abrahão: Deos he comtigo em tudo o que fazes.

23 Por tanto jura por Deos, que me não farás mal, nem aos meus descendentes, nem á minha estirpe: mas que usarás comigo, e com a terra, onde tens vivido como estrangeiro, conforme aquella bondade, com que te tratei.

24 Respondeo-lhe Abrahão: Eu to jurarei.

25 E queixou-se a Abimelech da violencia com que os seus servos lhe tinham tirado hum poço.

26 E Abimelech lhe respondeo: Eu não soube quem fez isso: nem tu me disseste nada; e até o dia d'hoje eu não tinha ouvido fallar em tal.

27 Tomou pois Abrahão ovelhas, e bois, e deo-os a Abimelech, e fizeram ambos alliança entre si.

28 E Abrahão poz á parte sete cordeiras do seu rebanho.

29 Ao qual disse Abimelech: Que querem dizer estas sete cordeiras, que tu pozeste á parte?

30 Tu receberás, disse Abrahão, estas sete cordeiras da minha mão, para que ellas me sirvão de testemunho, de como eu cavei este poço.

31 Por isso foi aquelle lugar chamado Bersabé, porque alli jurarão elles ambos.

32 E fizeram concerto pelo poço do juramento.

33 Levantou-se pois Abimelech, e Ficol, General do seu exercito, e voltárão para a terra dos Palestinos. Abrahão porém plantou hum bosque em Bersabé, onde invocou o nome do Senhor Deos eterno.

34 E foi por longo tempo morador na terra dos Palestinos.

CAPITULO XXII.

PASSADO isto, tentou Deos a Abrahão, e lhe disse : Abrahão, Abrahão. Elle lhe respondeo : Aqui estou.

2 Continuou Deos : Toma a Isaac teu filho unico, a quem amas, e vai á terra da Visão, e ahi o offerecerás em holocausto sobre hum dos montes, que eu te mostrar.

3 Abrahão pois levantando-se de noite, preparou o seu jumento, levando consigo dous moços, e a Isaac seu filho : e como cortasse a lenha para o holocausto, partio para o lugar, que Deos lhe tinha ordenado.

4 Ao terceiro dia, levantando os olhos, vio o lugar de longe.

5 Então disse aos seus servos : Esperai aqui com o jumento : eu, e meu filho apressando-nos por chegar acolá, depois que adorarmos, voltaremos a vós.

6 Tomou tambem a lenha do holocausto, e a poz sobre Isaac, seu filho : elle porém levava nas mãos o fogo, e o cutélo. E quando ambos caminhavão juntos,

7 disse Isaac a seu pai : Meu pai : Respondeo-lhe Abrahão : Que queres, meu filho ? Aqui vai o fogo, e o cutélo, disse Isaac ; onde está a victima para o holocausto ?

8 Respondeo Abrahão : Meu filho, Deos deparará huma victima para o seu holocausto. Caminhavão pois ambos juntos :

9 e chegarão ao lugar, que Deos lhe havia mostrado, no qual levantou hum altar, e sobr'elle preparou a lenha : e tendo ligado a Isaac, seu filho, o poz no altar sobre o feixe de lenha.

10 E estendeo a mão, e pegou no cutélo para immolar seu filho.

11 E eis-que lhe gritou do Ceo o Anjo do Senhor, dizendo : Abrahão, Abrahão. O qual respondeo : Aqui estou.

12 Continuou o Anjo : Não estendas a tua mão sobre o menino, e não lhe faças mal algum. Agora conheci que temes a Deos, e não perdoaste a teu filho unico por amor de mim.

13 Levantou Abrahão os seus olhos,

e vio atrás de si hum carneiro, que estava embaraçado pelas suas pontas entre os espinhos ; e pegando nelle, o offerceo em holocausto em lugar de seu filho.

14 E poz por nome áquelle lugar, o Senhor vê. Donde até ao dia de hoje se diz : O Senhor verá no monte.

15 Segunda vez porém chamou o Anjo do Senhor a Abrahão des do Ceo, dizendo :

16 Por mim mesmo jurei, diz o Senhor : Já que fizeste esta acção, e não perdoaste a teu filho unico por amor de mim :

17 eu te abençoarei, e multiplicarei a tua estirpe, como as estrellas do Ceo, e como a aréa que ha nas praias do mar. A tua descendencia possuirá as portas de seus inimigos.

18 E todas as gentes da terra serão bemditas naquelle, que ha de proceder de ti, porque obedeceste á minha voz.

19 Tendo voltado Abrahão para onde estavam os seus servos, recolherão-se juntos a Bersabé, e ahi habitou.

20 Isto assim passado, se deo por noticia a Abrahão, que Melca gerára tambem filhos a seu irmão Naccor,

21 a saber, Hus, que foi o primogenito, e Buz, seu irmão, e Camuel, pai dos Syros,

22 Casé, e Azau, tambem a Feldas, e Jedlaf,

23 e Bathuel, de quem nasceo Rebecca : estes oito filhos gérou Melca a Naccor irmão de Abrahão.

24 A sua concubina porém por nome Roma, pario a Tabee, e Gaham, e Tahas, e Maaca.

CAPITULO XXIII.

ORA Sara, tendo vivido cento e vinte sete annos,

2 morreo na Cidade de Arbea, que he Hebron, na terra de Canaan. E Abrahão veio para a prantear, e carpir.

3 Acabados que forão os dias do nojo, levantou-se Abrahão, e fallou aos filhos de Heth, dizendo :

4 Forasteiro e peregrino sou entre vós : dai-me o direito de sepultura

comvosco, para sepultar o meu defunto.

5 Respondêrão os filhos de Heth, dizendo:

6 Senhor, ouve-nos. Tu és entre nós hum príncipe de Deos: enterra n'humas das nossas sepulturas escolhidas o teu defunto: e ninguém te poderá prohibir, que no seu monumento sepultes o teu defunto.

7 Levantou-se Abrahão, e fez reverencia ao povo d'aquella terra, a saber, aos filhos de Heth,

8 e lhes disse: Se he do vosso agrado que eu sepulte o meu defunto, ouvi-me, e intercedei por mim para com Efron, filho de Seor:

9 para que elle me dê dous covatos, que tem no fim do seu campo: e pelo seu justo preço mos entregue diante de vós em posse de sepultura.

10 Efron habitava no meio dos filhos de Heth. E respondeo Efron a Abrahão, ouvindo-o todos os que entravão pela porta da sua cidade, dizendo:

11 De nenhuma sorte, meu Senhor, será isso assim; mas antes ouve o que te vou a dizer: eu te dou o campo, e a cova que nelle ha, em presença dos filhos de meu povo: enterra o teu defunto.

12 Abrahão fez huma grande reverencia diante do povo d'aquella terra.

13 E disse a Efron, ao qual o povo rodeava: Peço-te que me ouças: Eu te darei o dinheiro, que o campo val: recebe-o, e assim sepultarei nelle o meu defunto.

14 Efron lhe respondeo:

15 Meu Senhor, ouve-me. A terra, que tu pedes, val quatrocentos siclos de prata: este he o seu preço estipulado entre mim e ti: mas que he isto? enterra o teu defunto.

16 O que tendo ouvido Abrahão, pezou o dinheiro, que Efron tinha pedido, ouvindo os filhos de Heth, a saber, quatrocentos siclos de prata de boa moeda corrente.

17 E assim foi ajustado o campo noutro tempo de Efron, que olha para Mambre, no qual havia dous covatos, ajustado tanto o mesmo campo, como os covatos, e todas as

suas arvores, por todos os seus limites em roda.

18 E Abrahão foi mettido de posse, presenciando os filhos de Heth, e todos os que entravão a porta d'aquella cidade.

19 E d'este modo sepultou Abrahão a Sara, sua mulher, na caverna dos dous covatos do campo, a qual olhava para Mambre. Esta he Hebron na terra de Canaan.

20 E foi confirmado o campo, e a caverna, que nelle havia, pelos filhos de Heth a Abrahão para ser senhor de hum monumento.

CAPITULO XXIV.

MAS Abrahão era velho, e muito avançada em annos: e o Senhor em tudo o tinha abençoado.

2 E disse ao servo mais antigo da sua casa, que governava tudo o que possuía: Põem a tua mão por baixo da minha coxa,

3 para te juramentar pelo Senhor, Deos do Ceo e da Terra, que não tomes mulher para meu filho, das filhas dos Cananeos, entre os quaes habito:

4 Mas irás á minha terra, e á minha linhagem, e dahi tomarás mulher para meu filho Isaac.

5 Respondeo o servo: Se a mulher não quizer vir comigo para esta terra, por ventura tornarei a levar teu filho para o lugar donde tu sahiste?

6 E disse Abrahão: Guarda-te de que em algum tempo tornes a levar para lá meu filho.

7 O Senhor Deos do Ceo, que me tirou da casa de meu pai, e da terra de meu nascimento, que me fallou, e jurou, dizendo: A tua estirpe darei esta terra: elle mandará o seu Anjo á tua presença, e tomarás d'alli mulher para meu filho.

8 Porém se a mulher não quizer seguir-te, não estarás obrigado ao juramento: com tanto que não tornes a levar para lá a meu filho.

9 Poz por tanto o servo a mão debaixo da coxa d'Abrahão, seu senhor, e jurou-lhe o que se lhe tinha dito.

10 E tomou dez camelos do rebanho de seu senhor, e foi-se, levando

comsigo de todos os seus bens, e fez jornada pelo caminho de Mesopotamia para a Cidade de Naccor.

11 E como sobre a tarde fizesse descansar os camelos fóra da Cidade junto a hum poço d'agua, tempo em que as mulheres costumão sahir a buscalla, disse :

12 O' Senhor Deos de meu senhor Abrahão, rogo-te me acudas hoje, e uses de misericordia para com meu senhor Abrahão.

13 Eis-aqui estou eu ao pé da fonte d'agua, e as filhas dos habitantes d'esta cidade sahirão a vir tiralla.

14 Por tanto a moça, a quem eu disser: Inclina o teu cantaro para eu beber: e ella responder: Bebe, e tambem darei de beber a teus camelos: he a mesma, que destinaste para teu servo Isaac: e assim conhecerei que usaste de misericordia com o meu senhor.

15 Ainda bem não tinha acabado de dizer no seu interior estas palavras, senão quando vio sahir Rebecca, filha de Bathuel, filho de Melca, mulher de Naccor, irmão de Abrahão, levando aos hombros hum cantaro d'agua.

16 Era ella huma moça linda em extremo, e donzella fermosissima, e não conhecida por homem algum: ella porém tinha descido á fonte, e tinha enchido o seu cantaro, e voltava.

17 Fez-se-lhe enconstradiço o servo, e disse-lhe: Dá-me de beber huma pouca d'agua do teu cantaro.

18 Respondeo ella: Bebe, meu senhor; e promptamente desceo o cantaro sobre o seu braço, e lhe deo de beber.

19 E tendo elle bebido, accrescentou ella: E tambem para os teus camelos tirarei agua, até que todos bebão.

20 E despejando o cantaro nas pias, voltou ao poço, a tirar mais agua; e tirada a deo a todos os camelos.

21 O mesmo servo porém tacitamente a contemplava, querendo saber se teria o Senhor felicitado, ou não, a sua jornada.

22 Depois porém que bebêrão os camelos, tirou o homem humas arrecadas de ouro, que pezavão dous

siclos, e dous braceletes, que peza-vão dez.

23 E lhe disse: De quem és filha? Dize-me: ha em casa de teu pai lugar em que se fique?

24 Ella respondeo: Eu sou filha de Bathuel, filho de Melca, e de Naccor seu marido.

25 E accrescentou, dizendo: Em nossa casa temos tambem muita palha, e feno, e lugar espaçoso para ficar.

26 Inclinou-se o homem, e adorou o Senhor,

27 dizendo: Bemdito seja o Senhor Deos de meu senhor Abrahão, que não retirou a sua misericordia e sua verdade de meu senhor, e me conduzio por hum caminho direito á casa do irmão de meu senhor.

28 A moça pois correo, e deo por noticia em casa de sua mãi tudo o que ouvira.

29 Rebecca porém tinha hum irmão chamado Labão, o qual apressado sahio a ir ter com o homem, onde era a fonte.

30 E tendo visto as arrecadas, e braceletes nas mãos de sua irmã, e ouvido todas as palavras que ella referia: O homem me disse a mim estas cousas: veio ter com o homem, que estava ao pé dos camelos, e junto á fonte d'agua:

31 e lhe disse: Entra, bemdito do Senhor: porque estás tu da parte de fóra? Eu tenho preparado casa, e lugar para os camelos.

32 E o introduzio na hospedagem: e descarregou os camelos, e deo palha e feno, e agua para lavar os pés d'elle, e dos homens que com elle tinham vindo:

33 e foi-lhe posto pão diante. Porém o servo disse: Eu não comerei, em quanto não disser o que tenho para dizer. Labão lhe respondeo: Dize.

34 E elle disse: Eu sou servo de Abrahão:

35 e o Senhor tem enchido de benções a meu senhor, e o engrandeceo: e lhe deo ovelhas e bois, prata e ouro, criados e criadas, camelos e jumentos.

36 E Sara mulher de meu senhor, sendo já velha, pario hum filho a meu senhor; e lhe deo tudo o que tinha.

37 E meu senhor me juramentou, dizendo: Não tomarás para meu filho mulher das filhas dos Cananeos, em cuja terra habito:

38 mas irás a casa de meu pai, e tomarás da minha parentela mulher para meu filho.

39 Eu porém respondi a meu senhor: Mas se a mulher não quizer vir comigo?

40 E elle disse: O Senhor, em cuja presença ando, mandará o seu Anjo contigo, e dirigirá o teu caminho: e tu tomarás para meu filho mulher da minha parentela, e da casa de meu pai.

41 Não incorrerás na minha maldição, quando tenhas vindo ter com os meus parentes, e elles ta negarem.

42 Eu por tanto cheguei hoje a esta fonte d'agua, e disse: O' Senhor Deos de meu senhor Abrahão, se tu dirigiste o meu caminho, em que eu até agora vou,

43 eis-aqui estou eu ao pé da fonte d'agua; e a donzella, que sahir para tirar agua, e ouvir de mim: Dá-me huma pouca d'agua para beber do teu cantaro:

44 e me disser: Bebe, e eu a tirei também para os teus camelos: essa mesma seja a mulher, que o Senhor destinou para o filho de meu senhor.

45 E em quanto eu caladamente revolia estas cousas comigo, appareceo Rebecca que vinha com o cantaro, que trazia ao hombro; e desceo á fonte, e tirou agua. E eu lhe disse: Dá-me de beber huma pouca.

46 A qual apressando-se desceo o cantaro do hombro, e me disse: Bebe, e eu darei também de beber aos teus camelos. Eu bebi, e ella deo agua aos camelos.

47 Eu lhe perguntei, dizendo: De quem és tu filha? Ella me respondeo: Eu sou filha de Bathuel, filho de Naccor, e de Melca sua mulher. Eu pois lhe pendurei nas orelhas humas arrecadas para adorno de seu rosto, e lhe puz nas mãos hums braceletes.

48 E inclinado adorei o Senhor, bendizendo ao Senhor Deos de meu senhor Abrahão, o qual me conduziu

por hum caminho direito, para tomar para seu filho huma filha do irmão de meu senhor.

49 Pelo que se usais de bondade, e de verdade com meu senhor, declarai-mo: se porém outra cousa he do vosso agrado, dissei-mo também, para que eu vá ou para a direita, ou para a esquerda.

50 E responderão Labão, e Bathuel: Do Senhor sahirão essas palavras: e nós não podemos fallar contigo outra alguma cousa fóra da sua vontade.

51 Eis-ahi está Rebecca na tua presença, leva-a, e parte com ella, e seja esposa do filho de teu senhor, conforme o Senhor tem declarado.

52 O que tendo ouvido o criado de Abrahão, prostrando-se por terra adorou o Senhor.

53 E tendo tirado hums vasos de prata, e de ouro, e vestidos, os deo a Rebecca de presente, e também offereceo dadivas a seus irmãos, e á mãe.

54 Disposto o banquete, ficarão ahi comendo, e bebendo igualmente. Levantando-se porém pela manhã, disse o criado: Deixai-me ir embora, para que vá ter com meu senhor.

55 E responderão os irmãos d'ella, e a mãe: Fique a moça ao menos dez dias em nossa casa, e depois irá.

56 Não queirais, lhe disse o criado, demorar-me, porque o Senhor dirigio o meu caminho: deixai-me que caminhe para meu senhor.

57 E elles disserão: Chamemos a moça, e saibamos a sua vontade.

58 E como sendo chamada viesse, lhe perguntarão: Queres ir com este homem? Ella respondeo: Irei.

59 Por tanto a despedirão, e a sua ama de leite, e ao servo de Abrahão, e seus socios,

60 rogando felicidades a sua irmã, e dizendo: Es nossa irmã, cresce em milhares de milhares, e a tua posteridade possua as portas de seus inimigos.

61 Por tanto Rebecca, e suas criadas, montadas nos camelos, seguirão aquelle homem: o qual a toda a diligencia voltava para seu senhor.

62 Naquelle tempo porém passeava Isaac pelo caminho que leva para o

poço, cujo nome he do que Vive, e do que Vê: porque habitava no paiz meridional:

63 E tinha sahido sobre a tarde ao campo para meditar: e como tivesse levantado os olhos, viu ao longe vir os camelos.

64 Rebecca tambem tendo visto a Isaac, desceo do camelo,

65 e disse ao servo: Quem he aquelle homem que vem pelo campo ao nosso encontro? E elle lhe respondeo: Esse mesmo he meu senhor. Porém ella tomando depressa a capa se cobrio.

66 E o servo contou a Isaac tudo o que havia feito.

67 O qual a introduzio na tenda de Sara, sua mãe, e a recebeo por mulher: e tão extremosamente a amou, que moderou a dor que lhe occasionára a morte de sua mãe.

CAPITULO XXV.

A BRAHÃO porém tomou outra mulher chamada Cetura:

2 a qual lhe pario a Zamran, e Jecsan, e Madan, e Madian, e Jeseboc, e Sué.

3 Jecsan tambem gérou Saba e Dadan. Os filhos de Dadan forão Assurim, e Latusim, e Loomim.

4 Porém de Madian nasceo Efa, e Ofer, e Henoch, e Abida, e Eldaa: todos estes forão filhos de Cetura.

5 E deo Abrahão tudo quanto possuía a Isaac:

6 pelos filhos porém das concubinas distribuio dadivas, e os separou de Isaac seu filho, ainda em sua vida, para as partes do Oriente.

7 Forão porém os dias da vida de Abrahão, cento e setenta e cinco annos.

8 E faltando-lhe as forças morreo n'humã ditosa velhice, e em provecta idade, e cheio de dias: e foi unir-se ao seu povo.

9 E Isaac e Ismael seus filhos o sepultarão na caverna dos dous covatos, a qual está situada no campo de Efron filho de Seor Hetheo, defronte de Mambre,

10 que havia comprado aos filhos de Heth: ahi foi sepultado elle, e Sara sua mulher.

11 E depois da sua morte abençoou Deos a Isaac, seu filho, que habitava junto do poço chamado o poço do que Vive, e do que Vê.

12 Estas são as gerações de Ismael, filho de Abrahão, que Agar Egyptana, criada de Sara, lhe tinha parido.

13 E estes são os nomes de seus filhos nos seus vocabulos, e nas suas gerações. O primogenito de Ismael foi Nabajoth; os outros forão Cedar, e Adbeel, e Mabsam,

14 Masma tambem, e Duma, e Massa,

15 Hadar, e Thema, e Jethur, e Nafis, e Cedma.

16 Estes, são os filhos de Ismael: e estes os nomes por seus castellos, e por suas cidades, doze principes das suas tribus.

17 E o tempo da vida de Ismael forão cento e trinta e sete annos, e abatendo-se em forças morreo, e foi unir-se ao seu povo.

18 Habitou porém desde Hevila até Sur, a qual olha para o Egypto, como quem vai para os Assyrios: morreo no meio de todos os seus irmãos.

19 Estas tambem são as gerações de Isaac, filho d'Abrahão: Abrahão gérou a Isaac:

20 o qual sendo de quarenta annos, se casou com Rebecca filha de Bathuel Syro de Mesopotamia, e irmã de Labão.

21 E orou Isaac por sua mulher, porque ella era esteril, ao Senhor, o qual o ouvio, e permittio que Rebecca concebesse.

22 Porém as crianças lutavão no ventre d'ella, que disse: Se assim me havia de acontecer, que necessidade havia de que eu concebesse? E caminhou a consultar o Senhor.

23 O qual respondendo, disse: Duas gentes estão no teu ventre, e do teu ventre se dividirão dous povos, e hum povo vencerá o outro povo, e o mais velho servirá ao mais moço.

24 Era chegado o tempo de parir, e eis-que forão achados dous gemeos no seu ventre.

25 O que sahio primeiro era vermelho, e todo áspero a modo d'duma pelle; e foi-lhe posto o nome d'Esaú. Immediatamente sahio o outro, e sostinha com a mão o pé de

seu irmão : e por isso o chamou ella Jacob.

26 Era Isaac sexagenario, quando os meninos lhe nascêrão.

27 Crescidos os quaes, Esaú sahio perito caçador, e homem lavrador : Jacob porém varão simples habitava em tendas.

28 Isaac amava a Esaú, porque comia de suas caçadas : e Rebecca amava a Jacob.

29 Tendo Jacob pois feito hum cozinheiro, veio a elle Esaú, que chegava cansado do campo,

30 e disse : Dá-me d'esse cozinheiro vermelho, porque estou muito cansado. Por cuja causa lhe pozêrão o nome Edom.

31 Ao qual disse Jacob : Vende-me o teu direito de primogenitura.

32 Elle respondeo : Eu me sinto morrer : de que me aproveitará o direito de primogenitura ?

33 Disse Jacob : Jura-mo logo. Jurou-lho Esaú, e vendeo-lhe o seu direito de primogenitura.

34 E assim recebido o pão, e o cozinheiro de lentilhas, comeo, e bebeo, e foi-se ; dando-se-lhe pouco de ter vendido o seu direito de primogenitura.

CAPITULO XXVI.

SOBREVINDO porém huma fome sobre a terra depois d'aquella esterilidade, que tinha havido em tempo de Abrahão, foi ter Isaac com Abimelech, rei dos Palestinos em Gérara.

2 E o Senhor lhe appareceo, e lhe disse : Não desças ao Egypto, mas fica na terra que eu te disser.

3 E habita nella como estrangeiro, e eu serei contigo, e te abençoarei : porque eu te darei a ti, e á tua descendencia todos estes paizes, por cumprir o juramento que fiz a Abrahão teu pai.

4 E multiplicarei a tua linhagem, como as estrellas do Ceo : e darei á tua posteridade todas estas regiões ; e serão abençoadas na tua geração todas as gentes da terra,

5 por isso que Abrahão obedeceo á minha voz, e guardou os meus preceitos, e mandamentos, e observou as minhas ceremonias, e leis.

6 Ficou pois Isaac em Gérara.

7 O qual sendo perguntado pelos homens d'aquelle lugar ácerca de sua mulher, respondeo : He minha irmã : porque temeo confessar que era sua mulher, na consideração de que o poderião matar por causa de sua belleza.

8 E como passasse largo tempo, e ahi mesmo se demorasse, aconteeço que olhando Abimelech, rei dos Palestinos pela janella, o vio brincando com Rebecca sua mulher.

9 E chamado elle, lhe disse : Está visto, que ella he tua mulher : porque mentiste tu dizendo, que era tua irmã ? Respondeo : Tive medo não me matassem por sua causa.

10 E replicou Abimelech : Por que razão nos enganaste ? podia succeder muito bem, que algum do povo abusasse de tua mulher, e tu tiveras trazido sobre nós hum grande peccado. E passou esta ordem a todo o povo :

11 Todo aquelle que tocar a mulher d'este homem, morrerá de morte.

12 Isaac porém semeou aquella terra, e recolheo no mesmo anno cento por hum ; e o Senhor o abençoou.

13 E o homem se enriqueceo, e hia aproveitando e crescendo nos bens, de sorte que veio a ser mui possante :

14 teve tambem possessões de ovelhas e manadas, e huma numerosissima familia. Por isto tendo-lhe os Palestinos inveja,

15 lhe entulhárão naquelle tempo todos os poços, que os escravos de seu pai Abrahão tinham aberto, enchendo-os de terra :

16 chegando a cousa a tanto, que Abimelech disse a Isaac : Aparta-te de nós, porque tu te tens feito muito mais poderoso do que nós.

17 E elle apartando-se para vir á torrente de Gérara, e ahi habitar,

18 segunda vez abrio outros poços, os quaes tinham aberto os servos de seu pai Abrahão, e os quaes, morto elle, tinham os Filistheos antecedenmente atupido : e poz-lhes os mesmos nomes, que antes seu pai lhes havia posto.

19 E cavarão na torrente, e acharão agua viva.

20 Mas ahi houve tambem huma reixa dos pastores de Gérara, que dizia contra os pastores de Isaac: A agua he nossa. Pela qual razão, visto o que havia acontecido, chamou elle ao poço Calumnia.

21 Abrirão elles ainda outro poço, e como por amor d'elle tornassem do mesmo modo a ter reixas, Isaac o chamou Inimizade.

22 Partindo d'alli abriu outro poço pelo qual não contendêrão: e assim elle lhe poz o nome de Largura, dizendo: Agora nos alargou o Senhor, e nos fez crescer sobre a terra.

23 Subio porém d'aquelle lugar para Bersabé,

24 onde na mesma noite lhe appareceu o Senhor, dizendo: Eu sou o Deos de Abrahão teu pai, não temas, porque eu sou contigo: eu te abençoarei, e multiplicarei a tua descendencia, por causa do meu servo Abrahão.

25 Por tanto ahi levantou elle hum Altar: e invocado o nome do Senhor, alargou a sua tenda: e ordenou aos seus servos que abrissem hum poço.

26 Ao qual lugar tendo vindo de Gérara Abimelech, e Ochozath, seu amigo, e Ficol, General de seu exercito,

27 lhes disse Isaac: A que viestes vós a mim, que sou hum homem, a quem aborrecestes, e expulsastes de vós?

28 Os quaes lhe respondêrão: Nós vimos que o Senhor era contigo, e por isso dissemos: Haja juramento entre nós, e façamos hum concerto,

29 para que tu nos não faças mal algum, assim como tambem nós não temos tocado nada teu, nem fizemos cousa que te offendesse: mas nós te despedimos em paz, cheio da benção do Senhor.

30 Fez-lhes por tanto Isaac hum banquete, e depois de terem comido e bebido,

31 levantando-se pela manhã, jurarão de parte a parte o concerto: e Isaac os deixou hir pacificamente para a sua terra.

32 Mas eis-que no mesmo dia vierão

os servos de Isaac dando-lhe a noticia do poço, que havião aberto, e dizendo: Achámos agua.

33 Pelo que Isaac o chamou, Abundancia: e á Cidade foi imposto o nome de Bersabé, que ainda até hoje conserva.

34 Ora Esaú tendo quarenta annos tomou por mulheres a Judith, filha de Bceri Hetheo, e a Baremath, filha de Elon do mesmo paiz:

35 Ambas as quaes tinham offendido o animo de Isaac e de Rebecca.

CAPITULO XXVII.

ENVELHECEO pois Isaac, e a vista de seus olhos se lhe escureceo, a já não podia ver: e elle chamou a Esaú seu filho mais velho, e lhe disse: Filho meu? O qual respondeu: Aqui estou.

2 E o pai lhe disse: Tu vês, que estou velho, e que ignoro o dia da minha morte:

3 Toma as tuas armas, aljava, e arco, e sahe ao campo: e quando tiveres caçado alguma cousa,

4 faze-me dahi hum guizado, como sabes que eu gosto, e traze-mo para comer, e para que a minha alma te abençoe antes que eu morra.

5 Ouvio isto Rebecca: e quando Esaú hia para o campo, para cumprir o mandado do pai,

6 disse a seu filho Jacob: Eu ouvi a teu pai fallando com Esaú teu irmão, e dizendo-lhe:

7 Traze-me da tua caçada, e faze-me hum guizado para comer, e abençoar-te-hei na presença do Senhor antes que morra.

8 Agora pois, meu filho, segue os meus conselhos:

9 e hindo ao rebanho, traze-me os dous melhores cabritos, para que eu faça d'elles a teu pai hum d'aquelles pratos, de que elle come com vontade,

10 para que quando lho apresentares, e elle comer, te abençoe antes que morra.

11 Jacob lhe respondeo: Tu sabes que Esaú meu irmão he hum homem peludo, e eu sem pêlo.

12 Se meu pai me apalpar, e perceber, temo não cuide elle que eu o quiz enganar, e não chame eu sobre

mim a sua maldição em lugar de benção.

13 Ao qual respondeo a mãe: Sobre mim caia essa maldição, meu filho: sómente escuta o que te digo; e partindo traz o que te disse.

14 Foi elle, trouxe-o, e deo-o a sua mãe. Preparou ella o guizado, como sabia ser do gosto de seu pai.

15 E vestio a Jacob com os melhores vestidos de Esaú, que tinha em sua casa:

16 e com as pellezinhas dos cabritos lhe embrulhou as mãos, e cubrio o pescoço.

17 E deo-lhe o guizado, e entregou-lhe os pães que havia cozido.

18 O que tudo apresentado, disse: Meu pai: Elle porém respondeo: Ouço. Quem és tu, meu filho?

19 E Jacob disse: Eu sou teu filho primogenito Esaú: fiz como me ordenaste: levanta-te, senta-te, e come da minha caçada a fim de que tua alma me abençoe.

20 E outra vez Isaac disse a seu filho: Como o podeste achar tão depressa, meu filho? O qual respondeo: Foi vontade de Deos, que depressa me sahisse o que queria.

21 E disse Isaac: Chega cá, meu filho, para que eu te apalpe, e veja, se por ventura és tu meu filho Esaú, ou não.

22 Chegou ao pé do pai, e tendo-o apalpado Isaac, disse: A voz certamente he a voz de Jacob: mas as mãos são as mãos de Esaú.

23 E não o conheceo, porque as mãos peludos figuravão a semelhança do mais velho. Por tanto abençoando-o,

24 lhe disse: Tu és meu filho Esaú? Respondeo: Eu sou.

25 Porém Isaac lhe disse: Traz-me hum guizado da tua caçada, filho meu, para que a minha alma te abençoe. O qual guizado tendo-lhe sido apresentado, como o comesse, lhe offereceo tambem vinho: bebido o qual,

26 lhe disse: Chega-te para mim, e dá-me hum osculo, filho meu.

27 Chegou-se, e deo-lhe hum osculo. E logo que presentio a fragrança de seus vestidos, abençoando-o, disse: Eis o cheiro de meu filho

bem como o cheiro d'hum campo cheio que o Senhor abençoou.

28 Deos te dê do orvalho do Ceo, e da fertilidade da terra abundancia de pão e de vinho.

29 E os povos te sirvão, e as tribus te reverencêem: sê senhor de teus irmãos, e dobrem em tua presença o joelho os filhos de tua mãe: aquelle que te amaldiçoar, seja amaldiçoado: e o que te abençoar, seja cumulado de benções.

30 Apenas Isaac tinha acabado de fallar, e Jacob sahido para fóra, veio Esaú,

31 e apresentou ao pai o guizado da sua caçada, dizendo: Levanta-te, meu pai, e come da caçada de teu filho: para que a tua alma me abençoe.

32 E disse-lhe Isaac: Pois quem és tu? O qual respondeo: Eu sou teu filho primogenito Esaú.

33 Isaac ficou absorto de hum espanto extraordinario: e admirando-se mais do que se pode crer, disse: Quem he pois aquelle, que pouco ha me trouxe a caça que apanhou, e de toda a qual eu comi primeiro que tu viesses? e o abençoei, e elle será bendito.

34 Esaú ao ouvir estas palavras do pai, deo hum espantoso bramido; e consternado, disse: Abençoa-me tambem a mim, meu pai.

35 Isaac lhe respondeo: Teu irmão veio fraudulentamente, e recebeu a benção destinada para ti.

36 Porém Esaú proseguio: Justamente lhe foi posto nome de Jacob: porque esta he a segunda vez que elle me arma engano: primeiro elle me levou o direito da primogenitura; e agora segunda vez me roubou a benção que me fora destinada. E outra vez disse ao pai: Por ventura não reservaste benção tambem para mim?

37 Respondeo Isaac: Eu o constitui a elle teu senhor, e sujeitei á sua servidão todos os seus irmãos: estebelei-o na posse do trigo e do vinho, e depois d'isto, meu filho, que te posso eu fazer?

38 Ao qual replicou Esaú: Por ventura tu, meu pai, tens huma só unica benção? Rogo-te que me

abênçoas tambem a mim. E como rompesse num grande pranto,

39 commovido Isaac de compaixão, lhe disse: Na abundancia da terra, e no orvalho do Ceo que cahe do alto

40 será a tua bênção. Tu vivirás da espada, e servirás a teu irmão: e virá tempo, que sacudas, e desates o seu jugo da tua cervíz.

41 Por tanto Esaú sempre aborrecia a Jacob por causa da bênção, com que seu pai o abençoára: e disse no seu coração: Virão os dias do luto por meu pai, e eu matarei a Jacob meu irmão.

42 Forão noticiadas estas cousas a Rebecca: a qual mandando chamar a Jacob seu filho, lhe disse: Eis-ahi Esaú teu irmão te ameaça de que te ha de matar.

43 Agora pois, meu filho, ouve o que te digo, e retira-te para casa de Labão meu irmão em Haran:

44 e habitarás com elle alguns dias, até que se aplaque o furor de teu irmão,

45 e cesse a sua indignação, e se esqueça do que fizeste contra elle: depois eu mandarei, e te farei conduzir de lá para aqui: porque hei eu de ficar privada de ambos os meus filhos num dia?

46 E disse Rebecca a Isaac: A minha vida me he fastidiosa por causa das filhas de Heth: se Jacob tomar mulher da linhagem d'esta terra, não quero mais viver.

CAPITULO XXVIII.

POR tanto Isaac chamou a Jacob, e o abençoou, e lhe poz por preceito dizendo: Não tomes mulher da geração de Canaan:

2 mas vai, e parte para Mesopotamia na Syria, a casa de Bathuel, pai de tua mãe, e desposa-te com huma das filhas de Labão, teu tio.

3 Deos pois omnipotente te abençoe, e te faça crescer, e te multiplique: para que sejas pai de muitos povos.

4 Elle te dê a ti, e á tua posteridade depois de ti, as bênções, promettidas a Abrahão; para que tu possuas a terra da tua peregrinação, que elle prometteo a teu avo.

5 E como Isaac o tivesse despedi-

do, partio e veio á Mesopotamia na Syria para casa de Labão, filho de Bathuel Syro, irmão de Rebecca sua mãe.

6 Vendo pois Esaú que seu pai abençoára a Jacob, e o mandára para o Mesopotamia na Syria, para dahi tomar mulher; e que depois da bênção lhe pozera por preceito, dizendo: Não tomarás mulher das filhas de Canaan:

7 e que Jacob obedecendo a seus pais fora para a Syria:

8 E reconhecendo tambem, que seu pai não olhava com bons olhos para as filhas de Canaan:

9 foi buscar a casa de Ismael, e afóra as mulheres que já tinha, tomou por mulher a Mahaleth, filha de Ismael, filho de Abrahão, irmã de Nabajoth.

10 Por tanto tendo sahido Jacob de Bersabé, hia para Haran.

11 E como tivesse chegado a hum certo lugar, e quizesse nelle descansar depois do Sol posto, tomou huma das pedras que alli estavam, e pondo-a debaixo de sua cabeça, dormio neste mesmo lugar.

12 E vio em sonhos huma escada posta sobre a terra, e a sua summidade tocava no Ceo: e tambem os Anjos de Deos subindo e descendo por ella,

13 e o Senhor firmado na escada que lhe dizia: Eu sou o Senhor Deos de Abrahão teu pai, e Deos de Isaac: eu te darei a ti e á tua descendencia a terra, em que dormes.

14 E a tua posteridade será como o pó da terra: tu te dilatarás para o Occidente, e Oriente, e para o Septentrião, e Meiodia: e serão abençoadas em ti e na tua geração todas as tribus da terra.

15 E serei teu guarda para onde quer que fores, e te reconduzirei para esta terra: nem te desemparearei sem cumprir tudo o que te disse.

16 E como Jacob tivesse despertado do somno, disse: Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu o não sabia.

17 E cheio de pavor disse: Quão terrivel he este lugar! não ha aqui outra cousa senão a casa de Deos, e a porta do Ceo.

18 Levantando-se pois Jacob logo

ao amanhecer, tirou a pedra, que tinha debaixo da sua cabeça, e a erigio em padrão, derramando oleo sob'r'ella.

19 E poz o nome de Bethel á Cidade, que antes se chamava Luza.

20 Tambem fez voto, dizendo: Se Deos for comigo, e me guardar no caminho, por que ando, e me der pão para comer, e vestido para me cobrir,

21 e eu voltar felizmente para casa de meu pai: o Senhor será o meu Deos,

22 e esta pedra, que erigi em padrão, se chamará Casa de Deos: e de todas as cousas que tu me deres, te offerecerei o dizimo.

CAPITULO XXIX.

PARTIDO pois d'aquelle lugar, chegou Jacob á terra do Oriente.

2 E vio no campo hum poço, e descansando ao pé d'elle tres rebanhos d'ovelhas; por que d'elle he que se dava de beber aos rebanhos: e o bocal do poço estava tapado com huma grande pedra.

3 E o costume era não tirar a pedra, senão depois de terem chegado todos os rebanhos: e depois que elles tinham bebido, tornalla a pôr sobre o bocal do poço.

4 Disse pois Jacob aos pastores: Irmãos, donde sois vós? Respondêrão elles: Somos d'Haran.

5 Perguntou-lhes Jacob: Conheceis vós por ventura a Labão, filho de Naccor: Disserão elles: Conhecemos.

6 Está elle bom? ajuntou Jacob. Está bom, respondêrão: e eis acolá vem vindo Raquel sua filha com o seu rebanho.

7 Continuou Jacob: Elle he ainda muito dia, e ainda não he tempo de se recolherem os rebanhos aos curraes: daí primeiro de beber ás ovelhas, e depois tornai-as a levar ao pasto.

8 Não o podemos fazer, respondêrão elles, menos que não estejam juntos todos os rebanhos, e que não tiremos a pedra da boca do poço para lhes darmos de beber a todos juntos.

9 Ainda elles estavam fallando, eis-

que chegou Raquel com as ovelhas de seu pai; porque ella era a que pastoreava o seu rebanho.

10 Jacob tanto que a vio, como quem sabia que ella era sua prima com irmãa, e que as ovelhas erão de Labão seu tio, tirou a pedra que tapava o poço.

11 E depois de ter dado dê beber ao seu rebanho, beijou a Raquel, e levantando a voz chorou,

12 e lhe manifestou, que era irmão de seu pai, e filho de Rebecca; e ella correndo foi noticiallo a seu pai:

13 o qual tendo ouvido, que era chegado Jacob, filho de sua irmãa, correo a encontrar-se com elle; abraçou-o, beijou-o muitas vezes, e levou-o a sua casa; e depois que soube d'elle os motivos da sua jornada,

14 lhe disse: Tu és osso do meu osso, e carne da minha carne. E passado que foi hum mez,

15 disse Labão a Jacob: Acaso, porque tu és meu irmão, deves tu servir-me de graça? Dize-me pois que paga queres.

16 Ora Labão tinha duas filhas, das quaes a mais velha se chamava Lia, e a mais moça Raquel.

17 Mas Lia tinha os olhos remelosos, ao mesmo tempo que Raquel era fermosa de rosto, e de gentil presença.

18 Jacob como lhe tinha amor, disse a Labão: Eu te servirei sete annos por ter a Raquel, tua filha mais moça.

19 Respondeo-lhe Labão: Melhor he que eu ta dê a ti, do que a outro homem; fica comigo.

20 Jacob pois o servio por causa de Raquel sete annos: e estes lhes parecião poucos dias pela grandeza do amor que lhe tinha.

21 Depois disse Jacob a Labão: Dá-me minha mulher, pois que já o tempo está completo, para eu entrar a ella.

22 Então fez Labão as vodas, tendo convidado para o banquete a seus amigos, que erão em grande número;

23 e á noite introduzio a Lia sua filha na camera de Jacob,

24 dando á filha huma escrava por nome Zelfa. Jacob tendo entrado segundo o costume á que Labão lhe dera, vio pela manhã que era Lia.

25 E disse a Labão seu sogro: Que he isto que tu me quizeste fazer? Por ventura não te servi eu por amor de Raquel? Por que razão me enganaste?

26 Labão lhe respondeo: No nosso lugar não he costume casarem-se as mais moças primeiro, que as mais velhas.

27 Acaba a semana da voda com esta, e depois dar-te hei tambem essoutra, pelo trabalho d'outros sete annos, que ainda me servirás.

28 Accomodou-se Jacob ao que elle queria: e passada a semana, casou com Raquel,

29 á qual tinha dado seu pai huma escrava, chamada Bala.

30 E Jacob tendo em fim alcançado por esposa a que desejava, a preferio á mais velha no amor, que lhe tinha, e continuou em servir a Labão outros sete annos.

31 Mas o Senhor vendo que Jacob desprezava Lia, fez fecunda a esta, ao mesmo tempo que Raquel permanecia esteril.

32 Concebeo pois Lia, e pario hum filho, a quem chamou Ruben, dizendo: O Senhor olhou para a minha humiliação; agora me amará meu marido.

33 Tendo outra vez concebido, pario hum filho, e disse: Porque o Senhor vio que eu era tratada com desprezo, elle me deo tambem este: e poz-lhe o nome de Simeão.

34 Concebeo, e pario terceiro filho, e disse: Agora se unirá ainda mais meu marido a mim, porque lhe dei tres filhos; e por isso chamou a este Levi.

35 Concebeo Lia quarta vez, e pario hum filho, a quem poz o nome de Juda, dizendo: Agora louvarei eu o Senhor. E cessou de parir.

CAPITULO XXX.

ORA Raquel vendo que ella era infecunda, teve inveja a sua irmã, e disse a seu marido: Dá-me filhos, senão morrerai.

2 Jacob enfadado lhe respondeo:

Acaso estou eu em lugar de Deos, que te privou do fruto do teu ventre?

3 Mas Raquel proseguio: Eu tenho minha criada Bala: entra a ella, para que ella pára sobre os meus joelhos, e eu tenha filhos d'ella.

4 Deo-lhe pois a Bala por mulher: a qual,

5 depois que Jacob entrou a ella, concebeo, e pario hum filho.

6 Então disse Raquel: O Senhor julgou a meu favor, e ouvio a minha voz, dando-me hum filho: por isso o chamou Dan.

7 E concebendo Bala segunda vez, pario outro filho,

8 por cujo nascimento disse Raquel: O Senhor me fez entrar em competencia com minha irmã, e a victoria ficou por mim; e chamou-o Neftali.

9 Lia vendo que ella tinha cessado de ter filhos, deo tambem a seu marido Zelfa sua escrava,

10 a qual concebeo, e pario hum filho.

11 E Lia disse: Em boa hora. E por isso lhe poz por nome Gad.

12 Pario Zelfa ainda outro filho.

13 E disse Lia: Isto he por dita minha: porque as mulheres me chamarão ditosa. Por isso a chamou Aser.

14 Ruben porém tendo sahido ao campo em tempo da seifa do trigo, achou humas mandrágoras, as quaes trouxe a Lia sua mãe. E Raquel disse a Lia: Dá-me parte das mandrágoras de teu filho.

15 Ella lhe respondeo: Por ventura parece-te pouco teres-me roubado meu marido, senão que tambem me queres levar as mandrágoras de meu filho? Disse-lhe Raquel: Eu consinto, que elle durma esta noite contigo, com tanto que me des das mandrágoras de teu filho.

16 Quando Jacob pois sobre a tarde voltava do campo, foi Lia encontrar-se com elle, e lhe disse: Tu entrarás a mim: porque eu te aluguei pelas mandrágoras de meu filho. E Jacob dormio aquella noite com ella.

17 E Deos ouvio os rogos d'ella : e concebeo, e pario hum quinto filho,

18 E disse : Deos me deo o pago, por eu ter dado a meu marido a minha escrava. E poz-lhe o nome d'Issacar.

19 Concebendo ainda Lia, pario hum sexto filho,

20 e disse : Deos me deo hum excellente dote. Meu marido estará comigo ainda esta vez, porque eu lhe dei seis filhos : por isso lhe poz o nome de Zabulon.

21 Depois d'este filho pario Lia huma filha, chamada Dina.

22 Tendo-se lembrado o Senhor tambem de Raquel, a ouvio, e a fez fecunda.

23 Concebeo ella pois, e pario hum filho, dizendo : Tirou Deos o meu opprobrio.

24 E poz a seu filho o nome de José, dizendo : O Senhor me dê ainda outro filho.

25 Nascido porém José, disse Jacob a seu sogro : Deixa-me que vá para a minha patria, e para a minha terra.

26 Dá-me minhas mulheres, e meus filhos, pelos quaes eu te tenho servido, para me ir d'aqui. Tu sabes que serviços te tenho feito.

27 Labão lhe respondeo : Ache eu graça diante de teus olhos. Tu tenho alcançado por experiencia que Deos me abençoou por amor de ti.

28 Aponta-me tu mesmo, que paga queres que te dê.

29 Disse-lhe Jacob : Tu sabes de que modo eu te servi, e quanto os teus bens se augmentarão nas minhas mãos.

30 Tu tinhas pouco, antes que eu viesse para ti ; e agora te achas rico, e Deos te abençoou com a minha entrada. He logo justo, que em fim cuide eu tambem de estabelecer a minha casa.

31 Labão lhe disse : Que te hei eu de dar ? Respondeo-lhe Jacob : Eu não quero nada. Mas se tu fizeres o que vou a pedir-te, eu continuarei em apascentar os teus gados, e guardallos.

32 Corre todos os teus rebanhos,

e separa todas as ovelhas de diversas côres, e de vello malhado. E tudo o que nascer negro misturado de branco, malhado, e vario, tanto nas ovelhas como nas cabras, será a minha paga.

33 E á manhã responder-me-ha a minha justiça, quando chegar o tempo do ajustado diante de ti : e tudo o que não for vario, malhado, e d'hum negro misturado de branco, assim nas ovelhas como nas cabras, me convencerá de furto.

34 E Labão disse : Parece-me bem o que pedes.

35 E no mesmo dia separou Labão as cabras, e as ovelhas, e os bodes, e os carneiros, que erão varios, e manchados : e entregou nas mãos de seus filhos todo o rebanho que era d'humá só côr ; isto he, que tinha o vello ou todo branco, ou todo negro.

36 E poz o espaço de tres dias de jornada entre si e seu genro, o qual apascentava os outros rebanhos.

37 Jacob pois tomando humas varas verdes de choupo, e d'amendoeira, e de platano, tirou-lhes parte da casca : e os lugares, de que se tinha tirado a casca, apparecerão brancos ; e os que se tinham deixado com ella, ficarão verdes : e d'este modo resultou huma variedade de côres.

38 E pôllas nos tanques, onde se lançava a agua : para que quando viessem a beber os rebanhos, tivessem as varas diante dos olhos, e concebesssem á vista d'ellas.

39 E assim aconteceo, que no mesmo calor do côito punhão as ovelhas os olhos nas varas, e parião as suas crias manchadas, e varias, e pintadas de diversas côres.

40 E Jacob separou o seu gado, e poz as varas nos tanques diante dos olhos dos carneiros : e tudo o que era ou todo branco, ou todo negro, pertencia a Labão ; e o restante a Jacob, separados os rebanhos hums dos outros.

41 Quando pois chegava a primeira estação, em que as ovelhas devião ser cobertas, punha Jacob as varas nos tanques das aguas, diante dos olhos dos carneiros e das ove-

lhas, para que ellas concebesssem olhando para as varas :

42 na estação tardia porém, e seguindo parto das ovelhas, não as punha. Assim o que era concebido tardio, foi para Labão : e o que era concebido no primeiro tempo, foi para Jacob.

43 E d'esta sorte veio Jacob a ser sobre maneira rico ; e teve muitos rebanhos, e hum grande número de escravos, e escravas, de camelos e jumentos.

CAPITULO XXXI.

JACOB porém depois que ouviu as palavras dos filhos de Labão que dizião : Levou Jacob tudo o que era de nosso pai, e enriquecido de seus bens se fez hum homem poderoso :

2 tendo tambem advertido, que Labão lhe não mostrava a mesma cara, que mostrava hontem e ante-hontem :

3 e principalmente porque o Senhor lhe disse : Volta para a terra de teus pais, e para a tua parentela, e eu serei contigo :

4 mandou, e fez vir a Raquel e a Lia ao campo, onde elle apascentava os seus rebanhos,

5 e disse-lhes : Vejo que vosso pai me não mostra a mesma cara, que me mostrava hontem e ante-hontem : mas o Deos de meu pai tem estado comigo :

6 e vós mesmas sabeis, que eu me empreguei com todas as minhas forças em servir a vosso pai.

7 Além d'isso vosso pai usou comigo de enganar, e mudou dez vezes a minha paga : e nem por isso permitio Deos que elle me fizesse algum damno.

8 Se elle huma vez me dizia : Os manchados serão tua paga ; todas as ovelhas parião manchados os seus fetos ; e quando pelo contrario dizia outra vez : Tu receberás por paga todos os brancos ; todas as ovelhas os parião brancos.

9 Assim tirou Deos a fazenda de vosso pai, para ma dar a mim.

10 Porque chegado o tempo que as ovelhas havião de conceber, levantei eu meus olhos, e vi em sonhos

que os machos, que cobrião as femeas, erão varios, manchados, e de diversas côres.

11 E o Anjo de Deos me disse em sonhos : Jacob ? E eu respondi : Aqui estou.

12 E elle proseguio : Levanta os teus olhos, e vê que todos os machos, que cobrem as femeas, são varios, manchados, e de diversas côres. Porque eu vi tudo o que te fez Labão.

13 Eu sou o Deos, que te appareceo em Bethel, onde tu ungiste a pedra, e onde me fizeste hum voto. Agora pois levanta-te, e sahe d'esta terra, e torna para o paiz da tua natureza.

14 Raquel, e Lia lhe respondêrão : Acaso resta-nos a nós alguma cousa dos bens, e da herança, que nós deviamos ter na casa de nosso pai ?

15 Não nos reputou elle como humas estranhas, e nos vendeo, e nos comeo o que nos era devido ?

16 Mas Deos tomou as riquezas de nosso pai, e no-las entregou a nós, e a nossos filhos. Assim que faze tudo o que Deos te mandou.

17 Levantou-se pois Jacob, e fazendo montar sobre huns camelos seus filhos e suas mulheres, se foi :

18 e levou comsigo toda a sua fazenda, e rebanhos, e tudo o que tinha adquirido em Mesopotamia, caminhando para Isaac seu pai para a terra de Canaan.

19 Naquelle tempo tinha ido Labão fazer a tosquia das ovelhas, e Raquel furtou os idolos de seu pai.

20 E Jacob não quiz declarar a seu sogro o intento da sua fugida.

21 Tendo-se elle pois ido com tudo o que lhe pertencia, e quando passado já o rio caminhava para a banda do monte de Galaad,

22 foi Labão avisado ao terceiro dia, como Jacob hia fugindo.

23 O qual, tomando comsigo seus irmãos, foi em seu alcance sete dias : e o apanhou no monte Galaad.

24 Mas em sonhos vio Labão a Deos, que lhe dizia : Guarda-te, não digas a Jacob cousa, que o offenda.

25 E já tinha Jacob assentado a sua tenda no monte : e como Labão com seus irmãos o tivesse alcançado,

no mesmo monte Galaad poz a sua tenda.

26 E disse a Jacob: Porque o fizeste tu assim, levando-me minhas filhas sem me dizeres nada, como se ellas fossem algumas prisioneiras de guerra?

27 Por que razão, sem que eu o soubesse, te resolveste a fugir, nem quizeste dar-mo a saber, para que eu te acompanhasse com alegria, e com canticos, ao som de tambores, e de cytharas?

28 Não me deixaste nem se quer beijar meus filhos e minhas filhas. Nisto obraste tu como hum nescio. E agora certamente

29 na minha mão estava vingar-me de ti: porém o Deos de teu pai me disse hontem: Guarda-te, não digas a Jacob cousa, que o offenda.

30 Embora tu desejasses tornar para os teus, e tivesses saudade de ir ver a casa de teu pai, muito embora. Mas porque me furtaste tu os meus deoses?

31 Jacob lhe respondeo: O que me fez partir sem te dizer nada, foi que tive medo, não me quizesse tu tirar por força tuas filhas.

32 Mas no tocante ao furto, de que me argues, todo aquelle, em cujo poder se acharem os teus deoses, seja castigado com pena de morte em presença de nossos irmãos. Busca, e leva tudo o que aqui achares teu. Dizendo isto, ignorava que Raquel tinha furtado os idolos.

33 Labão pois tendo entrado na tenda de Jacob e de Lia, e na das duas escravas, não achou o que buscava. E entrando na tenda de Raquel,

34 ella muito á pressa escondeo os idolos debaixo da cama d'hum camello, e se assentou em cima: e quando elle andava esquadrinhando toda a tenda, sem achar nada,

35 disse-lhe: Não se agaste meu senhor, por eu me não poder levantar na tua presença: porque presentemente me acho com a indisposição, que costuma vir ás mulheres. D'este modo tornou Raquel inutil aquella busca, que Labão fizera com tanto sentido.

36 Então Jacob todo alterado,

disse com enfado a Labão: Que culpa cometti eu, e em que te offendi, para tu vires correndo atrás de mim com tanto calor,

37 e para esquadrinhares, e remexeres todos os meus móveis? Que achaste tu aqui de todas as cousas, que havia em tua casa? Põenas diante de meus irmãos e dos teus, e sejam elles juizes entre mim e ti.

38 Acaso he isto, porque eu passei vinte annos contigo? As tuas ovelhas e as tuas cabras não forão estéreis: eu não comi os carneiros do teu rebanho:

39 nem eu te mostrei preza feita pelas feras: eu pagava todo o damno: e tudo o que se furtava, de mim o requerias.

40 Eu andava de dia e de noite, ora queimado do calor, ora traspasado do frio; e o sono fugia dos meus olhos.

41 D'este modo te servi eu em tua casa vinte annos, quatorze pelas tuas filhas, e seis pelos teus rebanhos: tu mudaste tambem dez vezes o que eu podia haver por paga.

42 Se o Deos de meu pai Abrahão, e o temor de Isaac me não tivesse assistido, talvez que tu me tivesses recambiado nú: mas Deos olhou para a minha afflicção e para o trabalho de minhas mãos; e elle te ameaçou hontem.

43 Labão lhe respondeo: As minhas filhas e os meus filhos, os teus rebanhos, e tudo o que tu vês, tudo he meu. Que posso eu fazer a meus filhos e a meus netos?

44 Vem tu pois, e façamos hum concerto, que sirva de testemunho entre mim e ti.

45 Tomou Jacob então huma pedra, e a levantou por Padrão:

46 e disse a seus irmãos: Trazei pedras. E como tivessem ajuntado muitas, fizeram d'ellas hum cabeça, e comêrão em cima d'elle.

47 Labão o nomeou o Cabeço da testemunha: e Jacob chamou-lhe o Montão do testemunho, cada hum segundo a propriedade da sua lingua.

48 E Labão disse: Este cabeça será hoje testemunha entre mim e

ti; por isso este lugar se chamou Galaad; isto he, o Cabeço da testemunha.

49 O Senhor nos veja e nos julgue, quando nós nos tivermos apartado hum do outro:

50 se tu maltratares minhas filhas, e se tomares ainda outras mulheres afóra ellas: ninguem he testemunha das nossas palavras senão Deos, que presente nos vê.

51 Disse mais Labão a Jacob: Este cabeço, e esta pedra, que eu levantei entre mim e ti,

52 ser-nos-hão de testemunha: este cabeço, digo, e esta pedra darão testemunho, se ou eu o passar indo para ti, ou tu o passares com intento de me fazeres mal.

53 O Deos d'Abrahão, e o Deos de Naccor, e o Deos do pai d'elles seja nosso juiz. Jurou pois Jacob pelo temor de seu pai Isaac.

54 E depois de ter immolado suas victimas no monte, convidou seus irmãos para comer pão. E tendo comido, deixarão-se ficar alli.

55 Mas Labão levantando-se antes de amanhecer, beijou seus filhos e suas filhas, e abençoou-os, e tornou-se para o lugar da sua morada.

CAPITULO XXXII.

JACOB tambem se retirou pelo caminho que levava: e se lhe fizerão contradicções huns Anjos de Deos.

2 E tendo-os visto, disse: Este he o arraial de Deos: e chamou a este lugar Mahanaim, isto he, Arraial.

3 Enviou porém Jacob messageiros adiante de si a Esaú seu irmão, á terra de Seir, no campo de Edom.

4 E lhes ordenou, dizendo: Fallai assim a Esaú meu senhor: Jacob teu irmão te manda dizer isto: Eu morei com Labão como estrangeiro, e com elle estive até o dia d'hoje.

5 Tenho bois, jumentos, ovelhas, servos, e servas: e mando agora esta embaixada a meu senhor, para achar graça diante d'elle.

6 Voltarão os messageiros, e disserão a Jacob: Nós fomos a teu irmão Esaú, e ei-lo ahi vem a toda a pressa a encontrar-se contigo com quatrocentos homens.

7 Teve Jacob muito medo, e todo assustado dividio assim o povo que estava com elle, como tambem os rebanhos, ovelhas, bois, e camelos em duas partidas,

8 dizendo: Se vier Esaú atacar huma das partidas, e a desbaratar, a outra partida, que resta, se salvará.

9 E disse Jacob: Deos de meu pai Abrahão, e Deos de meu pai Isaac: Senhor, que me disseste: Volta para a tua terra, e para o lugar do teu nascimento, e eu te beneficiarei:

10 eu sou indigno de todas as tuas misericordias, e de tua verdade, que cumpriste para com o teu servo. Encostado ao meu baculo passei este Jordão: e agora volto com duas partidas.

11 Livra-me da mão de meu irmão Esaú, porque o temo muito: não seja que vindo elle mate a mãi com os filhos.

12 Tu me prometteste, que me beneficiarias, e dilatarias a minha descendencia como a arêa do mar, a qual pela sua multidão não se pode contar.

13 E dormindo ahi aquella noite, separou das cousas que tinha, presentes para Esaú seu irmão,

14 duzentas cabras, vinte bodes, duzentas ovelhas, e vinte carneiros,

15 trinta camelas com suas crias, quarenta vaccas, e vinte touros, vinte jumentas, e dez crias das mesmas.

16 E mandou pelas mãos de seus servos cada hum dos rebanhos separadamente, e disse aos seus criados: Ide adiante de mim: e haja espaço entre rebanho e rebanho.

17 E ordenou ao primeiro, dizendo: Se te encontrares com meu irmão Esaú, e elle te perguntar, De quem es? ou, Para onde vás? ou, De quem são estas cousas que conduzes?

18 responderás: São de teu servo Jacob, elle as mandou de presente a meu senhor Esaú; elle mesmo vem atrás de nós.

19 As mesmas ordens deo ao segundo, e ao terceiro, e a todos os que conduzião os rebanhos, dizendo: Por estas mesmas palavras fallai a Esaú, quando o encontrardes:

20 e accrescentareis: O mesmo teu servo Jacob segue também o nosso caminho: disse pois: Eu o aplacarei com os presentes que vão diante, e depois o verei, talvez se me torne favorável.

21 Por tanto foram os presentes adiante d'elle, e elle ficou aquella noite no campo.

22 E tendo-se levantado muito cedo, tomou as suas duas mulheres, e outras tantas escravas com onze filhos, e passou o vao de Jaboc.

23 E passado tudo o que lhe pertencia,

24 ficou só: e eis-que hum varão lutava com elle até pela manhã.

25 O qual vendo que o não podia vencer, tocou-lhe o nervo da sua coxa, e logo este se seccou.

26 E elle disse a Jacob: Largame, porque já vem vindo a aurora. Respondeo: Não te largarei, se me não abençoares.

27 Disse-lhe pois: Como te chamas? Respondeo: Jacob.

28 Porém elle disse: De nenhuma sorte te chamarás Jacob, mas Israel: por quanto se contra Deos foste forte, quanto mais o serás contra os homens.

29 Perguntou-lhe Jacob: Dize-me como te chamas? Respondeo: Porque me perguntas o meu nome? E abençoou-o no mesmo lugar.

30 E poz Jacob por nome aquelle lugar Fanuel, dizendo: Eu vi a Deos face a face, e a minha alma foi salva.

31 E logo o sol lhe nasceo, depois que passou de Fanuel: elle porém coxeava do pé.

32 Pela qual razão até o dia de hoje os filhos de Israel não comem nervo, o qual se seccou na coxa de Jacob: porque tocou o nervo da sua coxa, e ficou entorpecido.

CAPITULO XXXIII.

LEVANTANDO porém Jacob os seus olhos, vio vir Esaú e com elle quatrocentos homens: e reparatio os filhos de Lia e de Raquel, e de ambas as escravas.

2 E poz ambas as escravas, e os filhos d'ellas na frente: a Lia porém, e a seus filhos no segundo lugar:

Raquel pois, e José no ultimo de todos.

3 E elle mesmo adiantando-se o adorou sete vezes prostrado por terra, até chegar a seu irmão.

4 Por tanto correndo Esaú ao encontro a seu irmão, o abraçou: e apertando-o pelo pescoço e beijando-o, chorou.

5 E levantando os olhos, vio as mulheres e os seus filhinhos, e disse: Que meninos são estes? Por ventura pertencem-te? Respondeo: São huns pequeninos que Deos me deo a mim teu servo.

6 E chegando-se as escravas, o os filhos d'ellas, se inclinárão profundamente.

7 Chegou também Lia com seus meninos: e como o adorassem do mesmo modo, em ultimo lugar o adorárão José e Raquel.

8 E disse Esaú: A que vem estas partidas, que encontrei? Respondeo: Para achar graça diante do meu senhor.

9 Porém elle respondeo: Tenho muitos bens, meu irmão, guarda para ti o que he teu.

10 E disse Jacob: Não obres assim, te peço: mas se eu achei graça diante de teus olhos, recebe esta pequena dadiva: por quanto vi a tua face do mesmo modo como se eu tivera visto o rosto de Deos: sê-me favorável,

11 e recebe a bênção, que eu te trouxe, e que Deos me deo, que he quem da todas as cousas. Apenas recebendo-o pelo obrigar o irmão,

12 diz: Caminhemos juntamente, e eu te acompanharei no teu caminho.

13 E disse Jacob: Tu bem sabes, meu senhor, que tenho meninos tenros, e ovelhas, e vaccas prenhes comigo: ás quaes se eu as cançar fazendo-as andar mais, morrerão no mesmo dia todos os rebanhos.

14 Vá meu senhor adiante do seu servo: e eu seguirei pouco a pouco as suas pizadas, assim como vir que os meus pequeninos podem; até chegar á casa de meu senhor em Seir.

15 Respondeo Esaú: Peço-te, que do povo que está comigo, ao menos

fique quem te acompanhe no caminho. Respondeo-lhe Jacob, não he necessario : de huma unica cousa necessito, meu senhor, que he achar graça em tua presença.

16 Voltou por tanto Esaú naquella dia pelo caminho, por onde tinha vindo, para Seir.

17 E Jacob veio para Socoth : onde edificada huma casa, e levantados os pavilhões, poz áquelle lugar o nome de Socoth, que quer dizer, Tendas.

18 E passou, depois que voltou da Mesopotamia da Syria, para Salém, cidade dos Siquimitas, a qual está na terra de Canaan, e habitou junto da cidade.

19 E comprou parte do campo, onde armára as tendas, aos filhos de Hemor pai de Sichem, por cem cordeiros.

20 E erecto ali hum altar, invocou sobr'elle o Deos fortissimo de Israel.

CAPITULO XXXIV.

ENTÃO sahio Dina, filha de Lia, para ver as mulheres d'aquelle paiz.

2 E tendo-a visto Sichem, filho de Hemor Heveo, principe d'aquella terra, se namorou d'ella, e a furtou, e dormio com ella, desflorando por força a virgem.

3 E ficou unida sua alma com a d'ella, e vendo-a triste a acariciou com meiguices.

4 E hindo ter com seu pai Hemor, lhe disse: Toma esta moça para minha mulher.

5 O que tendo sabido Jacob, ausentes os filhos, e occupados em apascentar os gados, não disse nada em quanto não voltavão.

6 Tendo pois Hemor pai de Sichem sahido para fallar a Jacob;

7 eis-que seus filhos vinhão do campo; e sabido o que havia acontecido, se irárão muito, porque fizera huma vergonhosa acção contra Israel, e violada a filha de Jacob, perpetrára hum attentado.

8 E Hemor lhes fallou assim: O coração de meu filho Sichem se affeição fortemente á vossa filha: dai-lha por mulher :

9 Alliemo-nos reciprocamente: dai-nos as vossas filhas, e recebei as nossas.

10 E habitai connosco: a terra está ao vosso dispôr, cultivai-a, negociai, e possuui-a.

11 Mas Sichem tambem disse ao pai e a seus irmãos: Ache eu graça diante de vós: e dar-vos-hei quanto determinardes :

12 augmentai o dote, e pedi dadivas, e eu de boa vontade darei o que pedirdes: sómente me dai esta moça por mulher.

13 Os filhos de Jacob, enfurecidos por causa do estupro feito á sua irmãa, responderão dolosamente a Sichem e a seu pai:

14 Nós não podemos fazer o que pedis, nem dar nossa irmãa a hum homem incircuncidado: o que he illicito e abominavel entre nós.

15 Porém nisto nos poderemos concertar, querendo vós ser semelhantes a nós, e circuncidando-se entre vós tudo o que for do sexo masculino :

16 então daremos as nossas filhas, e receberemos reciprocamente as vossas: e habitaremos convosco, e seremos hum unico povo :

17 se vós pois não quizerdes circuncidar-vos, levaremos nossa filha, e nos retiraremos.

18 Agradou o seu offerecimento a Hemor, e a Sichem seu filho :

19 o mancebo não demorou o executar logo o que se pedia: porque amava com excesso a moça, e elle mesmo era mui respeitado em toda a casa de seu pai.

20 E tendo entrado a porta da cidade, assim fallárão ao povo :

21 Estes homens são pacificos, e querem habitar connosco: negociem nesta terra, e cultivem-na, a qual como espaçosa e larga necessita de cultivadores: receberemos por mulheres as suas filhas, e dar-lhes-hemos as nossas.

22 Huma só cousa faz dilatar tanto bem: que he o circuncidarmos os nossos varões, imitando o rito d'esta gente.

23 E sua riqueza, e gados, e tudo o que possuem, será nosso; sómente condescendamos nisto, e habitando

juntamente, formaremos hum só povo.

24 E assentirão todos, sendo circumcidados todos os varões.

25 E eis-que ao terceiro dia quando a dor das feridas he mais violenta: dois filhos de Jacob, Simeão e Levi, irmãos de Dina, empunhadas as espadas, entrárão resolutamente na cidade: e mortos todos os varões,

26 matárão igualmente a Hemor e Sicheim, tirando sua irmã Dina da casa de Sicheim.

27 Os quaes tendo sahido, cahirão impetuosamente sobre os mortos os demais filhos de Jacob; e assolárão a cidade em vingança do estupro.

28 Devastando as suas ovelhas, e rebanhos, e jumentos, e tudo o que havia nas casas e nos campos,

29 levárão tambem cativos os seus filhinhos e mulheres.

30 O que resolutamente perpetrado, disse Jacob a Simeão e Levi: Vós me desordenastes, e me fizestes odioso aos Cananeos, e Ferezeos habitadores d'este paiz: nós somos poucos: elles congregados me acometterão, e serei destruido eu e a minha casa.

31 Responderão: Acaso devêrão elles abusar de nossa irmã, como de huma prostituta?

CAPITULO XXXV.

ENTRETANTO fallou Deos a Jacob, dizendo: Levanta-te, e vai para Bethel, e fica ahi, e erige hum altar a Deos que te appareceo quando fugias de Esaú teu irmão.

2 Jacob porém convocada toda a sua casa, disse: Lançai fóra os deoses eſtranhos que estão no meio de vós, e purificai-vos, e mudai vossos vestidos.

3 Levantai-vos, e subamos para Bethel, para erigirmos ahi hum altar a Deos: o qual me ouviu no dia da minha tribulação, e me acompanhou na minha jornada.

4 Derão-lhe por tanto todos os deoses eſtranhos que tinham, e as arrecadas que lhes pendião das suas orelhas: porém elle enterrou estas cousas debaixo de hum terebinto, que está por detrás da cidade de Sicheim.

5 E postos então a caminho, o terror de Deos se espalhou por todas as cidades circumvizinhas, e não se atrevêrão a perseguir os que se retiravão.

6 Veio por tanto Jacob a Luza, por appellido Bethel, a qual está situada na terra de Canaan: elle mesmo e todo o povo com elle.

7 E edificou ahi hum altar, e poz por nome áquelle lugar, Casa de Deos: por quanto alli lhe appareceo Deos quando fugia de seu irmão.

8 No mesmo tempo morreo Debora, ama de Rebecca, e foi sepultada debaixo de hum carvalho nas faldas de Bethel: e poz-se por nome áquelle lugar, o Carvalho do choro.

9 Appareceo pois segunda vez Deos a Jacob depois que voltou da Mesopotamia da Syria, e o abençoou,

10 dizendo: Não te chamarás mais Jacob, mas teu nome será Israel; e o chamou Israel,

11 e lhe disse: Eu sou o Deos omnipotente: cresce, e multiplica-te: gentes, e povos de nações virão de ti; reis procederão de teus lombos.

12 E dar-te-hei a ti e á tua posteridade depois de ti a terra, que dei a Abrahão e a Isaac.

13 E Deos se apartou d'elle.

14 Elle porém levantou hum padrão de pedra no lugar em que Deos lhe tinha fallado: lançando sobr'elle libações de vinho, e derramando azeite:

15 e poz áquelle lugar o nome de Bethel.

16 Sahindo porém d'ahi, chegou no tempo da primavera á terra que vai para Efrata: na qual parindo Raquel,

17 por causa da difficuldade do parto se achou em perigo de vida. E disse-lhe a parteira: Não temas, porque ainda terás este filho.

18 Desfallecendo pois de espirito á força da dor, e estando já imminente a morte, poz por nome a seu filho Benoni, que quer dizer, filho da minha dor: o pai porém o chamou Benjamim, isto he, filho da mão direita.

19 Morreo pois Raquel, e foi sepultada na estrada que vai para Efrata, a qual he Belém.

20 E Jacob levantou hum padrão sobre a sua sepultura: Este he o padrão do monumento de Raquel, o qual existe até ao presente dia.

21 Sahindo d'ahi, poz a sua tenda da outra parte da Torre do rebanho.

22 E habitando naquella região, foi Ruben, e dormio com Bala concubina de seu pai: o que lhe não foi occulto. Os filhos de Jacob porém erão doze.

23 Os filhos de Lia: o primogenito Ruben, Simeão, Levi, Judas, Issachar, e Zabulon.

24 Os filhos de Raquel: José e Benjamim.

25 Os filhos de Bala escrava de Raquel: Dan e Nefthali.

26 Os filhos de Zelfa escrava de Lia: Gad e Aser: estes são os filhos de Jacob que lhe nascêrão em Mesopotamia na Syria.

27 Veio tambem a casa de seu pai Isaac a Mambre, cidade de Arbée, esta he Hebron: na qual vivêrão como peregrinos Abrahão e Isaac.

28 E Isaac tinha então cento e oitenta annos completos.

29 E exaustado de forças pela idade morreo: e foi unido ao seu povo, velho e cheio de dias: e Esaú e Jacob seus filhos o sepultarão.

CAPITULO XXXVI.

ESTAS são pois as gerações de Esaú, chamado tambem Edom.

2 Esaú tomou por mulheres d'entre as filhas de Canaan: a Ada filha de Elon Hetheo, e a Oolibama filha de Ana filha de Sebeon Heveo.

3 Tomou tambem a Basemath filha de Ismael irmã de Nabajoth.

4 Ada porém pario a Elifaz: Basemath gerou a Rahuel:

5 Oolibama gerou Jehus e Ihelon e Coré: estes são os filhos de Esaú que lhe nascêrão na terra de Canaan.

6 Tomou pois Esaú suas mulheres e filhas e filhas, e toda a familia de sua casa, e possessões, e gados, e tudo o que podia ter na terra de Canaan: e foi para outro paiz, e se apartou de seu irmão Jacob.

7 Por quanto erão muito ricos, e

não podião habitar juntamente: nem os sustentava a terra da sua peregrinação por causa da multidão dos rebanhos.

8 E habitou no monte de Seir Esaú, por outro nome Edom.

9 Estas são pois as gerações de Esaú pai dos Idumeos em o monte Seir,

10 e estes os nomes de seus filhos: Elifaz filho de Ada mulher de Esaú: Rahuel tambem filho de Basemath sua mulher.

11 E forão os filhos de Elifaz: Theman, Omar, Sefo, e Gatham, e Cenez.

12 Era porém Thamna, concubina de Elifaz filho de Esaú: a qual lhe pario Amalech: estes são os filhos de Ada mulher de Esaú.

13 Os filhos pois de Rahuel forão Nahath e Zara, Samma e Meza. Estes os filhos de Basemath mulher de Esaú.

14 Estes tambem erão filhos d'Oolibama filha de Ana filha de Sebeon, mulher de Esaú, os quaes lhe gerou, Jehus e Ihelon e Coré.

15 Estes são os primeiros dos filhos de Esaú: os filhos de Elifaz primogenito de Esaú: o capitão Theman, o capitão Omar, o capitão Sefo, o capitão Cenez,

16 o capitão Coré, o capitão Gatham, o capitão Amalech. Estes os filhos de Elifaz na terra de Edom, e estes os filhos de Ada.

17 Estes são tambem os filhos de Rahuel filho de Esaú: o capitão Nahath, o capitão Zara, o capitão Samma, o capitão Meza. Estes pois são os capitães que procedêrão de Rahuel na terra de Edom: estes os filhos de Basemath mulher de Esaú.

18 Os filhos porém d'Oolibama mulher de Esaú forão: o capitão Jehus, o capitão Ihelon, o capitão Coré. Estes os capitães que procedêrão d'Oolibama filha de Ana mulher de Esaú.

19 Estes são os filhos de Esaú, e estes os seus capitães: elle he o mesmo Edom.

20 Estes são os filhos de Seir Horreo, habitadores da terra: Lotan, e Sobal, e Sebeon, e Ana,

21 e Dison, e Eser e Disan. Estes

os capitães de Horreo, filho de Seir na terra de Edom.

22 Os filhos pois de Lotan forão : Hori e Heman : Thamna porém era irmã de Lotan.

23 E estes os filhos de Sobal : Alvan, e Manahat, e Ebal, e Sefo, e Onão.

24 E estes os filhos de Sebeon : Aia e Ana. Este Ana he o que achou humas caldas no deserto, apascentando os jumentos de seu pai Sebeon ;

25 e teve hum filho por nome Dison, e hum filha por nome Oolibama.

26 E estes forão os filhos de Dison : Hamdan, e Eseban, e Jethrão, e Charan.

27 Estes tambem forão os filhos d'Eser : Balaan, e Zavan, e Acan.

28 Disan pois teve por filhos : Hus, e Arão.

29 Os que se seguem forão capitães dos Horreos : o capitão Lotan, o capitão Sobal, o capitão Sebeon, o capitão Ana,

30 o capitão Dison, o capitão Eser, o capitão Disan : estes os capitães dos Horreos que governarão na Terra de Seir.

31 Os reis porém que reinarão na Terra de Edom antes que os filhos d'Israel tivessem rei, forão estes :

32 Bela filho de Beor, e o nome da sua cidade foi Denaba.

33 Morreo porém Bela, e reinou por elle Jobab filho de Zara de Bosra.

34 E tendo falecido Jobab, reinou por elle Husão da terra dos Themanitas.

35 Morto tambem este, reinou por elle Adad filho de Badad, o qual derrotou os Madianitas no paiz de Moab ; e o nome da sua cidade era Avith.

36 E tendo falecido Adad, reinou por elle Semla de Masreca.

37 Morto este tambem, reinou por elle Saul do rio de Rohoboth.

38 E como este tambem tivesse falecido, succedeo no reino Balanan filho d'Achobor.

39 Morto tambem este, reinou por elle Adar, e o nome da sua cidade era Fau : e sua mulher chamava-se

Meetabel, filha de Matred que era filha de Mezaab.

40 Estes são pois os nomes dos capitães que procedêrão d'Esaú segundo suas familias, e lugares, e seus vocabulos : o capitão Thamna, o capitão Alva, o capitão Jetheth,

41 o capitão Oolibama, o capitão Ela, o capitão Finon,

42 o capitão Cenez, o capitão Theman, o capitão Mabsar,

43 o capitão Magadiel, o capitão Hirão : estes os capitães de Edom que habitavão na terra do seu imperio : este he o mesmo Esaú pai dos Idumeos.

CAPITULO XXXVII.

HABITOU pois Jacob na terra de Canaan, na qual seu pai viveo como peregrino.

2 Estas são as suas descendencias : José tendo dezeseis annos, apascentava rebanhos com seus irmãos sendo ainda menino : e acompanhava com os filhos de Bala e Zelfa mulheres de seu pai : e accusou seus irmãos perante seu pai de hum enorme crime.

3 Israel porém amava a José sobre todos os seus filhos, porque o gerára na sua velhice : e lhe fez hum tunicca de varias côres.

4 Vendo pois seus irmãos que era amado por seu pai mais que todos os filhos, aborrecião-no, e não lhe podião fallar com bom modo.

5 Succedeo tambem o referir elle a seus irmãos hum sonho que tivera : o que foi causa e origem de maior odio.

6 E lhes disse : Ouvi o sonho que eu tive :

7 Parecia-me que nós atavamos no campo os feixes de trigo : e que o meu feixe como que se erguia, e estava direito, e que os vossos feixes que estavam em roda adoravão o meu feixe.

8 Responderão seus irmãos : Acaso virás a ser nosso rei ? ou nós sere-mos sujeitos ao teu dominio ? Esta causa pois dos sonhos e práticas accendêrão ainda mais a inveja e o odio.

9 Teve tambem outro sonho, o qual

referio a seus irmãos por estas palavras: Eu vi em sonhos, que o sol e a lua, e onze estrellas como que me adoravão.

10 O que tendo contado a seu pai, e irmãos, reprehendeo-o seu pai, e disse: Que quer dizer este sonho que tiveste? por ventura eu e tua mãe e teus irmãos te adoraremos sobre a terra?

11 Assim seus irmãos estavam cheios de inveja contra elle: porém seu pai meditava a cousa em silencio.

12 E como seus irmãos estivessem em Siquem apascentando os rebanhos de seu pai,

13 disse Israel a José: Teus irmãos apascentão as ovelhas em Siquem: vem, enviar-te-hei para elles. E respondendo elle,

14 Estou prompto, lhe disse: Vai, e vê se tudo succede prosperamente a teus irmãos, e aos rebanhos: e volta a noticiar-me o que se passa. Sendo mandado do valle de Hebron, veio a Siquem:

15 e andando errante pelo campo hum homem o encontrou, e lhe perguntou que procurava.

16 Elle porém respondeo: Procuero meus irmãos, mostra-me onde apascentão elles os rebanhos.

17 E o homem lhe disse: Forão-se d'aqui: e eu lhes ouvi dizer: Vamos para Dothain. Partio logo José atrás de seus irmãos, e achou-os em Dothain.

18 Os quaes tendo-o visto ao longe, antes que chegasse a elles, cuidarão de matallo,

19 e dizião entre si: Eis-ahi vem o sonhador:

20 vinde, matemo-lo, e lancemo-lo em huma cisterna velha: e diremos: Huma féra bravissima o devorou: e então se verá de que lhe aproveitão os seus sonhos.

21 Ouvindo pois isto Ruben, fazia esforços para o livrar das suas mãos, e dizia:

22 Não lhe tireis a vida, nem lhe derrameis o sangue: antes o lançaí nesta cisterna que está no deserto, e conservai vossas mãos innocentes: isto pois dizia querendo-o livrar das suas mãos, e restituillo a seu pai.

23 Logo que chegou pois a seus ir-

mãos, immediatamente o despirão da tunica talar, e de varias côres:

24 e o lançarão em huma cisterna velha, que não tinha agua.

25 E assentando-se para comerem pão, virão huns passageiros Ismaelitas que vinhão de Galaad, e os seus camelos carregados de aromas, e resina e myrrha para o Egypto.

26 Disse pois Juda a seus irmãos: De que nos aproveita matar a nosso irmão, e esconder a sua morte?

27 He melhor vendello a estes Ismaelitas, e que se não manchem as nossas mãos: por quanto he nosso irmão, e nossa carne. Convierão os irmãos no que elle lhes dizia.

28 E passando huns negociantes Madianitas, tirando-o da cisterna, o venderão aos Ismaelitas, por vinte dinheiros de prata: e estes o levirão ao Egypto.

29 E tendo voltado Ruben á cisterna, não achou o menino:

30 e rasgados os vestidos, indo ter com seus irmãos, disse: O menino não apparece, e eu para onde hirei?

31 Tomarão então a sua tunica, e a tingirão no sangue de hum cabrito que matarão:

32 enviando homens que a levassem a seu pai, e lhe dissessem: Nós achámos esta tunica: vê se por ventura he a tunica de teu filho, ou não.

33 A qual como o pai a reconhecesse, disse: A tunica he de meu filho, huma bravissima féra o comeo, huma besta devorou a José.

34 E rasgados os vestidos, se cobrio de cilicio, lamentando seu filho por muito tempo.

35 Juntos pois todos os seus filhos para suavizarem a dor do pai, não quiz este admittir consolação, mas disse: Chorando descerei para meu filho ao inferno. E perseverando elle no pranto,

36 venderão os Madianitas a José no Egypto a Putifar eunuco de Faraó general de seus exercitos.

CAPITULO XXXVIII.

NESTE tempo apartando-se Juda de seus irmãos, foi pousar a casa de hum homem Odollamita, por nome Hirão.

2 E vio alli a filha de hum homem Cananeo, chamado Sue : e recebendo-a por mulher, como tal usou d'ella.

3 A qual concebeo, e pario hum filho, a quem chamou Her.

4 E concebendo segunda vez, ao filho nascido chamou Onan.

5 Pario ainda terceiro filho, a quem chamou Sela : nascido o qual, não tornou mais a parir.

6 Deo pois Juda huma mulher chamada Thamar a seu filho primogenito Her.

7 Her primogenito de Juda foi tambem hum homem máo na presença do Senhor : e por elle foi morto.

8 Disse pois Juda a Onan seu filho : Desposa-te com a mulher de teu irmão, e ajunta-te com ella para succitares descendencia a teu irmão.

9 Sabendo elle que os filhos que nascessem não havião de ser seus ; quando se ajuntava com a mulher de seu irmão, impedia com huma execranda acção, que não nascessem filhos em nome de seu irmão.

10 E por isso o punio de morte o Senhor, por commetter huma acção detestavel.

11 Pelo que disse Juda a Thamar sua nora : Conserva-te viuva em casa de teu pai, até que cresça Sela meu filho : temia pois que elle tambem morresse, assim como seus irmãos. Ella se retirou, e foi vivir em casa de seu pai.

12 Passados pois muitos dias, morreo a filha de Sue mulher de Juda : o qual alliviado o lucto, subia a Thamnas a ter com os tosquiadores das suas ovelhas, e com elle Hirão Odollamita ovelheiro do rebanho.

13 E noticiou-se a Thamar que seu sogro tinha subido a Thamnas a fazer a tosquia das ovelhas.

14 A qual, depondo os vestidos de viuva, tomou hum véo : e em traje mudado, assentou-se na encruzilhada do caminho, que vai a Thamnas : porque tendo crescido Sela, não lho tinhão dado por marido.

15 A qual vendo-a Juda, suspeitou que era meretriz : por quanto tinha coberto o seu rosto, para não ser conhecida.

16 E chegando-se a ella, disse : Deixa que me ajunte comtigo : porque ignorava que fosse sua nora. Respondeo-lhe ella : Que me has tu de dar para gozares de mim ?

17 Disse elle : Mandar-te-hei hum cabrito dos rebanhos. E dizendo ella outra vez : Consentirei no que queres, com tanto que me dês penhor, até que mandes o que promettes.

18 Disse Juda : Que queres tu que te dê por penhor ? Respondeo : O teu annel, e bracelete, e o cajado que tens na mão. Assim com hum só ajuntamento concebeo a mulher,

19 e levantando-se se retirou : e deposto o traje, que havia tomado, se vestio com os vestidos de viuva.

20 Mandou pois Juda o cabrito pelo seu pastor Odollamita, para receber o penhor que tinha dado á mulher : o qual, como a não tivesse encontrado,

21 perguntou aos homens d'aquelle lugar : Onde está a mulher que estava assentada na encruzilhada ? Responderão-lhe todos : Neste lugar não esteve meretriz alguma.

22 Voltou para Juda, e lhe disse : Não a achei : antes os homens d'aquelle lugar me disserão, que nunca alli estivera meretriz.

23 Disse Juda : Fique-se embora com elle ; ao menos não póde arguir-nos de mentira, eu mandei o cabrito que tinha promettido : e tu não a achaste.

24 Eis-que porém passados tres mezes derão por noticia a Juda, dizendo : Thamar tua nora se deixou corromper, e pelo avultado do ventre se vê que está prenhe. E disse Juda : Tirai-a para fóra para ser queimada.

25 A qual sendo conduzida ao supplicio, mandou dizer a seu sogro : Eu concebi do varão, de quem são estas cousas : reconhece de quem seja este annel, e bracelete, e cajado.

26 O qual, conhecidas as dadivas, disse : Ella he mais justa do que eu, pois que a não entreguei a meu filho Sela. Elle todavia a não conheceo mais.

27 Avizinhando-se pois o parto, apparecerão dous gêmeos no ventre :

e na mesma acção de parir os meninos, hum deitou fóra a mão, na qual a parteira atou huma fitta encarnada, dizendo:

28 Este sahirá primeiro.

29 Porém recolhendo elle a mão, sahio o outro: e disse a mulher: Porque se dividio por amor de ti o muro? e por esta causa o chamou Fares.

30 Depois sahio seu irmão, em cuja mão estava a fitta encarnada; ao qual chamou Zara.

CAPITULO XXXIX.

POR tanto José foi conduzido ao Egypto, e Putifar Egypcio, eunuco de Faraó, e general do exercito o comprou da mão dos Ismaelitas, pelos quaes fora levado.

2 E o Senhor era com elle, e tudo quanto obrava lhe succedia prosperamente: e habitou em casa de seu senhor,

3 o qual muito bem conhecia que o Senhor era com elle, e que tudo o que lhe passava pelas mãos era dirigido por elle.

4 E achou José graça na presença de seu senhor, e servia-o: sendo por elle encarregado de todas as cousas, governava a casa que lhe tinha sido confiada, e tudo que lhe fora entregue:

5 e o Senhor em consideração de José abençoou a casa do Egypcio, e multiplicou tanto na casa, como nos campos todos os seus bens:

6 nem seu amo tinha outro cuidado mais, do que comer o que se lhe punha diante. Era porém José de fermoso semblante, e de gentil aspecto.

7 Pelo que passados muitos dias lançou sua senhora seus olhos sobre José, e lhe disse: Dorme comigo.

8 O qual não consentindo de modo algum no execravel crime, lhe disse: Bem sabes que meu senhor, depois de me ter entregue tudo, ignora o que tem em sua casa:

9 nem ha cousa que não esteja em meu poder, ou que me não tenha entregado, excepto tu, que és sua mulher: como pois posso eu cometer esta maldade, e peccar contra o meu Deos?

10 Com semelhantes palavras todos os dias era a mulher molesta ao mancebo: e elle recusava o estupro.

11 Succedeo pois num dia que entrando José em casa, e fazendo huma certa obra, sem que ninguem o visse:

12 e ella, segurando-o pela orla do seu vestido, lhe dissesse: Dorme comigo. Elle, deixada na sua mão a capa, fugio e sahio para fóra.

13 E tendo a mulher visto a capa nas suas mãos, e que ella era desprezada,

14 chamou a si os homens de sua casa, e lhes disse: Vêde como elle introduzio o homem Hebreo, para zombar de nós: veio ter comigo, para me corromper: e como eu gritasse,

15 e elle ouvisse a minha voz, deixou a capa em que eu pegava, e fugio para fóra.

16 Em prova pois da sua fidelidade mostrou a capa com que tinha ficado, ao marido, quando se recolheo para casa,

17 e disse: Veio ter comigo o servo Hebreo que trouxeste para fazer zombaria de mim:

18 e ouvindo que eu gritava, deixou a capa em que eu pegava, e fugio para fóra.

19 O que tendo ouvido o senhor, acreditando em demasia as palavras da mulher, se irou em extremo:

20 e lançou José no carcere onde estavam fechados os prezos do rei, e elle ahi estava encarcerado.

21 Foi porém o Senhor com José, e compadecido d'elle o fez bem-quisto na presença do Carcereiro Mór.

22 O qual confiou ao seu poder todos os prezos que estavam no carcere: e tudo o que se fazia, era pelo seu mandado.

23 Nem tomava conhecimento de cousa alguma, depois que lhe confiou tudo: porque o Senhor era com elle, e dirigia todas as suas obras.

CAPITULO XL.

TENDO isto assim passado, aconteceu que dois eunucos, o Co

peiro Mór, e o Padeiro Mór do Rei do Egypto, peccarão contra seu senhor.

2 E irado contra elles Faraó (porque hum presidia aos copeiros, outro aos padeiros)

3 os mandou metter no carcere do general do exercito, no qual estava tambem prezo José.

4 O guarda do carcere porém os entregou a José, que tambem os servia. Tinha decorrido algum tempo, e elles estavam encarcerados.

5 E ambos n'huma mesma noite tiveram seu sonho, conforme huma interpretação propria a cada hum d'elles :

6 e como entrasse José a elles pela manhã, e os visse tristes,

7 lhes perguntou, dizendo: Por que razão está hoje o vosso semblante mais triste do costumado?

8 Elles lhe respondêrão: Tivemos hum sonho, e não ha quem no-lo explique. E disse-lhes José: Por ventura não pertence a Deos a declaração? Contai-me o que vistes.

9 O Copeiro Mór foi o primeiro que contou o seu sonho: Eu via diante de mim huma cepa,

10 na qual havia tres varas, crescer pouco a pouco em gomos, e depois das flores amadurecerem as uvas:

11 e a taça de Faraó na minha mão. Tomei pois as uvas, e as espremi na taça que tinha na mão, e entreguei a taça a Faraó.

12 Respondeo José: Esta he a interpretação do sonho: As tres varas denotão, que ainda restão tres dias:

13 depois dos quaes se lembrará Faraó do teu ministerio, e te restituirá ao antigo emprego: e tu lhe darás a taça conforme o teu officio, assim como costumavas antes fazer.

14 Sómente lembra-te de mim, e usa para comigo de compaixão, quando te for bem: suggerindo a Faraó que me tire d'este carcere:

15 porque a furto fui tirado da terra dos Hebreos, e estando innocente me lançarão neste carcere.

16 Vendo o Padeiro Mór, que José tinha interpretado sabiamente o

sonho, disse: Tambem eu sonhei, que tinha tres cestos de farinha sobre a minha cabeça:

17 e que em hum dos cestos que estava mais alto, levava todos os manjares, que os padeiros fazem de massa, e que as aves comião d'elle.

18 Respondeo José: Esta he a interpretação do sonho: Os tres cestos significão, que ainda restão tres dias:

19 depois dos quaes te tirará Faraó a cabeça, e te suspenderá em huma forca, e as aves despedaçarão tuas carnes.

20 O terceiro dia seguinte era o dia do nascimento de Faraó: o qual dando hum grande banquete aos seus criados, se lembrou durante elle do Copeiro Mór, e do Padeiro Mór.

21 E restituiu aquelle ao seu lugar, para lhe ministrar a taça;

22 e enforcou este num patibulo, comprovando o successo a verdade do interprete.

23 E não obstante succederem-lhe prosperamente as cousas, o Copeiro Mór se esqueceo do seu interprete.

CAPITULO XLI.

PASSADOS dous annos teve Faraó hum sonho. Parecia-lhe que estava sobre o rio,

2 do qual sahião sete vacas, mui fermosas, e gordas: e pastavão nuns lugares apaúlados.

3 Sahião tambem outras sete do rio, desfiguradas, e consumidas de magreza, que pastavão na mesma ribanceira do rio nuns lugares cheios de herva:

4 e que estas devorarão aquellas, cuja fermosura, e gordura causava admiração. Depois de ter Faraó despertado do somno,

5 segunda vez adormeceu, e teve outro sonho: Sete espigas sahião da mesma cana, mui gradas e fermosas:

6 e nascião tambem outras tantas espigas, mui delgadas e queimadas do Soão,

7 que devoravão toda a fermosura das primeiras. Despertando pois Faraó depois do somno,

8 e tendo amanhecido, cheio de pavor, mandou chamar todos os adivinhos do Egypto, e todos os sabios: e convocados elles lhes referio o sonho, e não havia quem lho explicasse.

9 Então finalmente lembrando-se o Copeiro Mór, disse: Confesso o meu peccado:

10 Tendo-se irado o rei com os seus servos, mandou que eu e o Padeiro Mór fossemos mettidos no carcere do general dos soldados:

11 onde huma noite ambos nós tivemos hum sonho preságo dos futuros.

12 Achava-se alli hum moço Hebreo, famulo do mesmo general dos soldados: ao qual referindo nós os sonhos,

13 ouvimos tudo o que depois comprovou o successo. Eu pois fui restituído ao meu officio: e o Padeiro Mór foi pendurado em huma forca.

14 Immediatamente por mandado do rei tirarão a José do carcere e o tosquiarão: e mudado de vestido, lho apresentarão.

15 Ao qual elle disse: Eu tive huns sonhos, e não ha quem os decifre: eu soube que tu os explicavas sapientissimamente.

16 Respondeo José: Independente de mim responderá Deos prosperamente a Faraó.

17 Referio-lhe pois Faraó o que tinha visto: Parecia-me estar sobre a ribanceira do rio,

18 e que subião do rio sete vacas em extremo fermosas, e gordas: as quaes pastando comião as hervas do paúl.

19 E ao mesmo tempo, seguião a estas outras sete vacas tão disformes e magras, que nunca as vi taes na terra do Egypto:

20 as quaes, devoradas e consumidas as primeiras,

21 não derão a menor mostra de ficar fartas: mas ficarão tão macilentas e feias como d'antes. Acordei, mas tornando a dormir,

22 tive segundo sonho. Sete espigas sahião da mesma cana mui gradas e fermosas.

23 Outras sete tambem mui del-

gadas e queimadas do Soão, nascião d'outra cana:

24 as quaes devorarão a fermosura das primeiras. Referi aos adivinhos o sonho, e não ha quem o decifre.

25 Respondeo José: O sonho do rei não he mais do que hum. Deos mostrou a Faraó o que ha de fazer.

26 As sete vacas fermosas, e as sete espigas gradas, denotão sete annos de abundancia: e comprehendem a mesma virtude do sonho.

27 E as sete vacas magras e macilentas, que subirão do rio após as primeiras, e as sete espigas delgadas, e açotadas de hum vento abrazador, denotão sete annos de fome que está para vir,

28 os quaes se completarão por esta ordem.

29 Eis virão sete annos de grande fertilidade por toda a terra do Egypto:

30 aos quaes seguirão outros sete annos de tanta esterilidade, que farão esquecer a abundancia passada: por quanto a fome ha de consumir toda a terra,

31 e a grandeza da penuria ha de absorver a grandeza da abundancia.

32 E quanto ao segundo sonho que viste, e que diz respeito a huma mesma cousa: he hum sinal certo de que se ha de executar a palavra de Deos, e que mais promptamente se cumprirá.

33 Agora pois proveja o rei hum varão sabio e industrioso, e o ponha por intendente da terra do Egypto:

34 o qual estabeleça inspectores por todas as provincias: e tomando a quinta parte dos frutos nos sete annos de fertilidade,

35 os quaes já estão sobre nós, a recolha em celleiros: e se guarde todo o trigo debaixo do poder de Faraó, e se reserve nas cidades.

36 E se destine para a fome dos sete annos, que ha de opprimir o Egypto, e não se destrua esta terra com a penuria.

37 Agradou o conselho a Faraó e a todos os seus ministros.

38 E disse-lhes: Por ventura poderemos achar hum tal varão, que esteja tão cheio do espirito de Deos?

39 Disse pois a José: Pois que Deos te manifestou tudo o que falaste; poderei eu achar outro mais sabio, e que te seja semelhante?

40 Tu governarás a minha casa, e ao mando da tua voz obedecerá todo o povo: sómente te precederei no solio do reino.

41 E disse mais Faraó a José: Eis-ahi te constitui eu Superintendente de todo o Egypto.

42 E tirou o anel da sua mão, e o metteo na mão d'elle: e lhe vestio huma opa de linho fino, e lhe poz á roda do pescoço hum collar de ouro:

43 e o fez subir ao seu segundo coche, clamando o pregoeiro, que todos ajoelhassem diante d'elle, e soubessem que elle era o Superintendente de todo o Egypto.

44 Disse tambem o rei a José: Eu sou Faraó: sem o teu mando não moverá ninguem mão ou pé em toda a terra do Egypto.

45 Mudou-lhe tambem o seu nome, e chamou-o na lingua Egyptica Salvador do Mundo. E deo-lhe por mulher a Aseneth filha de Putifar sacerdote de Heliopole. Sahio por tanto José a correr a terra do Egypto:

46 (elle tinha trinta annos de idade quando se apresentou ao rei Faraó) e visitou todas as provincias do Egypto.

47 E veio a fertilidade dos sete annos: e póstas em mólhos as searas se recolherão nos celleiros do Egypto.

48 Toda a abundancia de frutos se recolheo tambem em cada huma das cidades.

49 E foi tanta a abundancia do trigo, que igualava á arêa do mar, e a copia excedia toda a medida.

50 Nascêrão porém a José dous filhos antes de chegar a fome: os quaes lhe pario Aseneth filha de Putifar sacerdote de Heliopole.

51 Chamou a primogenito Manassés, dizendo: Deos me fez esquecer de todos os meus trabalhos, e da casa de meu pai.

52 Poz por nome ao segundo Efraim, dizendo: Deos me fez crescer na terra da minha pobreza.

53 Passados pois os sete annos da abundancia, que houvera no Egypto:

54 começarão a vir os sete annos de penuria que José prognosticára; e em todo o orbe se experimentou fome: mas em toda a terra do Egypto havia pão.

55 Acoçada esta da fome, clamou o povo a Faraó, pedindo sustento. Aos quaes elle respondeo: Ide a José: e fazei tudo o que elle vos disser.

56 Crescia porém cada dia a fome em toda a terra: e José abrio todos os celleiros, e vendia aos Egyptanos: porque tambem a elles os opprimia a fome.

57 E todas as Provincias vinhão ao Egypto, para comprar de comer, e moderar o mal da fome.

CAPITULO XLII.

SABENDO pois Jacob que se vendia pão no Egypto, disse a seus filhos: Porque sois vós tão descuidados?

2 Eu ouvi que se vendia trigo no Egypto: descei, e comprai-nos o necessario, para que possamos viver, e não morramos de fome.

3 Descendo pois os dez irmãos de José, para comprarem trigo no Egypto,

4 tendo ficado Benjamin em casa retido por Jacob, o qual tinha dito a seus irmãos: Não seja que elle experimente no caminho algum desastre:

5 entrárão na terra do Egypto com outros que hão a comprar. Havia então fome na terra de Canaan.

6 E José era o principe na terra do Egypto, e conforme o seu mando se vendia o trigo aos povos. E como o adorassem seus irmãos,

7 e os tivesse conhecido, fallavallhes mais asperamente como a estranhos, perguntando-lhes: Donde vindes? Os quaes respondêrão: Da terra de Canaan, para comprarmos o necessario para o sustento.

8 E todavia conhecendo elle mesmo os irmãos, não foi conhecido d'elles.

9 E lembrado dos sonhos, que em outro tempo tivera: lhes disse:

Vós sois espias; viestes a ver os lugares mais fracos da terra.

10 Os quaes responderão: Não he assim, senhor, mas os teus servos vierão para comprar de comer.

11 Nós todos somos filhos de hum mesmo homem: vimos de paz, nem os teus servos maquinão mal algum.

12 Aos quaes elle respondeo: Isso não he assim: vós viestes observar os lugares indefensaveis d'esta terra.

13 Porém elles disserão: Nós somos doze irmãos teus servos, filhos de hum homem na terra de Canaan: o mais pequeno está com nosso pai, o outro não sabemos d'elle.

14 He o que eu disse, tornou José: Sois huns espias.

15 Já desde agora vou a experimentar-vos: pela vida de Faraó não sahíreis d'aqui, até que venha vosso irmão mais pequeno.

16 Mandai a hum de vós-outros, que o traga: vós porem sereis postos em prizão, até que se próve se as cousas que dissestes são por ventura verdadeiras ou falsas: aliás pela vida de Faraó que sois huns espias.

17 Metteo-os pois em prizão por tres dias.

18 Tirados porém do carcere no dia terceiro, disse: Fazei o que vos disse, e vivereis: por quanto temo a Deos.

19 Se sois de paz, hum vosso irmão fique em ferros no carcere; vós porém retirai-vos, e levai para vossas casas o trigo que comprastes,

20 e trazei-me a vosso irmão mais pequeno, para que possa averiguar o que dizeis, e vós não morrais. Elles fizeram como José lhes dissera,

21 e huns aos outros disserão: Justamente padecemos estas cousas, porque peccámos contra o nosso irmão, vendo a angustia de seu coração, quando elle nos supplicava, e nós o não attendemos: por isso veio sobre nós esta tribulação.

22 Hum d'elles chamado Ruben disse: Por ventura não vos disse eu: Não queirais peccar contra o menino: e vós não me ouvistes? eis-ahi se requer de nós o seu sangue.

23 Elles porém não sabião, que

José os entendia: porque lhes fallava por interprete.

24 E José se apartou por hum pouco, e chorou: e voltando lhes fallou.

25 E pegando de Simeão, e ligando-o na presença d'elles, mandou aos officiaes, que enchessem os seus saccos de trigo, e repozessem o dinheiro de cada hum nos seus respectivos saccos, dando-lhes de mais d'isso mantimentos para o caminho: o que foi logo executado.

26 Porém elles levando o trigo nos seus jumentos, partirão.

27 E abrindo hum d'elles o sacco, para dar de comer ao jumento na estalagem, dando com o dinheiro na boca do sacco,

28 disse para seus irmãos: Tornarão-me a dar o dinheiro, ei-lo aqui está no sacco. E pasmados, e perturbados disserão huns para outros: Que he isso que Deos nos fez?

29 E vierão para a terra de Canaan para Jacob seu pai, e lhe contarão tudo o que lhes aconteceo, dizendo:

30 O senhor da terra nos fallou com dureza, e julgou que nós eramos espias da provincia.

31 Nós lhe respondemos: Somos de paz, nem maquinámos traições algumas.

32 Somos doze irmãos gerados de hum mesmo pai: de hum não sabemos, e o mais pequeno está com nosso pai na terra de Canaan.

33 Elle nos respondeo: Eu provarei d'este modo que sois de paz: Deixai hum irmão vosso em meu poder, e tomai os mantimentos necessarios para as vossas casas, e retirai-vos,

34 e trazei-me o vosso irmão mais pequeno, para que eu saiba que não sois espias: e possais recobrar este, que fica prezo: e depois tenhais licença para comprar o que quereis.

35 Ditas estas cousas, ao despejar o trigo, cada hum d'elles achou o dinheiro atado na boca dos saccos: e expavoridos ao mesmo tempo todos,

36 disse seu pai Jacob: Vós fizestes com que eu ficasse sem filhos, José já o não ha, Simeão está mettido em hum carcere, e haveis de

levar-me a Benjamim : sobre mim vierão todos estes males.

37 Ruben lhe respondeo : Tira a vida a dous filhos meus, se eu to não trouxer outra vez : entrega-mo, e eu to restituirei.

38 Porém elle disse : Não hirá meu filho comvosco : seu irmão morreo, e elle ficou só : se lhe acontecer alguma adversidade na terra para onde hides, levareis com essa dor a minha velhice á sepultura.

CAPITULO XLIII.

ENTRETANTO a fome opprimia fortemente toda a terra.

2 E consumidos os viveres que tinham trazido do Egypto, disse Jacob a seus filhos : Voltaí, e comprai-nos mais algum trigo.

3 Respondeo Juda : Aquelle homem disse-nos debaixo da asserção de juramento : Vós não vereis a minha face, senão trouxerdes comvosco a vosso irmão mais pequeno.

4 Se tu pois queres mandallo comnosco, iremos de companhia, e te compraremos o necessario :

5 mas se não queres, não iremos : por quanto o homem, como temos dito muitas vezes, nos protestou, dizendo : Não vereis a minha face senão trouxerdes a vosso irmão mais pequeno.

6 Disse-lhes Israel : Para minha desgraça fizestes isto, dizendo-lhe que tinheis*ainda outro irmão.

7 Mas elles respondêrão : O homem nos perguntou por sua ordem pela nossa familia : se vivia o pai : se tinhamos irmão : e nós lhe respondemos em consequencia do que elle inquiria : por ventura podiamos adivinhar que elle havia de dizer : Trazei a vosso irmão comvosco ?

8 Juda tambem disse a seu pai : Manda o menino comigo, para partirmos, e podermos viver ; para que não morramos nós e nossos filhinhos.

9 Eu me encarrego do menino : require-o da minha mão : se to não trouxer, e to não restituir, serei réo de crime para contigo em todo o tempo.

10 Se não tivesse havido demora, já teriamos vindo segunda vez.

11 Por tanto Israel seu pai lhes disse : Se assim he necessario, fazei o que quereis : tomai dos melhores frutos do paiz nas vossas vasilhas, e levai de presente a esse homem hum pouca de resina, e de mel, e de estoraque, de myrrha, e de terebintho, e de amendoas.

12 Levai tambem comvosco dobrado dinheiro : e tornai a levar aquelle que achastes nos saccos, não succedesse isso talvez por erro :

13 e levai tambem a vosso irmão, e ide ter com o homem.

14 O meu Deos porém todo-poderoso vo-lo torne propicio : e remetta comvosco a vosso irmão que elle retém prezo, e a este Benjamim : eu entretanto ficarei só como se não tivera filhos.

15 Tomarão pois os homens os presentes, e o dinheiro dobrado, e a Benjamim : e descêrão ao Egypto, e se apresentarão a José.

16 Tanto que elle os vio, e juntamente a Benjamim com elles, ordenou ao despenseiro da sua casa, dizendo : Faze entrar cá para dentro de casa esses homens, e mata rezes, e prepara hum banquete : porque hão de comer comigo ao meiodia.

17 Fez elle o que lhe forã mandado, e introduzio os homens para dentro de casa.

18 E ahi amedrontados, disserão huns para os outros : Por causa do dinheiro, que levámos primeiro em os nossos saccos, somos introduzidos aqui : para nos calumniar, e com violencia nos sujeitar á escravidão tanto a nós, como aos nossos jubmentos.

19 Pelo que na mesma entrada da porta, chegando-se ao despenseiro da casa,

20 lhe disserão : Rogamos-te, senhor, que nos ouças. Já hum vez viemos a comprar trigo :

21 e depois de o termos comprado, quando chegámos á estalagem, abrímos os nossos saccos, e achámos na boca d'elles o dinheiro : o qual tornámos a trazer agora no mesmo peso.

22 Fóra d'este trouxemos outro dinheiro, para comprarmos o que nos he necessario : não sabemos de

modo algum quem pozesse aquell'outro nos nossos saccos.

23 Porém elle respondeo : Socegai, não temais : o vosso Deos e o Deos de vosso pai vos deo os thesouros nos vossos saccos : porque o dinheiro, que me déstes, eu o tenho lançado em receita. Elhes apresentou a Simeão.

24 E introduzidos em casa, trouxe-lhes agua, e elles lavarão seus pés ; e deo de comer aos seus jumentos.

25 Elles porém prepararão os presentes, para quando José entrasse ao meiodia : porque sabião que ali havião de comer.

26 Por tanto tendo José entrado em sua casa, lhe offerecêrão os presentes, que tinhão nas suas mãos ; e o adorárão prostrados em terra.

27 Porém elle, depois de os ter benignamente saudado, lhes perguntou, dizendo : Por ventura está bom de saude vosso pai, aquelle velho, de quem me fallastes ? Ainda vive ?

28 Os quaes responderão : Nosso pai teu servo está bom, ainda vive. E ajoelhando, o adorárão.

29 Levantando porém José os olhos, vio a Benjamim seu irmão uterino, e disse : Este he vosso irmão mais pequeno, de quem me tinheis fallado ? E accrescentou : Deos se compadeça de ti, meu filho.

30 E apressou-se, porque se lhe commovêrão as entranhas por causa de seu irmão, e se lhe assomavão as lagrimas : e entrando na camera chorou.

31 E sahindo outra vez depois de lavado o rosto se conteve, e disse : Ponde o comer na meza.

32 Trazido o qual, foi José servido á parte, e seus irmãos á parte, e os Egyptios, que comião com elle, servidos tambem á parte : (porque não he permittido entre os Egyptios comer com os Hebreos : e tem, que semelhante banquete seria profano).

33 Sentárão-se na sua presença, o primogenito segundo o privilegio de sua primogenitura, e o mais pequeno conforme a sua idade. E se admiravão sobre maneira,

34 tomados os quinhões que d'elle receberão ; e a Benjamim veio maior

quinhão, de modo que excedia em cinco partes. E elles bebêrão e se regalarão com elle.

CAPITULO XLIV.

JOSÉ porém deo ordem ao despenseiro da sua casa, dizendo : Enche de trigo os seus saccos, quanto elles poderem levar : e poem o dinheiro de cada hum d'elles na boca do sacco.

2 E poem na boca do sacco do mais moço a minha taça de prata, e o dinheiro que deo pelo trigo. E assim se fez.

3 E ao outro dia pela manhã, forão despedidos com os seus jumentos.

4 E já havião sahido da cidade, e se tinhão hum pouco adiantado, quando José chamando o despenseiro da casa, lhe disse : Levanta-te, e vai em seguimento d'aquelles homens : e apprehendidos dizê-lhes : Por que razão tornastes mal por bem ?

5 A taça, que furtastes, he a mesma, por que bebe meu senhor, e da qual se serve para as suas adivinhações : vós obrastes huma pessima cousa.

6 Fez elle como lhe fora mandado. E apprehendidos lhes fallou nos termos ordenados.

7 Os quaes responderão : Porque falla assim o nosso senhor, como se teus servos commettessem tão grande crime ?

8 Nós te trouxemos da terra de Canaan o dinheiro, que achámos ao de cima dos saccos : e como póde então ser que tenhamos furtado o ouro ou a prata de teu senhor ?

9 Aquelle dos teus servos, em cujo poder se achar o que procuras, morra, e nós seremos escravos do nosso senhor.

10 Elle lhes disse : Faça-se segundo vossa sentença : aquelle em cujo poder se achar o que eu busco, esse seja meu escravo, e vós-outros ficareis innocentes.

11 Por tanto pondo á pressa os saccos em terra, cada hum d'elles abriu o seu.

12 O despenseiro tendo-os exa-

minado todos, principiando desde o maior até ao mais pequeno, achou a taça no sacco de Benjamim.

13 Mas elles, rasgados os vestidos, e carregados outra vez os jumentos, voltárão para a cidade.

14 E. Juda foi o primeiro que chegou com seus irmãos á presença de José (por quanto ainda se não tinha retirado do lugar) e todos diante d'elle igualmente se prostrarão em terra.

15 Aos quaes elle disse: Porque quizestes vós obrar assim? por ventura ignorais, que não ha semelhante a mim na sciencia d'adivinhar.

16 Disse-lhe Juda: Que responderemos nós a meu senhor? ou que cousa diremos, ou com justiça poderemos representar para nossa defesa? Deos achou a iniquidade de teus servos: eis-aqui todos somos escravos de meu senhor, assim nós, como aquelle em cujo sacco foi achada a taça.

17 Respondeo José: Longe de mim que eu assim obre: aquelle que furtou a taça, esse mesmo seja meu escravo; vós-outros ide livres para vosso pai.

18 Chegando-se porém Juda mais perto, cheio de animo lhe disse: Peço-te, meu senhor, que permittas que teu servo diga huma palavra aos teus ouvidos, e que não te agastes com o teu servo: porque tu és abaixo de Faraó

19 meu senhor. Primeiramente perguntaste a teus servos: Tendes pai, ou irmão?

20 E nós respondemos a ti meu senhor: Temos pai já velho, e hum menino pequeno, o qual nasceu na sua velhice: outro irmão uterino que tinha he morto: e sua mãe o tem a elle só, e seu pai o ama ternamente.

21 Depois disseste a teus servos: Trazei-mo, e porei os meus olhos sob'r'elle.

22 Lembrámos a meu senhor: O menino não póde largar a seu pai: porque se o largar, morrerá.

23 E disseste a teus servos: Se não vier convosco vosso irmão mais pequeno, não vereis mais minha face.

24 Tendo nós pois ido para nosso pai teu servo, lhe contámos tudo quanto disse meu senhor.

25 E nosso pai nos disse: Voltai, e comprai-nos mais algum trigo.

26 Ao qual nós respondemos: Não podemos ir: se nosso irmão mais pequeno for connosco, partiremos juntamente: de outra maneira sem a sua companhia, não nos atrevemos a apparecer diante d'aquelle homem.

27 Ao que elle respondeo: Vós sabeis que minha mulher me gerou dous filhos.

28 Hum d'elles sahio ao campo, e vós dissestes: Huma besta fera o devorou: e atégora não apparece.

29 Se levardes tambem este, e lhe acontecer alguma desgraça no caminho, dareis com este triste velho na cova.

30 Por tanto se eu entrar em casa de nosso pai teu servo, e faltar o menino, (como a sua vida depende da vida d'este)

31 e elle vir que o menino não está connosco, morrerá, e teus servos darão com a sua velhice na sepultura.

32 Eu propriamente devo ser teu escravo, eu que me encarreguei d'elle, e obriguei minha pessoa dizendo: Se eu o não tornar a trazer, serei para sempre réo de peccado contra meu pai.

33 Por tanto eu ficarei teu escravo em lugar do menino no serviço de meu senhor, e o menino volte com seus irmãos.

34 Porque não posso tornar á presença de meu pai, sem o menino: para que eu não venha a ser testemunha da calamidade, que ha de opprimir a meu pai.

CAPITULO XLV.

NÃO se podia José mais conter, estando rodeado de muita gente: pelo que ordenou que todos sahisses para fóra, e nenhum estranho assistisse ao reconhecerem-se mutuamente.

2 E levantou a voz com choro: a qual ouvirão os Egyptios, e toda a casa de Faraó.

3 E disse a seus irmãos: Eu sou José: vive ainda meu pai? Não podião responder-lhe seus irmãos, possuidos d'hum excessivo terror.

4 Aos quaes elle com clemencia disse: Chegai-vos a mim. E tendo-se elles chegado perto, Eu sou, disse, José vosso irmão, a quem vós vendestes para o Egypto.

5 Não temais, nem vos pareça ser cousa dura o terdes-me vendido para estas terras: porque para vosso bem me mandou Deos adiante de vós para o Egypto.

6 Por quanto ha dous annos que principiou a haver fome na terra: e ainda restão cinco annos, nos quaes nem se poderá lavar, nem segar.

7 E Deos me mandou adiante, para que vós vos conserveis sobre a terra, e possais ter de que vos alimentar.

8 Não foi por vosso conselho que eu fui mandado para aqui, mas por vontade de Deos: o qual me fez como pai de Faraó, e senhor de toda a sua casa, e príncipe em toda a terra do Egypto.

9 Apressai-vos, e ide para meu pai, e dir-lhe-heis: Eis-aqui o que te manda dizer teu filho José: Deos me fez senhor de toda a terra do Egypto: vem para minha companhia, não te demores,

10 e habitarás na terra de Gessen: e estarás junto a mim tu e teus filhos, e os filhos de teus filhos, as tuas ovelhas, e os teus rebanhos, e tudo o que possues.

11 E ahi te sustentarei (porque ainda restão cinco annos de fome) para que não pereças com toda a tua casa, e tudo o que possues.

12 Os vossos olhos, e os olhos de meu irmão Benjamim veem, que a minha boca he que vos falla.

13 Noticiai a meu pai toda a minha gloria, e tudo quanto vistes no Egypto: apressai-vos, e trazei-mo.

14 E tendo-se lançado ao pescoço de seu irmão Benjamim para o abraçar, chorou: e chorando elle tambem semelhantemente abraçado com José.

15 E José beijou a todos os seus irmãos, e chorou sobre cada hum

d'elles: depois do que se affoutarão a lhe fallar.

16 E ouviu-se, e divulgou-se como nova de gosto no palacio do rei: Chegárão os irmãos de José: do que se alegrou muito Faraó, e toda a sua familia.

17 E mandou a José que ordenasse a seus irmãos, dizendo: Carregai os vossos jumentos, ide para a terra de Canaan,

18 e tirai d'ahi vosso pai e parentela, e vinde para mim: e eu vos darei tudo o bom que ha no Egypto, para que comais do melhor d'esta terra.

19 Ordena tambem que levem da terra do Egypto carros, para a conducção de seus filhinhos e mulheres, e dize-lhes: Trazei vosso pai, e dai-vos pressa a vir quanto antes.

20 Nem deixeis cousa alguma das vossas alfaias: porque todas as riquezas do Egypto serão vossas.

21 E os filhos d'Israel fizeram como lhes fora mandado. E José lhes fez dar carros, segundo a ordem de Faraó: e mantimentos para o caminho.

22 Mandou tambem dar a cada hum duas opas: a Benjamim porém deo trezentas moedas de prata com cinco opas das melhores:

23 mandando a seu pai outro tanto de dinheiro e de vestidos, accrescentando tambem dez jumentos carregados de todas as riquezas do Egypto, e outras tantas jumentas, que levarão trigo e pão para o caminho.

24 Despedio pois a seus irmãos, e ao partir lhes disse: Não guerreeis no caminho.

25 Os quaes sahindo do Egypto, chegarão a casa de seu pai Jacob na terra de Canaan.

26 E lhe derão a nova, dizendo: José teu filho está vivo: e elle proprio está dominando em toda a terra do Egypto. Ouvindo isto Jacob, como se despertasse de hum pesado somno, ainda assim os não acreditava.

27 Elles pelo contrario lhe referião toda a ordem do successo. E tendo visto os carros, e tudo o que havia mandado, revieo o seu espirito,

28 e disse: Basta-me, se ainda vive meu filho José: irei, e vello-hei antes que morra.

CAPITULO XLVI.

PARTINDO pois Israel com tudo o que possuia, veio ao Poço do juramento, e sacrificadas ahi victimas ao Deos de seu pai Isaac,

2 o ouvio n'huma visão, que teve de noite, que o chamava, e lhe dizia: Jacob, Jacob: a quem respondeo: Aqui me tens.

3 Disse-lhe Deos: Eu sou o Deos fortissimo de teu pai: não temas, vai para o Egypto; porque eu te farei lá chefe d'huma grande nação,

4 Eu irei para lá contigo, e eu te tornarei a trazer, quando de lá voltares. José tambem porá suas mãos sobre teus olhos.

5 Partio pois Jacob do Poço do juramento: e seus filhos o levárão com seus meninos, e suas mulheres nos carros, que Faraó tinha mandado para trazerem o velho,

6 com tudo o que elle possuia na terra de Canaan: e veio para o Egypto com toda a sua geração,

7 seus filhos, e netos, e filhas, e toda a sua progenie.

8 Estes são porém os nomes dos filhos d'Israel, que entrárão no Egypto, elle com seus filhos. O primogenito era Ruben.

9 Os filhos de Ruben erão Henocho, Fallû, Hesron, e Carmi.

10 Os filhos de Simeão erão Jamuel, Jamim, Ahod, Jaquim, Sohar, e Saul, filho d'huma mulher Cananea.

11 Os filhos de Levi erão Gerson, Caath, e Mérari.

12 Os filhos de Juda erão Her, Onan, Sela, Fares, e Zara. Her, e Onan morrerão na terra de Canaan. A Fares nascêrão Hesron, e Hamul.

13 Os filhos d'Issacar erão Thola, Fua, Job, e Semron.

14 Os filhos de Zabulon erão Sared, Elon, e Jahelêl.

15 Estes são os filhos de Lia, que ella gerou em Mesopotamia na Syria, com Dina sua filha. Todas as almas dos filhos e filhas d'ella, erão trinta e tres.

16 Os filhos de Gad erão Seffion, Haggi, Suni, Esebon, Heri, Arodi, e Areli.

17 Os filhos d'Aser erão Jamne, Jesua, Jessui, Beria, e Sara irmãa d'elles. Os filhos de Beria erão Heber, e Melquiel.

18 Estes são os filhos de Zelfa, a qual tinha Labão dado a sua filha Lia, e estes pario ella a Jacob, fazendo por todos dezaseis almas.

19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacob, erão José, e Benjamim.

20 José estando no Egypto teve dous filhos de sua mulher Aseneth, filha de Putifar, sacerdote d'Helio-pole, os quaes se chamarão Manassés, e Efraim.

21 Os filhos de Benjamim erão Bela, Beccor, Asbel, Gera, Naaman, Equi, Ros, Mossim, Ofim, e Ared.

22 Estes são os filhos que Raquel pario a Jacob, que são por todos quatorze almas.

23 Dan teve só hum filho, chamado Husim.

24 Os filhos de Neftali erão Jasiel, Guni, Jeser, e Sallem.

25 Estes são os filhos de Bala, a qual tinha Labão dado a sua filha Raquel, e estes pario ella a Jacob, fazendo por todos sette almas.

26 Todas as pessoas que entrárão com Jacob no Egypto, e que tinham sahido da sua coxa, não contando as mulheres de seus filhos, erão ao todo sessenta e seis.

27 Os filhos porém, que tinham nascido a José no Egypto, erão dous. Todas as almas da casa de Jacob, que entrárão no Egypto, forão setenta.

28 Mas Jacob enviou Juda adiante de si a José, para que o avisasse, e sahisse ao encontro em Gessen.

29 E como lá chegasse, mandou José apparelhar o seu coche, e veio a encontrar-se com seu pai no mesmo lugar: e vendo-o, lançou-se com ancia ao seu pescoço, e ao abraçar chorou.

30 E disse o pai a José: Agora morrerei eu alegre, pois que vi o teu rosto, e te deixo com vida.

31 José porém disse a seus irmãos, e a toda a casa de seu pai: Eu subirei, e darei por noticia a Faraó,

dizendo-lhe: Meus irmãos, e toda a casa de meu pai, que estavam na terra de Canaan, vierão para mim:

32 São pastores de ovelhas, que se occupão em apascentar gados: trouxerão comsigo as suas ovelhas, os seus rebanhos, e tudo o que possuião.

33 E quando Faraó vos chamar, e vos perguntar: Que occupação he a vossa?

34 Responder-lhe-heis: Os teus servos, assim nós, como nossos pais somos pastores desde a nossa infancia até ao presente. Isto he o que lhe haveis de dizer, para poderdes habitar na terra de Gessen: porque os Egyptios detestão todos os pastores d'ovelhas.

CAPITULO XLVII.

ENTRANDO pois José deo por noticia a Faraó, dizendo: Meu pai, e meus irmãos, com as suas ovelhas e rebanhos, e tudo o que possuem, vierão da terra de Canaan: e eis-aqui estão na terra de Gessen.

2 Apresentou tambem diante do Rei cinco varões os ultimos de seus irmãos,

3 aos quaes elle perguntou: Que occupação tendes? Elles lhe responderão: Os teus servos somos pastores d'ovelhas, assim nós, como nossos pais.

4 Nós viemos habitar peregrinos na tua terra: porque, crescendo a fome na terra de Canaan, não ha herba para os rebanhos dos teus servos: e supplicamos-te que hajas por bem que nós teus servos habitemos na terra de Gessen.

5 Disse pois o Rei a José: Teu pai, e teus irmãos vierão ter contigo.

6 Tu tens á tua vista a terra do Egypto: faze-os habitar no melhor lugar, e entrega-lhes a terra de Gessen. E se tu sabes que ha entr'elles homens industriosos, dá-lhes a intendencia dos meus rebanhos.

7 Depois d'isto introduzio José seu pai ao Rei, e lho apresentou; o qual abençoando-o,

8 e sendo perguntado pelo Rei: Quantos annos tinha de idade?

9 Respondeo: Os dias da minha peregrinação são cento e trinta annos, poucos e trabalhosos; e não chegarão aos dias da peregrinação de meus pais.

10 E abençoado o Rei, sahio para fóra.

11 José porém deo a seu pai, e a seus irmãos a possessão do paiz de Ramesses, o melhor lugar do Egypto, como Faraó lhe tinha ordenado.

12 E os sustentava e a toda a casa de seu pai, dando a cada hum d'elles o seu sustento.

13 Porque em todo o mundo faltava pão, e a fome affligia toda a terra; muito principalmente o Egypto, e o paiz de Canaan.

14 José ajuntou todo o dinheiro recebido d'estes povos pela venda do trigo, e o metteo no erario do Rei.

15 E faltando o dinheiro aos compradores, veio todo o Egypto ter com José, dizendo: Dá-nos pão: Por que razão morreremos nós na tua presença, por falta de dinheiro?

16 José lhes respondeo: Trazei os vossos gados, e eu vos darei por elles de comer, se não tendes dinheiro.

17 E tendo-os trazido, lhes deo alimentos a troco de cavallos, e ovelhas, de bois e jumentos, e os sustentou aquelle anno pela troca dos gados.

18 Vierão tambem no segundo anno, e lhe disserão: Não encobriremos ao nosso senhor, que faltando o dinheiro, nos faltarão juntamente os gados: nem tu ignoras, que não temos mais nada, á excepção dos nossos corpos, e da nossa terra.

19 Porque morreremos logo á tua vista? assim nós como a nossa terra seremos teus: compra-nos para escravos do Rei, e dá-nos sementes, para que a terra não se torne em charneca, perecendo quem a cultive.

20 Por tanto comprou José todas as terras do Egypto, vendendo cada hum d'elles as suas possessões por causa da extrema fome. E fez a Faraó senhor d'ella,

21 com todos os seus povos, des de

humana extremidade do Egypto até a outra ;

22 excepto sómente a terra dos sacerdotes, que lhes tinha sido dada pelo Rei : porque a estes se davão os viveres determinados dos celheiros publicos ; e por isso não se virão precizados a vender as suas possesões.

23 Depois d'isto disse José ao povo : Bem vedes que vós, e vossas terras de Faraó : tomaisementes, e semeai os campos,

24 para poderdes colher frutos. Dareis ao Rei a quinta parte, e eu vos deixo as outras quatro para semente, e para sustento das vossas familias, e filhos.

25 Os quaes responderão : A nossa conservação está na tua mão : attenda-nos ao menos nosso senhor, e alegres serviremos ao Rei.

26 Des d'aquelle tempo até o dia d'hoje se paga em todo o Egypto aos Reis a quinta parte ; e isto como que passou em lei, excepto a terra dos sacerdotes, que ficou isenta d'esta condição.

27 Habitou pois Israel no Egypto, isto he, na terra de Gessen, e a possuio : e elle se augmentou, e se multiplicou extraordinariamente.

28 E viveo nella dezasette annos ; e todo o tempo da sua vida forão cento e quarenta e sette annos.

29 E como visse que se vinha chegando o dia da sua morte, chamou a seu filho José, e lhe disse : Se eu achei graça diante de ti, põe a tua mão por baixo da minha coxa ; e te compadecerás de mim, promettedo-me com verdade, que me não has de sepultar no Egypto :

30 mas que eu hei de descansar com meus pais, e que tirando-me d'esta terra me has de sepultar no jazigo de meus antepassados. Ao qual respondeo José : Eu farei o que me mandaste.

31 Pois jura-mo, disse Jacob. E ao tempo que José lhe jurava, adourou Israel a Deos, voltado para a cabeceira do leito.

CAPITULO XLVIII.

PASSADAS assim estas cousas, vierão dizer a José, que seu pai

estava doente : o qual levando consigo a seus dous filhos Manassés, e Efraim, partio a vello.

2 Disserão pois ao velho : Eis-aqui te vem visitar teu filho José. Elle tomando alentos, se assentou no leito.

3 E lhe disse assim que entrou : O Deos Omnipotente me appareceo em Luza, que he na terra de Canaan :

4 e disse : Eu te augmentarei e multiplicarei, e te farei chefe d'hum multidão de povos : e te darei em possessão sempiterna esta terra para ti, e para a tua descendencia depois de ti.

5 Por tanto os teus dous filhos, que te nascêrão na terra do Egypto, antes que eu para aqui viesse para ti, serão meus : Efraim e Manassés, assim como Ruben e Simeão serão reputados meus filhos.

6 Mas os outros, que tu tiveres depois d'estes, serão teus, e terão o nome de seus irmãos nas terras, que possuirem.

7 Porque, quando eu voltava de Mesopotamia, me morreo Raquel na terra de Canaan no mesmo caminho, e era então primavera : e eu entrava em Efrata, e a enterrei junto do caminho de Efrata, a qual por outro nome se chama Belém.

8 Vendo porém seus filhos, lhe disse : Quem são estes ?

9 José lhe respondeo : São meus filhos, que Deos me deo neste paiz. Faze-os chegar a mim, disse Jacob, para que eu os abençoe.

10 Porque os olhos d'Israel se tinham escurecido, por causa da grande velhice, e não podia ver claramente. E chegados elles a si, beijando-os e abraçando-os

11 disse a seu filho : Não fiquei privado da tua vista : e muito mais Deos me mostrou a tua geração.

12 E havendo-os José tirado dos braços do pai, se inclinou profundamente por terra.

13 E poz a Efraim á sua direita, isto he, á esquerda d'Israel : a Manassés porém á sua esquerda, isto he, á direita do seu pai, e chegou a ambos para elle.

14 O qual estendendo a mão direita, a poz sobre a cabeça de Efraim, ir-

mão mais moço : a esquerda porém sobre a cabeça de Manassés, que era o mais velho, trocando as mãos.

15 E abençoou Jacob aos filhos de José, e disse : O Deos, em cuja presença andarão meus pais Abrahão, e Isaac ; o Deos que me sustentou des da minha mocidade até este dia :

16 o Anjo, que me livrou de todos os males, abençoe estes meninos : e invoque-se sobr'elles o meu nome, e os nomes de meus pais Abrahão, e Isaac ; e se multipliquem cada vez mais sobre a terra.

17 Mas José vendo que seu pai tinha posto a mão direita sobre a cabeça d'Efraim, ficou d'isso sentido ; e pegando da mão de seu pai, procurava tiralla da cabeça d'Efraim, para a pôr sobre a cabeça de Manassés.

18 E disse ao pai : Não está assim bem, pai : porque este he o primogenito, põe a tua mão direita sobre sua cabeça.

19 O qual recusando, disse : Sei, meu filho, bem o sei : e este certamente será chefe d'hum povo, e multiplicar-se-ha : mas seu irmão menor, será maior do que elle : e a sua descendencia crescerá entre as nações.

20 E ao mesmo tempo os abençoou, dizendo : Em ti será bemdito Israel, e dir-se-ha : Deos te faça como Efraim, e como Manassés. E poz a Efraim adiante de Manassés.

21 E disse a seu filho José : Eis-aquí eu morro ; e será Deos com-vosco, e vos restituirá á terra de vossos pais.

22 Eu te dou de mais que a teus irmãos aquella parte, que ganhei da mão dos Amorrhéos a força da espada, e do meu arco.

CAPITULO XLIX.

ORA Jacob chamou a seus filhos, e lhes disse : Ajuntai-vos, para que eu vos annuncie o que tem de vos acontecer nos ultimos dias.

2 Vinde todos juntos, e ouvi, ó filhos de Jacob, ouvi a Israel vosso pai.

3 Ruben, meu primogenito, tu

eras a minha força, e a principal causa da minha dor, o primeiro nos dons, o maior no imperio.

4 Derramaste-te como a agua ; não cresças : porque subiste ao leito de teu pai, e manchaste a sua cama.

5 Simeão, e Levi, irmãos, instrumentos d'hum carneçaria cheia d'injustiça.

6 Não permitta Deos, que nos seus conselhos intervenha a minha alma, e que a minha gloria entre nos seus conluios : porque na sua sanha matarão aquelle homem, e conforme a sua vontade arrombarão hum muro.

7 Maldito o seu furor, porque he obstinado, e maldita a sua ira, porque he inflexivel : eu os dividirei em Jacob, e os espalharei em Israel.

8 Juda, teus irmãos te louvarão : a tua mão subjugará as cervices de teus inimigos : os filhos de teu pai te adorarão.

9 Juda he como hum cachorro de leão : subsiste, meu filho, á preza : deitaste-te para descansar como o leão, e como a leoa : quem se atreverá a despertallo ?

10 Não se tirará o cetro de Juda, nem General que proceda da sua coxa, menos que não venha aquelle, que deve ser enviado. **E ELLE SERÁ A EXPECTAÇÃO DAS GENTES.**

11 Atando á vinha o seu jumentinho, e á videira, ó meu filho, atará a sua jumenta. Lavará á sua tunica no vinho, e a sua capa no sangue da uva.

12 Os seus olhos são mais fermosos do que o vinho, e os seus dentes mais brancos do que o leite.

13 Zabulon habitará na praia do mar, e no ancoradouro dos navios, estendendo-se até Sidonia.

14 Issacar, asno forte está deitado entre os seus limites.

15 E viu que o descanso era bom : e que a terra era excellente : e sujeitou seu hombro aos cargos, e se fez sujeito aos tributos.

16 Dan julgará o seu povo, bem como qualquer das outras tribus d'Israel.

17 Venha a ser Dan como hum cobra no caminho, como huma cerastes na varéda, que morde as

unhas do cavallo, para que caia para trás o seu cavalleiro.

18 A tua salvação esperarei, ó Senhor.

19 Gad, exercito armado peleijará contra elle; e o mesmo Israel sahirá vencedor.

20 Aser, abundando em pão, tambem ministrará as delicias aos reis.

21 Nefthali será qual veado despe-dido, e dará bellas palavras.

22 José, filho que cresce, filho que se augmenta, e fermoso de aspecto: as moças andáráo por cima do muro.

23 Mas exasperaráo-no, e estimu-laráo-no, e o invejárao os que tinham dardos.

24 O seu arco sosteve-se no forte; e as priziões dos seus braços, e das suas mãos forão rotas pela mão do forte de Jacob: d'alli sahio elle para ser o pastor, a pedra d'Israel.

25 O Deos de teu pai será o teu Protector; e o Todopoderoso te abençoará com benções do alto ceo; com as benções do abysmo inferior; com as benções das tetas, e da madre.

26 As benções de teu pai excedê-rão ás que elle recebeo de seus pais: e ellas duraráo até que venha o DE-SEJO DOS OUTEIROS ETERNOS. Derra-mem-se estas benções sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça d'aquelle, que he como hum Naza-reno entre seus irmãos.

27 Benjamim será como hum lobo arrebatador: elle pela manhã devorará a preza, e á tarde repartirá os despojos.

28 Todos estês são os chefes das doze tribus d'Israel: assim he que lhes fallou seu pai, e elle abençoou á cada hum d'elles, dando-lhes as benções, que lhes erão proprias.

29 Deo-lhes tambem esta ordem, dizendo: Eu vou unir-me ao meu povo: sepultai-me com meus pais na cova de dous repartimentos, que está no campo de Efron Hetheo,

30 que olha para Mambre no paiz de Canaan, e que Abrahão comprou a Efron Hetheo com o campo, onde ella está, para ter nella o seu ja-zigo.

31 Alli o sepultárao, e a Sara sua mulher: alli foi sepultado Isaac com

sua mulher Rebecca; e alli jaz tam-bem enterrada Lia.

32 Acabadas estas ordens, e in-strucções, que deo a seus filhos, ajun-tou Jacob os seus pés sobre o leito, e morreo: e foi-se unir a seu povo.

CAPITULO L.

O QUE vendo José, lançou-se sobre o rosto de seu pai, cho-rando e beijando-o.

2 E mandou aos medicos, que o servião, que embalsamassem o corpo de seu pai.

3 Os quaes cumprindo com a or-dem, que José lhes tinha dado, se passárao quarenta dias: porque este era o costume praticado com os ca-daveres embalsamados: e o Egypto chorou a Jacob settenta dias.

4 Acabado que foi o tempo do nojo, disse José á familia de Faraó: Se eu achei graça diante de vós, rogo-vos, que representeis ao Rei:

5 que meu pai me conjurou, dizen-do: Tu vês que eu morro; promette-me pois que me has de sepultar no jazigo, que eu fiz abrir para mim na terra de Canaan. Tenho pois de ir sepultar meu pai, e isto feito vol-tarei.

6 Faraó lhe disse: Vai e sepulta teu pai como juraste.

7 Partindo elle, o acompanhárao todos os anciãos da casa de Faraó, e todos os anciãos da terra do Egypto:

8 a casa de José com seus irmãos, á excepção dos pequeninos, e dos re-banhos, e dos armentos, os quaes tinham deixado na terra de Gessen.

9 Teve tambem José na sua comi-tiva carruagens, e cavalleiros; e houve hum concurso não pequeno.

10 E vierão á Eira de Atad, que está situado além do Jordão: onde celebrando as exequias com hum grande e forte pranto, completárao sette dias.

11 O que tendo visto os habitantes da terra de Canaan, disserão: Gran-de pranto he este dos Egypcios. E por isso se ficou chamando aquelle lugar o Pranto do Egypto.

12 Cumprirão pois os filhos de Jacob o que elle lhes tinha man-dado:

13 e tendo-o levado á terra de Canaan, o sepultarão na cova de dous repartimentos, que Abrahão tinha comprado a Efron Hetheo, com o campo, que olha para Mambre, para d'ella fazer o seu jazigo.

14 Tanto que José sepultou seu pai, tornou a vir para o Egypto com seus irmãos, e toda a comitiva.

15 Depois da morte de Jacob, temendo seus irmãos, e fallando entre si, disserão: Não se dê caso, que José se lembre agora da injúria que padeceo, e nos faça pagar todo o mal, que lhe fizemos,

16 mandarão elles pois dizer-lhe: Teu pai antes de morrer ordenou-nos,

17 que da sua parte te dissessemos: Eu te conjuro, que te esqueças do crime de teus irmãos, e do peccado e da maldade que usarão contra ti: nós te supplicamos tambem, que perdoes esta iniquidade aos servos do Deos de teu pai. O que ouvido chorou José.

18 E seus irmãos o vierão buscar, e adorando-o prostrados por terra, disserão: Nós somos teus servos.

19 Aos quaes elle respondeo: Não tendes medo: acaso podemos nós resistir á vontade de Deos?

20 Vos intentastes fazer-me mal: mas Deos converteo este mal em bem, para me exaltar a mim, como vós presentemente vedes, e para salvar a muitos povos.

21 Não temais logo: eu vos sustentarei a vós e a vossos filhinhos. E consolou-os, fallando-lhes com muita brandura e carinho.

22 Assistio José no Egypto com toda a casa de seu pai, e viveo cento e dez annos. E vio os filhos d'Efraim até á terceira geração. Os filhos tambem de Maquir, filho de Manassés, nascêrão sobre os joelhos de José.

23 Passado isto, disse a seus irmãos: Deos vos ha de visitar depois da minha morte, e vos ha de fazer passar d'esta terra para a que elle jurou que havia de dar a Abrahão, a Isaac, e a Jacob.

24 E como os obrigasse com juramento e dissesse: Deos vos ha de visitar: transportai os meus ossos comvosco fóra d'este lugar:

25 morreo, tendo completos cento e dez annos. E embalsamado com aromas, foi depositado num caixão no Egypto.

EXODO,

EM HEBRAICO VEELE SAMOTH.

CAPITULO I.

ESTES são os nomes dos filhos d'Israel, que entrarão no Egypto com Jacob: cada hum d'elles entrou com sua familia.

2 Ruben, Simeão, Levi, Juda,

3 Issacar, Zabulon, Benjamim,

4 Dan, Nefthali, Gad, e Aser.

5 Por tanto, settenta erão todas as pessoas que tinham sahido da coxa de Jacob: no Egypto porém estava José.

6 Depois da sua morte, e da de

todos seus irmãos, e de toda aquella parentela,

7 os filhos d'Israel crescêrão, e se multiplicarão como os renovos das arvores: e mui possantes enchêrão a terra.

8 Entretanto se levantou no Egypto hum novo Rei, que não conhecia a José:

9 e disse ao seu povo: Eis-aqui, o povo dos filhos d'Israel que he numeroso, e mais forte que nós.

10 Vinde, e vexemo-lo manhosa-mente, para que não succeda, que